

válido até às 23h18m do dia 23 de novembro de 1969
 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1012,5 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 31,7° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 89,1%; Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul — BRDES — comunica que já está atendendo em suas novas instalações no Edifício Sasse do 6º a 12º andar, à rua Felipe Schmidt, 37.
 DIFAC LIMITADA — Rua Jerônimo Coelho, 325 — Fones 3077 e 2788.

SINTESE

JOINVILLE

A Diocese de Joinville programou para o próximo ano a realização de um Curso Teológico Pastoral, visando preparar agentes pastorais capazes de criar comunidades eclesiais concretas, autênticas e irradiantes. O curso destina-se a leigos, religiosos e presbiteros, que possuam curso médio ou equivalente, experiência pastoral e carta de recomendação. O início está marcado para 26 de fevereiro de 1970, estendendo-se até o dia 30 de novembro.

TUBARÃO

A reunião-jantar a realizar-se amanhã, nas dependências do Clube 29 de Junho será empossada a nova diretoria do Clube de Diretores Lojistas de Tubarão. A nova diretoria do CDL tubaronense tem na presidência o Sr. Lindomar Tournier eleito durante a última reunião da entidade. A solenidade de transmissão de cargo será presidida pelo atual presidente, Sr. Edgard Caporal e contará com a presença de comerciantes e convidadas especiais.

VIDEIRA

A Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe — Amarp — marcou para a próxima terça-feira uma reunião da entidade, a fim de tratar de assuntos relacionados com os municípios filiados. Durante o encontro, será debatido o Plano Regional Integrado do Micro-Região do Alto Vale do Rio do Peixe, que tem por objetivo dinamizar e desenvolver aquela região.

CANELINHA

As fortes chuvas caídas no fim-de-semana na Bacia do Rio Tijucas destruíram diversas pontes e pontilhões no município de Canelinha e tornando intransitável a estrada que liga a sede municipal à localidade de Oliveira. O Prefeito Arthur Jacowicz determinou a diversas equipes de operários que iniciassem os serviços de retificação da rodovia e o conserto das pontes atingidas pelas chuvas.

POMERODE

O Clube 4S Progresso, de Pomerode Fundos, está promovendo a partir das 13 horas de hoje uma exposição de produtos agrícolas colhidos por seus associados. A mostra está despertando grande interesse na população local e sua inauguração, na Escola Estadual, contará com a presença das autoridades municipais.

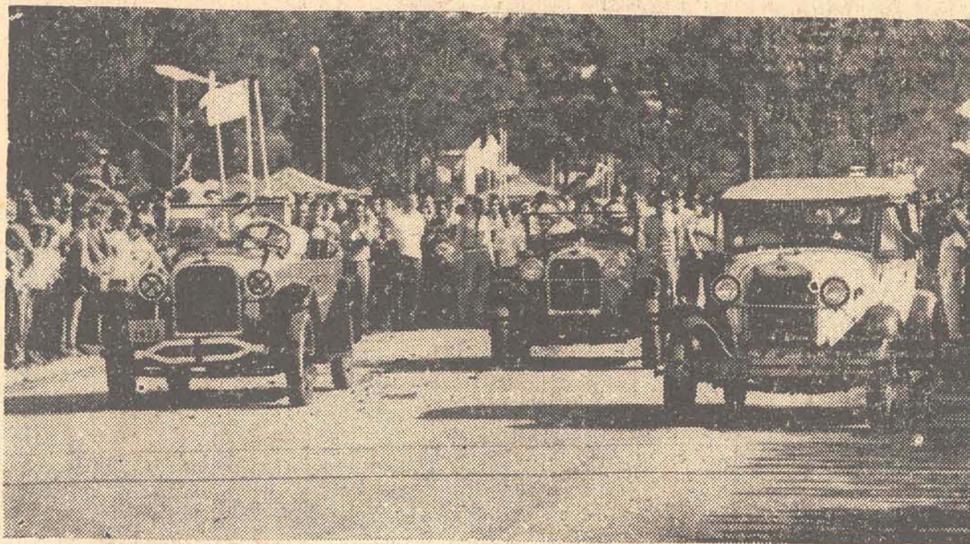
EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal. 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Márcio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henri que Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schindwein / SUB-GERENTE: Divino Ma Rot. / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Libório de Medeiros / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar, 451 — 11º Andar, São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Ivo volta da reunião com o Presidente

O Governador Ivo Silveira regressou ontem à tarde de Brasília, onde participou da Convenção Nacional da Arena e da reunião de governadores com o Presidente Garrastazú Médici. No encontro com o Chefe da Nação o Sr. Ivo Silveira apresentou um memorial reivindicatório, de 52 páginas, no qual dá ênfase aos setores transportes, notadamente no que diz respeito às BRs 101 e 282; telecomunicações e turismo, bem como à construção de nova ponte ligando a Ilha de Santa Catarina ao Continente. Apresenta o documento um relato da situação econômico-financeira de Santa Catarina e do atual plano de Governo e pede apoio aos programas de eletrificação, industrialização, à indústria carbouímica, reforços ao Fundesc e à Cimentvel.

Corrida aos velhos tempos



A Corrida de calhambeques movimentou ontem a I UdeA e o pitoresco do espetáculo levou o público a Trindade a despeito do tempo fechado e ameaçador

Astronautas trazem bagagem lunar amanhã

Os técnicos do Centro Espacial de Houston já ultimaram os preparativos para o resgate da nave Apollo-12 que descerá no Oceano Pacífico, amanhã à tarde. Depois de cumprir com êxito sua missão, a nave traz uma carga de 45 quilos, além de valioso material lunar e peças da Surveyor-3, que explorou o local da descida da Apollo-12.

O programa de ontem dos astronautas Conrad, Bean e Gordon foi pequeno, com uma transmissão de televisão e repouso à partir das 19h30m. As atividades de hoje, também serão de mera rotina, pois a única manobra importante ocorrerá amanhã à tarde, quando a nave entrará na atmosfera terrestre, poucos minutos antes de descer no Pacífico. Depois de resgatados os tripulantes serão levados à bordo do porta-aviões Hornet, onde entrarão num período de isolamento para serem examinados pela equipe médica do Centro Espacial.

Os técnicos do Centro Espacial de Houston já ultimaram os preparativos para o resgate da nave Apollo-12 que descerá no Oceano Pacífico, amanhã à tarde. Depois de cumprir com êxito sua missão, a nave traz uma carga de 45 quilos, além de valioso material lunar e peças da Surveyor-3, que explorou o local da descida da Apollo-12.

Flagelo das chuvas se abate sobre São Paulo

Continua das mais aflitivas a situação no Estado de São Paulo, em decorrência das fortes chuvas que vêm caindo em diversas regiões. Cerca de 600 famílias estão ao desabrigo, já tendo sido registradas mais de 10 mortes e os prejuízos são incalculáveis. As ligações telefônicas foram interrompidas, prejudicando, somente no capital do Estado cerca de quatro mil aparelhos, paralisados pela infiltração pluvial em suas gale-

rias. Desde a madrugada de sexta-feira a cidade de São Paulo está praticamente isolada do litoral e do Sul do País, em consequência do forte temporal que caiu sobre

a Serra do Mar e regiões vizinhas, atingindo as estradas e derrubando barreiras. Algumas cidades do interior foram quase que inteiramente encobertas pelas águas e centenas de famílias estão desbragadas.

Sol e chuva



O fim-de-semana promete praia somente aos veranistas teimosos que não se incomodam de tomar banho de mar e de chuva entre uma e outra visita do sol

Arena fixa ação segundo Garrastazu

Será realizada amanhã a tarde a primeira reunião da Comissão Executiva da Arena, quando será estabelecida a linha de ação do Partido, "segundo a orientação traçada pelo Presidente da República em seu pronunciamento à Convenção Nacional".

O novo presidente do Partido, Deputado Rondon Pacheco, revelou que o Presidente Garrastazú Médici "ficou muito satisfeito com o resultado da Convenção Nacional", destacando o elevado comprometimento de convencionais — mais de 600.

O Sr. Rondon Pacheco esteve ontem com o Presidente Médici, ocasião em que trocaram idéias sobre a reunião do Partido, que na opinião de seu presidente "foi excelente e mostrou a nossa unidade e coesão em torno dos ideais revolucionários".

De outra parte, a nova Executiva Nacional do MDB convocou reunião para terça-feira próxima, quando, segundo revelou o presidente do Partido, Senador Oscar Passos, será feito um primeiro contato e trocadas idéias sobre a linha de ação do MDB após a sua Convenção Nacional realizada em Brasília.

Estudantes se apresentam a Passarinho

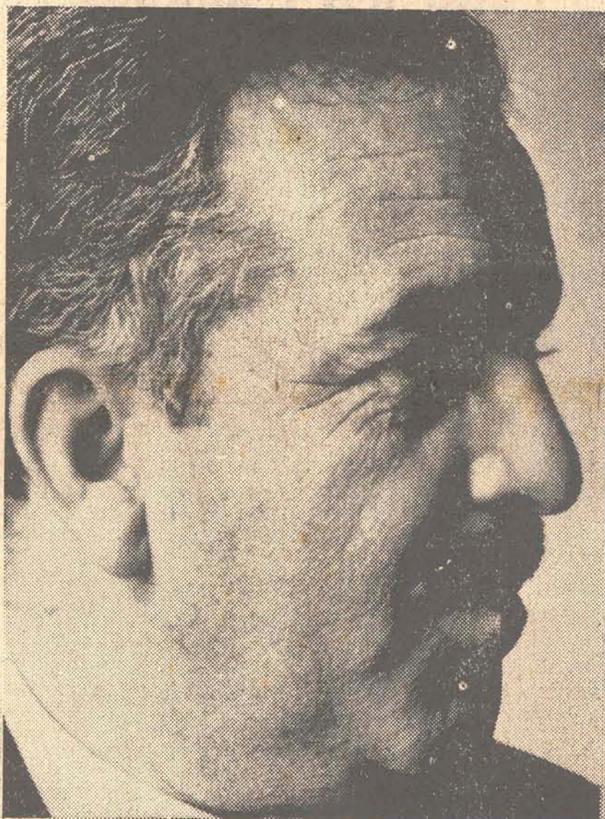
Diversos grupos de moças estudantes de Brasília e membros do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas Ferroviárias de São Paulo apresentaram-se voluntariamente no Ministério do Trabalho, atendendo solicitação do Ministro Jarbas Passarinho, para colaborar com o Governo na tarefa de alfabetizar em massa a população. Na oportunidade, as estudantes afirmaram que numerosas alunas do colégio onde estudam já se inscreveram para aquele trabalho.

Por sua vez, o Ministro Jarbas Passarinho, mostrou-se contente com o atendimento ao seu chamado e informou aos voluntários de que está organizando um esquema para a missão proposta, e que possivelmente mandará certificar certificados para entrega a cada pessoa que for alfabetizada, bem como diplomas a todos os que colaborarem na campanha. Revelou o Ministro de Educação e Cultura que a coordenação da campanha está a cargo de Jôris Boaventura.

Semana de jornalismo acaba hoje

A Semana de Estudos de Jornalismo e Comunicações, promoção conjunta do Jornal do Brasil e do Departamento de Cultura do Estado, prosseguiu ontem às 16 horas no Teatro Alvaro de Carvalho com conferência dos jornalistas Carlos Lemos, Chefe de Redação do JB — que falou sobre O Jornal e outros Veículos de Comunicação Coletiva — e Luis Orlando Carneiro que abordou o tema A Responsabilidade da Imprensa e a Manipulação da Informação. A Semana de Jornalismo terá seguimento hoje, às 10 horas no TAC com a palestra do jornalista José Marques de Mello, abordando o tema Jornalismo e Cultura das Massas, completando o ciclo de conferências iniciadas pelo jornalista Octávio Bonfim.

Convocação extraordinária



O Deputado Celso Ivan da Costa defende a convocação extraordinária da Assembleia Legislativa no período do recesso branco. (Última página)

BRDE pede maiores recursos para financiamento do capital de giro

O diretor superintendente do banco regional de desenvolvimento do extremo sul, senhor Francisco Grillo, informou que vem se desenvolvendo todos os esforços junto ao governo federal, visando a obtenção de maiores recursos para o financiamento do capital de giro, uma vez que a maior parcela das solicitações de financiamento se encontra na área industrial, justamente onde são mais escassos os recursos do

Acrescentou que para 70, o financiamento no setor industrial em Santa Catarina, atingirá RCr\$ 40.000.000,00, distribuída entre capital fixo e giro.

Em 70, deverá ser sensivelmente ampliada a política inaugurada pelo banco, no último exercício, de deslocamento do corpo técnico, e da própria diretoria, para as diferentes regiões catarinenses, onde, em contato direto com o empresário tem-se procurado motivar as comunidades em favor do aproveitamento das potencialidades regionais.

O BRDE através de seus setores, técnicos, vai promover em dezembro, uma reunião do corpo técnico, a fim de debaterem uma reestruturação geral do banco na área de operações, visando o melhor atendimento do empresário, a maior eficiência do serviço e buscando

novas formas de participação no desenvolvimento da região.

Desta reunião poderá surgir inclusive a criação de um departamento de assistência à empresa, que seria prestada gratuitamente pelo banco, através de pessoal especializado pertencente ou não ao corpo de funcionários da autarquia.

Neste ano, o banco emprestou nova dinâmica ao setor de controle e auditoria das empresas financiadas, objetivando uma fiscalização mais efetiva, que garanta o perfeito cumprimento, por parte do mutuário, das condições estabelecidas nos contratos de abertura de crédito, mas que também assegurasse ao empresário a assistência, contínua e constante do banco na solução de problemas encontrados pela sua indústria.

No período de janeiro a outubro de 69, 65 empresas foram financiadas, num total de RCr\$ 18.679.525,15, sendo com isso 708 novos empregos.

No mesmo período em Florianópolis, o total de financiamentos chegou a 27, no valor de RCr\$ 1.544.677,15.

Em 1968, os financiamentos totalizaram RCr\$ 17.355.675,00, dentro dos convênios feitos entre o Brde e o Fundesc, Finame, Fipeme, Fundeoc.

O diretor superintendente do Brde informou mais que em 69 os financiamentos no setor da suinocultura no Oeste e Vale do Rio do Peixe, somaram respectivamente RCr\$ 1.009.432,00 e RCr\$ 950.071,00.

Com as cooperativas e no setor da orizicultura situados em Laguna, no Litoral de São Francisco e Vale do Itajaí os financiamentos alcançaram respectivamente RCr\$ 1.159.767,63, RCr\$ 383.093,80 e 177.522,00.

Na pecuária de corte nos campos gerais de Lages, os financiamentos foram da ordem de RCr\$ 654.049,00 e na avicultura e pesca em Florianópolis chegou a RCr\$ 620.408,00, devendo o total deste ano alcançar RCr\$ 6.000.000,00.

Segundo as previsões de aplicação dos recursos até julho de 70, deverá ser aplicada na suinocultura o total de RCr\$ 2.000.000,00, na pecuária de corte RCr\$ 1.500.000,00, pecuária de leite RCr\$ 300.000,00, orizicultura um total de RCr\$ 1.500.000,00, fundiário RCr\$ 833.000,00, projetos isolados RCr\$ 500.000,00, armazenagem e beneficiamento de produtos RCr\$ 2.000.000,00 e produção de sementes um total de RCr\$ 383.990,00, chegando a um total geral de RCr\$ 9.016.990,00.

Sasse tem nova sede para melhor servir os economiários de SC



Padre Francisco de Salles Bianchini procedeu a bênção do novo edifício do SASSE



O Delegado Regional do SASSE, tendo ao lado o Presidente Fernando Cummings Young, usou da palavra na solenidade



O Presidente do SASSE, Sr. Fernando Cummings Young, enalteceu o espírito empreendedor dos economiários

Em solenidade presidida pelo Presidente Nacional do Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economitários — SASSE — Sr. Fernando Cummings Young e que contou com a presença do Delegado Regional Sr. Anísio Evaristo de Souza, foi inaugurado na última semana o edifício sede da autarquia, localizado à rua Flípe Schmidt. O ato foi precedido de Missa de Ação de Graças na Catedral Metropolitana. A cerimônia de inauguração foi prestigiada pelas seguintes autoridades e convidados: Contra-Almirante Herick Marques Caminha, Comandante do 5º Distrito Naval, Prefeito Acácio Santiago, Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Elgídio Lunardi, representantes do Governador do Estado, Secretário da Casa Civil e Arcebispo Metropolitano, além dos srs. Dante de Patta, Presidente em exercício da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, Sr. Arno Bauer, Diretor do estabelecimento, Sr. Jairo Linhares, Presidente da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina, representante do Reitor da Universidade Federal, Sr. Rubens Nazareno Neves, Presidente do IPESC, representantes dos Presidentes do Tribunal de Justiça e do Tribunal de Contas, Sr. Galileu Amorim, Diretor da Caixa Econômica Estadual, Representante do Presidente da Federação das Indústrias, Sr. Osni Nunes, Presidente da Associação Beneficente dos Economitários de Santa Catarina, Sr. Paulo Cardoso Mourão, Assessor de Engenharia do SASSE, Sr. Guilherme Soares Junior, Representante da Comissão Deliberativa do SASSE, Sr. Alberto Gomes Pinho, Chefe do Departamento de Valôres do SASSE, Sr. Ayrton José Lopes, Diretor do Jornal SASSE, Sr. João Tedim Barreto, Assessor da Presidência do SASSE, Sr. Augusto Carlos Gray Tavares, Chefe do Departamento de Aplicação de Fundos, Sr. Durval Pacheco de Carvalho, Diretor da Caixa Econômica Federal do Paraná, Sr. Geraldo Luis Hosanna Cordeiro, Delegado do SASSE no Estado da Guanabara, Sr. Atico Leite, o 1º Presidente do SASSE, Sr. Mário Machado, Delegado do SASSE no Estado do Rio Grande do Sul, Sr. Lourival Torres Cardoso, Delegado do SASSE no Estado do Paraná, Sr. Fernando Alberto Santoro Autran, Assessor da Presidência do SASSE.

Durante a cerimônia da inauguração foram descerreadas as placas com inscrições dos nomes dos srs. Atico Leite — 1º Presidente da SASSE — e Heitor Guilmar da Silva, Presidente à época da construção do edifício. No auditório foi inaugurado o retrato do atual Presidente, Sr. Fernando Cummings Young e, na ocasião, o Delegado Regional, Sr. Anísio Evaristo de Souza enalteceu o significado do ato, ressaltando a proficiência Direção nacional da autarquia.

Após procedida a bênção, pelo Cura da Catedral Metropolitana, Padre Francisco de Salles Bianchini, o Presidente do SASSE, Sr. Fernando Cummings Young falou aos presentes.

— Para nós, economiários — disse — este edifício cuja silhueta se destaca nos contornos da cidade de Florianópolis representa bem os atributos de dedicação, capacidade e espírito público de que é dotada a classe. Longe das facilidades dos grandes centros, contando com um punhado de abnegados servidores levou-se avante esta obra que hoje é realidade. As dificuldades foram sendo vencidas, uma a uma, as soluções encontradas, os obstáculos transpostos.

— Nesta empreitada — asseverou — concedemos irrestrito apoio ao dinâmico Delegado Regional, Sr. Anísio Evaristo de Souza, que com sua excelente equipe soube conduzir a idéia e concretizá-la com entusiasmo.

Falaram ainda durante o ato os srs. Guilherme Soares da Silva Júnior em nome da Comissão Deliberativa do SASSE — Dante de Patta, pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais e o Sr. Atico Leite, 1º Presidente do Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economitários.

Capital da Celesc sofre aumento em 69

O aumento do capital social da Celesc no corrente ano foi da ordem de RCr\$ 35 milhões, segundo informou fonte daquela empresa, acrescentando que no ano de 1968 o capital somou RCr\$ 66 milhões. No ano passado a Celesc serviu a cerca de 535 localidades catarinenses, número este que em 1969 subiu para 600. Quanto a número de consumidores, o acréscimo em 1969 foi de vinte mil, sendo que em 68 foram alcançadas 171.798 pessoas; sendo gastos, este ano, 490 milhões de KWH. No que diz respeito a linhas de transmissão e redes de distribuição de energia elétrica, a Celesc construiu até julho deste ano mais 1264 quilômetros, devendo, até dezembro mais 763 ser instalados.

Escola abre inscrições ao admissão

Em nota distribuída à Imprensa, a Secretaria da Escola Técnica Federal de Santa Catarina informa que as inscrições para o Exame de Admissão estarão abertas a partir do próximo dia 5 de dezembro. Esclarece a nota que além dos documentos exigidos, os candidatos de ambos os sexos deverão possuir, no mínimo 11 anos e 15 anos no máximo. As inscrições serão feitas para os candidatos que cumprirem os requisitos exigidos e serão gratuitas.

Os Exames de Admissão para o Curso Ginásial da Escola Técnica Federal de Santa Catarina serão realizados nos seguintes dias: 10 de dezembro — Português; 12 de dezembro — Matemática; 13 de dezembro — Conhecimentos Gerais (História e Geografia).

Esag divulga análise da conjuntura econômica

Em publicação conjunta da Escola Superior de Administração e Gerência e da Secretaria da Fazenda, os técnicos da Esag apresentam o levantamento conjuntural da economia catarinense com amostragem da variação da compra e venda industrial do Estado. Os resultados apresentados, estabelecem que o desempenho da economia estadual no setor secundário, durante o primeiro semestre do corrente ano, atingiu índices bastante satisfatórios.

As compras industriais naquele período foram positivas na quase totalidade dos ramos, principalmente no segundo trimestre do ano em curso, nos ramos de mecânica, material elétrico, comunicações, química, madeira, material de transporte, papel e papelão, produtos alimentícios e rações balanceadas. No ramo têxtil, vestuário, metalurgia e produtos de matéria plástica, as compras foram consideradas satisfatórias.

Diz o documento que "mau desempenho foi registrado no

ramo mobiliário, com apenas dois índices superiores à base; no ramo minerais não metálicos registrou-se três índices superiores à base". A crise observada em alguns ramos tem origem na indústria tradicionais do Estado, tendo havido bom andamento nos ramos estudados.

NA CAPITAL

O trabalho realizado em Florianópolis, considerou bom o desenvolvimento do comércio durante o primeiro semestre do ano, apesar de quedas significativas registradas nas compras e nas vendas de grandes magazines e calçados. As compras comerciais registraram liderança nos ramos de materiais de construção e tecidos por atacado. Acrescenta o relatório, revelando que bastante superiores foram as compras no ramo de tecidos por atacado, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. O mesmo pode ser dito dos materiais de construção, onde se verifica em 69 uma ascensão vertiginosa.

Fontana vê Recuperação da economia do Brasil

O Senador Atilio Fontana, falando na tribuna do Senado, disse que "um observador imparcial e honesto de nosso desenvolvimento econômico e social há de concluir que a partir da Revolução de 1964 o País está trilhando o bom caminho da recuperação econômica e da paz social". "A Revolução — disse — eclodiu quando a taxa de inflação se aproximava de 100% ao ano e a taxa de desenvolvimento estava abaixo de 2%. Nestes últimos 5 anos a produção alcançou um incremento de 6 a 7%. A produção de petróleo passou de menos de 100 mil barris diários para 200 mil. As refinarias duplicaram sua capacidade. As exportações apresentaram um aumento médio de 200 milhões de dólares.

— Para este ano — disse o Senador Fontana — espera-se que as exportações atinjam a cifra dos 2 milhões de dólares. A nova política trabalhista, com a criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço instaurou uma situação de maior harmonia entre o capital e o trabalho, estimulou os empresários a ampliarem as suas atividades, acabando com os atritos entre empregados e patrões, além de possibilitar a criação do Banco Nacional de Habitação que está resolvendo o problema habitacional com a construção de milhares de moradias.

UM REVENDEDOR DIFERENTE. COM UMA SIGLA DIFERENTE. QUE TRABALHA SERVIÇOS. QUE TRABALHA FILOSOFIA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. QUE TRABALHA COM AMOR, CARINHO, DEDICAÇÃO. JÁ ERA TEMPO. MESMO, DE SURTIR UM REVENDEDOR ASSIM. GOSTA MUITO DE VOCÊ. A MESMA COISA DO SEU CARRO. ALIÁS, A PREOCUPAÇÃO DO PESSOAL CARRO. VO PARA VOCÊ. É CONSERVAR O SEU EM PERFEITO ESTADO. MAS, SE VOCÊ QUIZER UM NÔVO, LOVE ESTA AS ORDENS.

Há um nôvo revendedor em floríanópolis

Ford em floríanópolis

LOTUS VEÍCULOS S.A. Ford

Rua Bernadino Vaz, 116 - Fone 6345 - Estreito

TAC programa peça de Martins Pena no dia 29

AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA, comédia de Martins Pena, é a próxima atração do Teatro Alvaro de Carvalho, que hoje apresentará pela última vez o espetáculo ZEFA ENTRE OS HOMENS, de Henrique Pongetti, com o Grupo Seisnarte de Curitiba.

A apresentação da comédia de Martins Pena está a cargo de atores de telenovelas, entre os quais se destacam José Augusto Branco, Miguel Carrano, Danilo Augusto, Cláudia Martins e Elza Bravo. O espetáculo estará em cartaz no TAC nos próximos dias 29 e 30 e é promovido pelo Departamento de Cultura do Estado.

Por outro lado, a direção do Teatro Alvaro de Carvalho está mantendo entendimentos com o empresário da peça O ASSALTO, que atualmente está em cartaz em Porto Alegre, a fim de trazê-la a Florianópolis no próximo mês de dezembro.

Detran multou em uma semana 159 veículos

No período de 14 a 20 do corrente, por infringirem o Código Nacional de Trânsito ou as normas para circulação de veículos na Cidade, o Detran multou 159 veículos, dos quais 117 eram particulares, 8 de aluguel, 10 oficiais, 22 de outros municípios e 2 de outros estados. É a seguinte a relação dos veículos multados e divulgada pelo Detran:

PARTICULARES

64; 80; 98; 1-22; 1-48; 1-64; 2-04; 2-36; 2-45; 2-82; 3-16; 3-47; 3-63; 4-56; 4-76; 5-68; 6-45; 7-33; 7-55; 7-87; 8-52; 8-79; 9-22; 10-00; 10-95; 11-11; 13-51; 13-59; 13-61; 13-87; 14-21; 14-53; 14-75; 15-12; 15-99; 18-01; 18-41; 18-80; 18-94; 19-65; 20-35; 22-74; 23-27; 29-19; 29-39; 30-03; 30-58; 31-12; 32-16; 32-73; 33-48; 35-30; 36-06; 36-51; 36-84; 37-04; 37-58; 37-72; 39-41; 39-65; 40-63; 41-07; 42-95; 44-27; 44-53; 45-24; 45-05; 47-13; 47-50; 47-61; 48-16; 48-34; 48-93; 49-71; 49-98; 50-30; 51-08; 51-57; 51-90; 52-30; 52-36; 52-96; 53-71; 53-73; 54-58; 54-63; 55-08; 55-12; 56-45; 56-74; 57-28; 57-75; 58-05; 58-18; 58-35; 58-37; 58-52; 59-43; 59-97; 60-17; 60-20; 60-34; 60-74; 61-40; 61-48; 61-68; 61-86; 62-34 e 64-45.

ALUGUÉL E CARGA

50-00-41; 50-00-59; 50-00-92; 50-02-47; 50-03-40; 50-03-98; 50-07-80 e 50-09-27.

OFICIAIS

1; 1-72; 2-50; 5-91; 7-81; 10-40; 11-02; 11-35; 11-43 e 46-35.

OUTROS MUNICÍPIOS

2-10-21; 2-54-49; 2-81-11; 3-62-99; 5-96-99; 5-96-87; 11-46-90; 11-72-52; 12-23-00; 12-84-12; 20-80-85; 20-81-67; 20-82-02; 20-84-32; 21-81-19; 22-63-08; 22-64-89; 23-96-35; 53-10-86; 71-00-36; 71-01-17 e 71-03-81.

OUTROS ESTADOS

1-12-30 e 1-23-93-43.

CONSELHO ESTADUAL DE TRÂNSITO

Em recente ato do Governador do Estado, e de acordo com o Código Nacional de Trânsito, foi criado o Conselho Estadual de Trânsito para o qual foram nomeados os seguintes membros: Francisco Evangelista, Martis Erminio Quintillan Milton Goulart, Washington Flóres, Felinto Schüller e Nagib Jabor. O Conselho será presidido pelo engenheiro Ernany de Santa Rita.

DEFESA

O Detran a partir dos próximos dias ao apresentar a notificação de multa aos infratores, esclarecerá a maneira mais fácil para o pagamento da multa, bem como, os recursos que a lei vigente proporciona aos multados para sua defesa, o que poderá ser feita no prazo de 30 dias apresentando-a, primeiramente, à Comissão de Recursos de Infrações de Trânsito-Corit, e em grau de recurso superior ao Conselho Estadual de Trânsito — Cetran.

Seixas prevê massas frias e fortes chuvas

O Professor Seixas Netto, informou ontem que massas polares de alta intensidade já atingiram o Sul do País e produzirão no período de 26 a 29 do corrente períodos de frio. As massas frias provocarão chuvas intensas neste período e a primeira alta depressão ou área de grande calor ocorrerá de hoje até amanhã. Finalizou o meteorologista dizendo que o verão que se avizinha será violentíssimo, porque será equivalente brusco da passagem da estação fria para a estação quente e os temporais de verão deverão ser frequentes.

De outra parte, o meteorologista A. Seixas Netto em observações realizadas ontem, localizou três grandes grupos de explosões solares em mais de cem crateras, cobrindo uma área aproximada de 12 milhões de quilômetros quadrados. Essas explosões, revelou o observador, aparecem em forma de manchas negras, que podem ser observadas através de filtros fumados, ou sejam, vidros esfumados.

As explosões solares, disse o Professor Seixas Netto, estão emitindo forte vento solar e cargas eletromagnéticas que perturbarão sensivelmente o sistema climático da Terra, podendo dar origem a grandes tempestades no Hemisfério Sul.

Revelou ainda, que a partir da próxima segunda-feira até o próximo dia 4 de dezembro poderão ser vistos meteoros e estrelas cadentes, durante a noite, procedentes das Zonas das Andromédidas, na Constelação de Andromeda. Os meteoros pertencem ao grupo de meteoros das Bielidas, associados ao antigo cometa de Biela.

Planejamento local integrado vai ter um curso de nível superior na Capital

A fim de tratar da liberação de recursos financeiros destinados ao Curso de Planejamento Local Integrado, embarcou na tarde de ontem para Porto Alegre, o Professor Carlos Gevaerd, Diretor do Instituto de Pesquisas e Estudos Econômicos da Faculdade de Ciências Econômicas. Durante sua estada naquela cidade, o professor Carlos Gevaerd estudará junto à Sudesul — entidade patrocinadora do curso — as providências finais com vistas a realização do curso na Capital.

O Curso de Planejamento Local Integrado destina-se aos profissionais de nível superior em qualquer área de especialização, com possibilidades de participação dos alunos que cursam a última série dos

curso universitários. O curso será dividido em duas partes e durante as aulas práticas, os cursistas elaborarão um projeto de Plano Local Integrado de um município catarinense a ser escolhido entre os que estão situados num raio de cem quilômetros da Capital.

Para realização do referido curso, a Universidade Federal de Santa Catarina firmou um convênio da ordem de vinte e quatro mil cruzeiros novos, com a Superintendência do Desenvolvimento do Extremo-Sul, devendo ser ministrado por professores catarinenses e gaúchos.

Ao retornar a Florianópolis, o Professor Carlos Gevaerd visitará os municípios de Turvo, Timbó e Concórdia, onde trata-

rá junto aos Chefes dos Executivos, entidades agrícolas e autoridades regionais, para coordenar o desenvolvimento das pesquisas sobre a "Formação de Crédito Rural" e "Mecanização da Agricultura", a serem realizadas em convênio com a Universidade de Ohio e com início previsto para o dia 8 de dezembro vindouro.

BOLA DE NEVE

Estiveram reunidos no fim-de-semana, na Reitoria da Ufsc, os agentes da Reforma Administrativa de Santa Catarina, que decidiram colocar em funcionamento dentro em breve a "Operação Bola de Neve", visando a extensão da Reforma Adminis-

trativa em todos os setores da administração pública. Para tanto, serão convocados, preliminarmente, os chefes dos escalões superiores das administrações federais, estaduais, municipais e autárquicas, partindo do princípio básico de que o treinamento deve começar de cima para baixo.

Ficou também deliberado pelos agentes a instalação de cinco turmas de treinamento que funcionarão, simultaneamente, na Universidade Federal de Santa Catarina, Instituto Nacional de Previdência Social, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento Nacional de Estrada de Rodagem, Escola Técnica Federal de Santa Catarina e uma no município de Criciúma.



Pelé chuta.
Pelé marca.
Pelé marca.
Marca 1000.
Que é 999,
ou 1001.
Marca mil vezes
e outras mil.
Porque é Pelé,
Pelé energia.
Gol de Pelé
é gol alegria,
doçura de gol.
Obrigado, Pelé!

Acúcar
é mais
alegria!
Acúcar
é mais
energia!



Cooperativa Central
dos Produtores
de Açúcar e Alcool
do Estado de São Paulo

Caminhos Certos

As metas do Governo do Estado, no setor rodoviário, deverão de se constituir, uma vez atingidas, um capítulo de transcendental importância para o futuro do desenvolvimento de Santa Catarina, preenchendo um claro na administração que a todo custo deveria receber um impulso vigoroso como o que ora recebe. A construção, pavimentação e melhoria das rodovias estaduais vem complementar com harmonia o trabalho que no mesmo sentido se está verificando em nosso Estado, através do ritmo animador com que o Governo Federal impulsiona o ritmo da BRs em território catarinense.

Ninguém hoje hesita em afirmar que, com a construção das estradas vitais de Santa Catarina, este Estado há de conhecer um ritmo de desenvolvimento sem precedentes em toda a sua história administrativa. A simples perspectiva do término das obras rodoviárias já vem antecipando esse fluxo de progresso, calcado numa infraestrutura que tem na Educação e na Energia pontos de apoio dos mais importantes

para a consecução dos objetivos que Santa Catarina, através do Governo, se põe ao alcance.

Não resta dúvida de que a década que vai chegando ao fim marca uma época histórica no processo de desenvolvimento estadual. Houve uma total reformulação nos conceitos administrativos, nos métodos de trabalho e, sobretudo, na mentalidade dos homens a quem a população catarinense tem depositado suas maiores confianças na condução dos destinos políticos do Estado. Principiou-se a deixar o improvisado e deu-se a largada para uma nova etapa em que as necessidades fundamentais dos catarinenses passaram a encontrar resposta numa ação coerente e responsável, que encontrou no planejamento a chave-mestra para as suas soluções. Hoje, felizmente, já não se admite a construção de obras de favor, destinadas a salvar o prestígio de cabos eleitorais e a conquistar votos hipotéticos através de gastos que poderiam ser aplicados em soluções globais e de maior alcance para a comunidade estadual. Na

atual década, as realizações correspondem à expectativa das nossas necessidades para o desenvolvimento, recomendadas pelo parecer dos técnicos e não pelos interesses da política menor. Vivemos, efetivamente, numa época amadurecida com as experiências dos catarinenses ao longo da nossa história republicana. E é graças a esta iratutidade que podemos ter a certeza de que caminhamos num ritmo irreversível ao encontro de melhores dias, sem temer a marcha-aré.

Com a instalação de uma rede rodoviária capaz de interligar por inteiro todo o nosso território e permitindo ao mesmo tempo um tráfego permanente para a circulação das riquezas aqui produzidas, o desenvolvimento catarinense ingressará numa fase de franca explosão, que sucederá à atual já em marcha acelerada. Os esforços comuns dos Governos Estadual e Federal, nesta vigorosa investida no setor rodoviário, abre horizontes de amplas esperanças no futuro deste Estado, esperanças que já se consolidam em grata certeza e em inabalável confiança.

Prosa de Domingo

Tenho comigo, oferta do autor, o livro de Medeiros Vieira (professor João Alfredo Medeiros Vieira): "Diário de um agente itinerante". Editado pela "Leitura S.A.", do Rio de Janeiro, é um belo volume, condizante com o excelente texto, que revela desenvoltura no jôgo da frase e na espontaneidade da narrativa. Não é livre de estíria, porque o sr. Medeiros Vieira já se fez conhecido literariamente no país por outro bom trabalho que mereceu louvores da crítica: "Brusque, sonho e glória", mas nem somente por esse, senão ainda por estudos filosóficos, crônicas, ensaios críticos e poesia.

Em "Diário de um agente itinerante", não há apenas o registro de viagens do escritor, que não se limita a ver e descrever o que vê, indo também à pesquisa sociológica, histórica, econômica, para dar-nos o retrato da realidade das regiões catarinenses, gaúchas e paranaenses, que visitou, nos seus diversos aspectos sociais, históricos e culturais. Para ser sincero, devo confessar que não encontro novidades nesses flagrantes: o que me impressiona agradavelmente, o que me parece digno de anotação especial é a maneira nova, original e atraente como o autor expõe o vulgarmente conhecido, tornando-o pintoresco e surpreendente. Livro bem escrito, — e o professor João Alfredo Medeiros Vieira é lente de Português e catedrático de Psicologia Educacional da Universidade do Estado de Santa Catarina — já isso constitui para mim elemento fundamen-

tal de valorização. Todavia, além dessa e de outras qualidades que o "Diário de um agente itinerante" revela acerca da maturidade intelectual do seu autor, encanta-me a versatilidade elegante com que discretiza sobre os variados temas sugeridos pelo ambiente, pelas rodas de amigos, pela visão psicológica da existência do homem em luta contra a impossibilidade do meio físico... E há, então, curiosas incursões pelos domínios da filosofia, da psicologia, das artes...

Assinalo, por exemplo, o capítulo XXVI: o diálogo com o professor Maldonado, a pretexto da inscrição gravada numa cruz, das tantas enconradiças ao longo das estradas. A conversa sobre a considerações de ordem filosófico-religiosas — e o professor Maldonado se mostra interessado numa tese de psicanálise, levantada pelo sr. Medeiros Vieira, em torno das cogitações materialistas do outro. Alude à Psicologia das Profundezas, citando Adler, o dissidente de Freud, para acenar que a "vontade de poder", e talvez não o instinto sexual, explica, pela revolta contra a própria frustração, a agressividade de indivíduo contra os obstáculos que se lhe opõem à subida, ao triunfo na vida.

Lembro-me de haver lido, há alguns anos, um livro de J. P. Pôrto Carrero "Psicanálise de uma civilização" — em que o eminente escritor defendia a tese da evolução histórica brasileira, com base na teoria freudiana do impulso da libido. E,

lendo o que escreveu sobre esse mecanismo inconsciente o sr. Medeiros Vieira, ocorreu-me que talvez não em Freud, mas em Adler melhor e mais solidamente se arquitetaria o fundamento da tese psicanalista, no móvel da civilização brasileira. Aliás, o psiquiatra alemão Rudolph Allers, convido em favor de suas idéias pelo sr. Medeiros Vieira, traria subsídios preciosos àquela interpretação psicanalítica da civilização brasileira, que não consigo acomodar às minhas convicções pessoais. Já, porém, não diria eu o mesmo à invocação do filósofo de "O Ser e o Tempo", esse Heidegger também lembrado pelo autor do "Diário de um agente itinerante" ao professor Maldonado e que, aliás, não chegou a aprofundar a sua pesquisa: não teve tempo para mais do que insinuar o mistério...

O livro do sr. Medeiros Vieira, como se vê, convivia e pensa; é uma obra aparentemente despida de substância; mas só o é aparentemente. Lento-a, com o objetivo imediato de escrever algumas palavras com que possa agradecer ao autor a gentileza de uma dedicatória amável, sinto que terei de lê-la, como convém a um trabalho de alguém que, portador de riquíssima capital de cultura, é sobretudo um pensador. De tudo o que objetivamente verifica lhe advém motivo para ilações e idéias que passam a constituir mensagens de seu espírito aos espíritos que entram na intimidade de sua obra literária.

Gustavo Neves

Recado e Shazam!

Paulo da Costa Ramos

P.B.F., velho guerreiro:

Hoje é sem café! Muita água já rolou desde aquela véspera de Santa Catarina, dia do Santacatarina. Até a santa já não é mais santa, sinte você a evolução dos acontecimentos. O Presidente mudou, o sexo continua cada vez mais risonho e franco, o dólar já custa quatro e duzentos, lançaram o Continental com filtro, Saldanha é o técnico da seleção — mas desconfio que você continue o mesmo.

E é estribado nesta salutar desconfiança que erro a minha bandeira branca e peço um armistício, a vigorar a partir das quatro horas, digamos, de amanhã. Mais precisamente, a partir do instante em que o Sacha fechar o baile com os últimos acordos de Manhattan.

Dêsse momento em diante, P.B.F. amigo de fé, você fica confinado em relação a mim, não podendo se aproximar de minha pessoa num raio de cinco metros. Se houver algum recado importante, uma comunicação de última hora, ainda que seja um aumento de limite do meu modesto crédito no seu estabelecimento bancário, faça-a por escrito ou através de interposta pessoa. Tomarei qualquer incursão ao espaço vital de cinco metros que ora proponho como um ato de hostilidade unilateral e descabido, e farei valer os meus direitos.

Espero que o querido amigo me entenda. Como na piada, um elefante incomoda muita gente, mas duas pernas... não quero sequer imaginar. Que se estabeleça, igual mente, o tempo de duração do acordo: até o despertar da segunda-feira. E que, de minha parte, não há, como nunca houve, nenhum ressentimento.

E' tudo apenas uma questão de sobrevivência.

X X X

O avião em que procurava chegar em Florianópolis, na tarde de sexta-feira, foi raptado pelo mau

Santa Catarina, padroeira do Estado

Corria o ano de 1523, Sebastião Caboto comandando uma expedição em demanda do estuário do Prata, chegava ao porto dos Patos, na ilha do mesmo nome. Tendo perdido num temporal a nau capitânea, o navegador teve que deter-se na ilha, na baía sul, crêde com o auxílio dos naturais pôde encontrar a madeira e reconstruir o barco.

Teria sido nesta ocasião que o navegador denominou a ilha dos Patos de ilha de Santa Catarina, em homenagem a Santa de Alexandria que se venera no dia 25 de novembro.

xxx

Santa Catarina era da cidade de Alexandria, no norte da África. Estudiosa e inteligente, liderava os jovens do seu tempo. Virgem cristã, virtuosa e temente a Deus, litou pela fé cristã, desprezando os deuses pagãos. Reinava Maximino II, o qual baixou um edito, obrigando, sob pena de punição severa, a todos os cidadãos circuncidarem sacrifícios aos deuses pagãos. Catarina não temeu as ameaças do imperador e continuou a exortar os cristãos a permanecerem fiéis na fé, em um Deus único e verdadeiro.

Jovem bela e de porte majestoso procurou audiência com o imperador para interceder pelos cristãos perseguidos em sua fé. Foi-lhe concedida. Num diálogo franco e corajoso demonstrou-lhe ser vã a fé nos deuses mortais. Exortou ao imperador a deixá-los e a render adoração ao Deus dos cristãos. O imperador ficou admirado da cultura religiosa da jovem; não convencido, porém, da sua doutrina, procurou demovê-la da fé cristã. Reuniu 50 filósofos para persuadi-la a seguir os deu-

tempo. Voávamos em todas as direções, menos à Ilha. No alvorecer de sábado houve até uma pane, constatada ao apagar das luzes, ou seja, naquele momento neutro em que o avião não é carne nem peixe e se debate, estrebuchante, entre a sua vocação de pássaro e a sua realidade de 300 toneladas.

Saltam todos até novo aviso de embarque — dentro do meu cansaço começo a desconfiar que Florianópolis é uma abstração, ou que já sucumbiu debaixo de um clúvio.

Vários dias mais tarde — a hora de espera nas saguões de aeroportos corresponde a 9,30 horas civis — é dada a palavra mágica, e lá vamos nós.

Creio que o mundo da aviação civil perdeu, nesse voo, a oportunidade de ver solucionado, em parte, o grave problema dos seqüestros para Cuba. Se à bordo do avião houvesse um infame seqüestrador, e se este seqüestrador conseguisse subjugar a tripulação... ah, leitores, a fria em que iria entrar!

No momento em que o comandante da aeronave desse conta, pelo alto-falante, da situação criada, todas as energias que havia perdido nos contratempos já assinalados refluiriam em dóbro sobre mim: eu gritaria SHAZAM! e instantes depois a imprensa mundial teria a manchete do ano. "RAPTORES DESISTEM DO INTENTADO E SALTAM SEM PARQUEDAS".

Um dos motivos pelo qual os raptos são bem sucedidos é óbvio: o pessoal vai ali no bem-bom, chupando o seu uisquezinho, música à borda, cinema até. Mais quatro horinhas de voo por conta da companhia, com uma visita grátis à Pêrola do Caribe: que que tem?

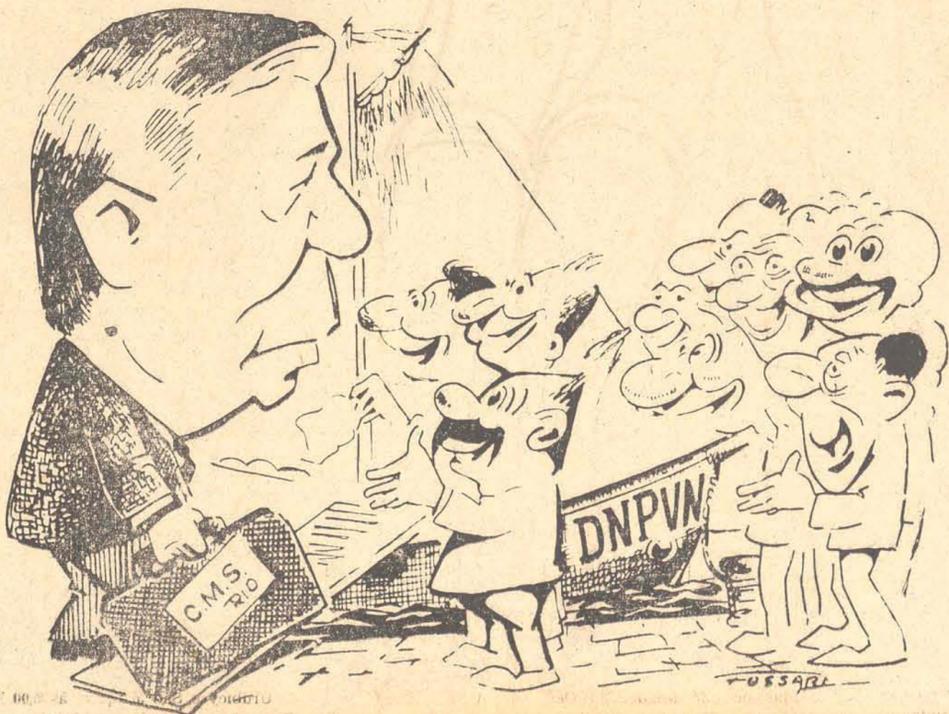
Mandem, ao contrário, raptar um aparelho atrasado, paneado, bloqueado pelo mau tempo, e que carregue passageiros pernolizados, arrancados criminosamente de seus leitos às 5,30 da matina... SHAZAM!

xxx

Com a reforma do Calendário litúrgico, a qual procurou adequá-lo aos tempos e as regiões do globo, Santa Catarina e outros santos venerados localmente, foram substituídos por outros de veneração mais universal. Santa Catarina de Alexandria venerada pelos catarinenses desde o início da colonização continuará a receber a veneração de todo o Estado no seu dia festivo. Servindo, assim, como testemunha de fé e de verdade e nós cristãos, hoje, conturbados pela pregação do materialismo histórico, pela secularização e pela substituição de Deus pela técnica, pelo conforto, pela ciência.

Santa Catarina, Virgem mártir, nos serve de exemplo no século em que o sexo é cultuado exageradamente e afrontosamente; em que a fé dos jovens vai se apagando; em que a igreja é substituída pelo clube, pelo automóvel, pela praia; em que Deus não é encontrado na rota dos foguetes espaciais; em que os novos ídolos do cinema, do esporte, dos festivais e dos concursos são cultuados e adorados loucamente.

Comissão Arquidiocesana de Opinião Pública
CAOP



O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13,30 — 16 — 17,15 — 21h45m
Leonard Whiting — Olivia Hussey

ROMEU E JULIETA
Censura 14 anos

RITZ

10h
FESTIVAL DE DESENHOS
DISNEY
Censura 5 anos

14h
Rafael Gil
O CAMINHO DO RÓCIO
Censura 5 anos
16 — 19,45 — 21h45m
Anthony Steffen — Evelyn Stewart
O SEU NOME CLAMAVA
VINGANÇA
Censura 14 anos

ROXY

14h
Charlie Chaplin (Carlitos)
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO
DO MUNDO
Censura 5 anos
16 — 20h
Roy Rogers
OS PISTOLEIROS DO ARIZONA
Censura 14 anos

GLORIA

14h
FESTIVAL DE DESENHOS
DISNEY
Censura 5 anos
16 — 19 — 21h
Jecé Valedão — Darlene Glória
O MATADOR PROFISSIONAL
Censura 18 anos
IMPERIO
14,30 — 16,30 — 19,30 — 21h30m
José Mendes — Leonora Corte Real
PARA PEDRO
Censura 5 anos

RAJA

14h
FESTIVAL "TOM E JERRY"
Censura 5 anos
17 — 20h
Antônio Sabato — Cristina Galbo
DUAS VEZES TRAIADOR
Censura 14 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concerto Para a Juventude
13h00 — Municípios em Revista
14h00 — Tv Reprise
15h30m — Domingo no Parque
17h00 — Buzina do Chacrinha — Musical
18h30m — Musical Apoteose
19h00 — As Noivas Chegaram
20h00 — Cine Reprise
21h30m — Reporter Garcia
21h45m — Os Violentos — Filme
22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5

18h00 — Domingo Alegre da Bondade — Transmissão direta da Guanabara via Embratel
21h00 — Cimarron — Filme
23h30m — Reportagem Esportiva — Video-Tape de Internacional x São Paulo

TV GAUCHA CANAL 12

18h00 — O Doze da Sorte — Com Ivan Castro (O Gordo)
21h00 — Ringuete — Luta-Livre
22h30m — Espetáculo Esportiva — Video-Tape de Internacional x São Paulo

RESTAURANTES

RESTAURANTE ROSA

Aberto até às 2 horas da madrugada.
Especializado em filet — peixe — camarão.
Quinta-feira — feijoada.

CANTINA PIZZARIA 47

Rua Trajano, 47
Pizzas — Panquecas — Ravioli — Lasagna — Gnocchi e a La Carte

Zury Machado



A linda Fernanda Viégas hoje no Country recebe o Título Glamour do Santacatarina Country Club

* Santacatarina Country Club, hoje, festeja com noite em Black-tie, mais um aniversário de sua fundação. O internacional Sacha, que logo mais chega pela Cruzeiro do Sul, será a grande atração do tão esperado acontecimento.

* Voltou do Rio bastante entusiasmado por ter conseguido incluir Santa Catarina no Plano Nacional de Turismo, o Dr. Armando Gonzaga, Diretor do DEATUR.

* Sinfonia de beleza e elegância, é a festa em black-tie que, no próximo dia seis, o cronista social Sebastião Reis, promove, na cidade de Itajaí.

* Ontem, o jornalista Luiz Orlando Carneiro, no Auditório do Palácio das Diretorias, falou sobre a Semana de Estudos de Jornalismo e Comunicações. Logo mais, às 20 horas, também no Auditório do Palácio das Diretorias, encerra o curso sobre jornalismo, o Senhor José Marques de Mello.

* Quinta-feira, na Galeria do Edifício Soraya, inaugurou-se a Boutique Braço, especializada em importados.

* Ontem e hoje na movimentada Feira UdeA, apresentação do fabuloso conjunto "Don e Ravel", donos da música jovem, que já estão lançando seu disco com a RCA Victor.

* Com um jantar íntimo, festejou seu aniversário, ontem, a Senhora Judite Serrano.

* Ana Maria Rocha e Álvaro Armando Abreu, no próximo dia seis, às 11 horas, no altar mor da Catedral Metropolitana, receberão a bênção matrimonial. A recepção aos convidados será no Santacatarina Country Club.

* O Comandante Otávio Bandeira de Melo Prista, está em atividades com as festividades da Semana da Marinha.

* Ontem, às 11 horas, à Praça 15 de Novembro, o Banco Auxiliar de São Paulo S/A, inaugurou sua sucursal em nossa cidade.

* Pelo Chefe de Relações Públicas da Imobiliária "A. Gonzaga" e Empreendimentos Turísticos, fomos informados que o ex-Governador do Estado, Dr. Aderbal Ramos da Silva, adquiriu título de sócio do "Lagoa Iate Clube".

* A Associação dos Municípios da Região da Grande Florianópolis, iniciando um programa de integração da comunidade, através da cultura. Colaborando com a Associação Coral de Florianópolis, — sexta-feira, o Prefeito Acácio G. Santiago, no Clube Social Paineiras, participou de elegante e movimentado coquetel.

* De Roma, Tereza e Dilor Freitas nos mandaram cartão, comentando a maravilhosa viagem pelo velho mundo.

* Em sua recente estada em nossa cidade, o costureiro Nazareth e seus Manequins, na Lagoa da Conceição, foram homenageados com almoço oferecido pelo Lagoa Iate Clube.

* Com autoridades e grande número de associados, aconteceu quinta-feira, a inauguração do "1º Leilão Catarinense de Antiguidades", instalado na sede do Clube Doze de Agosto. Os nossos cumprimentos à dinâmica Diretoria do Clube Doze, pela simpática promoção.

* A Feira UdeA, com seus Stands e outras atrações, está sendo ponto para os turistas que circulam em nossa cidade.

* Lourdes e Álvaro de Carvalho, em sua bela decorada residência, hoje, recebem convidados para um jantar em black-tie, homenagem ao pianista Sacha Rubim.

* O Baile Branco das Debutantes Oficiais de Santa Catarina, — que já há muitos anos vem acontecendo, com grande sucesso, para o ano de 1970, lindos brotos de nossa sociedade já estão em entendimentos com a Secretaria do Clube Doze de Agosto, para a sua inscrição.

PENSAMENTO DO DIA: "Existem tantos carácteres, quantas são as caras no mundo".

Lára Pedrosa

EM MATERIA DE NUTRIÇÃO A BRASILEIRA TEM MUITO QUE APRENDER



— Em matéria de nutrição, a brasileira ainda tem muito que aprender. Além de não saber escolher os alimentos, ainda dá muita importância à sua aparência. E é esta falta de conhecimento que, quase sempre, provoca o estouro do orçamento doméstico.

Quem diz isto é uma conhecedora do assunto: Narzi Maia, química e Master em Nutrição pela Universidade de Massachusetts. Na sua opinião, a dona-de-casa sempre sacrificada: não tem chance de adquirir noções básicas de alimentação porque as poucas — mas nutricionistas formadas vão trabalhar em cantinas escolares, restaurantes estatais ou hospitais, e não lhes sobra tempo para esclarecer as donas-de-casa. E foi isto que levou Narzi Maia, apoiada pelo Instituto Brasil-Estados Unidos, a realizar uma série de palestras, exclusivamente para jovens e donas-de-casa.

ERROS COMUNS

— Se culinária é simplesmente cozinhar, pôde-se dizer que nutrição é cozinhar sabendo o quê, porque ela é a ciência que trata da composição e da utilização dos alimentos, no nosso organismo — esclareceu Narzi Maia.

— Um dos grandes erros da dona-de-casa brasileira é não conhecer o valor nutritivo dos alimentos, e, por causa disso, não saber substituir qualquer um deles

pelo seu equivalente. Se ela conhece isso, não precisaria ficar, nas situações de emergência, em filas intermináveis. Muitas ignoram que carne (de qualquer tipo), peixe, aves, ovos, queijo, nozes, castanhas, nozes e amendoim contêm proteínas de primeira qualidade.

Outro vício, apontado por Narzi Maia, é o de se deixar levar pela aparência, e achar que preço alto é garantia de melhor qualidade.

— Vamos tomar o feijão como exemplo. O seu valor nutritivo não muda, seja qual for a sua cor. No entanto, entre o feijão mulatino, da Cobal, a NCr\$ 0,34, e o feijão-preto, vendido a quase NCr\$ 2,00 todo mundo fica com o mais caro. A mesma coisa acontece com a carne de 1a. e de 2a. qualidades. Em termos de proteína as duas são iguais. A única diferença está em uma ser mais macia que a outra. E a brasileira acostumada a fazer só bife, bife, bife, não sabe como aproveitar a carne de 2a., que serve tanto para picadinho, almôndega e ensopado, como para recheio de pastel, pasteleiro e nhoque.

O excesso de gordura e de carboidratos (açúcar e amido) e a mania de só aproveitar as sobras, fazendo delas bolinhos, são os pecados capitais da nossa cozinha.

— Nós nos habituamos a comer arroz e feijão, ricos em carboidratos, e, como se já não fosse bastante, ainda fazemos questão de uma farinha e de batata frita, para acompanhar. E na sobremesa, ainda vem um pudimzinho. Nas receitas, então, só se lê "gordura" e "ponha para fritar".

Música Popular

Augusto Buechler

ABBY ROAD/THE BEATLES

O maior lançamento da semana e um dos mais importantes do ano, é o Lp dos Beatles, intitulado "Abbey Road".

Nunca os Beatles estiveram tão geniais como aqui. Parece que, quanto mais se espalham boatos, mais fortes eles reaparecem, mais original a sua música. Os sucessos anteriores como "Get Back" e "Ballad of John & Yoko", nunca me deram a oportunidade de imaginar que eles surgiriam com um disco do qualate desse, que ora é lançado. Cada disco dos Beatles é um conjunto novo que aparece; nunca é igual ao anterior. Mesmo quem já ouviu "Come Together" e "Oh! Darling", não pode imaginar o que seja o resto do disco. Quando todos esperavam que eles aparecessem com músicas dissonantes, ruidos eletrônicos estridentes, eis que eles nos trazem melodias belíssimas, sonantes, do gosto do grande público sem que, no entanto, deixem de ser modernas. Eles têm a medida exata para agradar o seu público, mas nunca deixam de dar a ele composições altamente artísticas. Este é um dos grandes méritos dos Beatles. E isso que os mantém sempre na liderança.

As 6 faixas do lado 1 e as 10 do lado 2, estão assim distribuídas, quanto à composição: duas de George Harrison, uma de Richard Starkey (Ringo) e as demais da consagrada dupla Lennon & McCartney. As mais rodadas, até agora, têm sido: "Come Together" e "Oh! Darling", mas há muito que explorar neste disco da Apple.

Quatro composições eu considero as mais ricas em melodia: "Something" / "Here Comes the Sun" / "Because" e "Sun King". Estas quatro são um caso muito sério. Há uma que eu sei que vocês irão gostar. Chama-se "Maxwell's Silver Hammer". É uma melodia muito alegre, no estilo de "When I'm Sixty Four". "Oh! Darling", dispensa comentários. É muito bonita. De "Come Together" eu pouco preciso falar. Vocês já a conhecem. Mas eu gostaria de salientar o "balanço" e a "marcação" que há depois de segunda estrofe, quando surge o primeiro "solo". Muito interessante, também, é a última faixa do lado 2, intitulada "The End" e que traz a voz de Paul McCartney acompanhada somente pelo violão. Tem a duração aproximada de 25 segundos e é interrompida repentinamente, pondo fim assim, ao disco.

O disco foi produzido por George Martin, gravado na EMI/APPLE, com prensagem e distribuição para o Brasil à cargo da Odeon. Faixas:
Lado 1: Come Together / Something / Maxwell's Silver Hammer / Oh! Darling / Octopus's Garden / I Want You.

Lado 2: Here Comes the Sun / Because / You Never Give Me Your Money / Sun King / Mean Mr. Mustard / Polythene Pam / She Came in Through the Bathroom Window / Golden Slumbers / Carry That Weight / The End.

E mais um grande disco de um grande conjunto.

— 0 0 0 0 —

O MURO DAS MARAVILHAS ("Wonderwall")

Este é o título do Lp que traz a trilha sonora do filme do mesmo nome, composta inteiramente pelo "beatle" George Harrison. Foi este trabalho, realizado sem nenhuma ligação com o conjunto, que fez com que certas revistas publicassem a notícia do afastamento de George, dos Beatles. É uma gravação da Apple. (Odeon).

— 0 0 0 0 —

ANTÔNIO ADOLFO E A BRASUCA

O disco do conjunto de Antônio Adolfo, do qual eu falei a vocês há algum tempo, já está a venda. Traz a direção musical de Lyrio Panicali, a assistência de produção de Tiberio Gaspar e as orquestrações de Antônio Adolfo. Algumas músicas: Juliana / Moça / Psiu / Teletema / Voo de Apolo / Futilirama, e outras.

— 0 0 0 0 —

Nota: um elogio eu gostaria de fazer à excelente orquestração do último Lp de Agnaldo Timóteo, bem como à excelente técnica de gravação que foi empregada.

Grande Florianópolis

Moacir Pereira

Menor Desamparado

Depois que a Secretaria de Segurança Pública iniciou um plano que prevê a colocação em alguma atividade profissional e a reabilitação social dos mendigos, a cidade apresentou um outro aspecto.

Ainda não conheço profundamente, e em pormenores, o trabalho que vem sendo realizado pelo Setor de Assistência Social daquela pasta, mas pelas informações que são oferecidas pelos noticiários de emissoras e jornais, o programa está obtendo êxito.

Uma lacuna, entretanto, ainda persiste na sociedade florianopolitana, com graves e sérios problemas que poderiam trazer desastrosas consequências.

Refiro-me ao número sempre crescente de menores que ficam perambulando por aí, esmolando, pedindo, implorando por alguma ajuda ou "incomodando" em pleno centro da cidade.

A questão levantada dias atrás por Marcelo Medeiros, filho, relacionada com os garotos que se prontificam a cuidar dos veículos nos locais de concentração popular ou nas proximidades das casas de diversão pública, procede realmente e precisa ser estudada.

Não fosse somente esse caso típico, que vai se ampliando e prejudicando a vida normal da cidade, surge este mais grave. O do desamparo completo do menor.

Para falar sinceramente, ainda desconheço o funcionamento em Santa Catarina da chamada Fundação Nacional do Bem Estar do Menor, que tem Delegacias instaladas.

Sei, porque participei da primeira reunião realizada com o Presidente daquela entidade, quando de sua visita oficial a Santa Catarina, que seus objetivos são eficazes, desde que aplicadas as medidas precizadas.

O que ainda não compreendo é esse completo abandono do menor. De manhã, à noite, à tarde e, até mesmo de madrugada, meninos de 7, quatro e, — anote bem — de 3 anos de idade andam vendendo jornais, passando e procurando o que fazer.

Há uma Secretaria de Interior e Justiça que prometeu a solução para o caso.

Até agora, as circunstâncias, no entanto, são as piores possíveis. Tornase necessária a execução de um programa que atenda a mais esse importante setor.

Amparando, conduzindo o menor para o setor competente (alfabetização, escola ou profissão), ou, estudando a "malandragem" do menor, os órgãos existentes para o encaminhamento desses estudos, conseguiriam três objetivos: evitariam a transmissão do mal; reabilitariam o menor na sociedade, oferecendo-lhe campos de atividade; e tornariam Florianópolis uma cidade mais humana.

Afinal de contas, meus senhores, a solução não me parece tão complicada como pode parecer à primeira vista. Algumas assistentes sociais especialmente habilitadas, dispondo de recursos financeiros, poderiam colocar a Secretaria do Interior e Justiça num papel relevante nas mais diversas camadas populares, com resultados altamente positivos para a Capital e o Estado. Então, passem pela Avenida Hercílio Luz e vejam o que está sendo feito com a Casa do Pequeno Jornaleiro.

COQUETEIS, FESTAS DE ANIVERSÁRIOS E

BANQUETES

SERVIÇOS DO LIRA TÊNIS CLUBE

Tribunal de Justiça

RESENHA DOS JULGAMENTOS

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de terça-feira, 11 de novembro do corrente, os seguintes processos:

1) Apelação criminal n. 10.840, de Joinville, apelante Ulysses Gerson Carneiro Lins e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, em parte, para, desclassificando o crime para o art. 299 do Código Penal, condenar o réu a pena de 1 ano, 4 meses e 10 dias de reclusão. Custas na forma da lei.

2) Apelação criminal n. 10.877, de Capinzal, apelantes Arlindo Graef e Reinaldo Silvino Tessmann e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MARCÍLIO MEDEIROS.

Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para, reduzindo as penas impostas aos réus condená-los a 1 ano de reclusão, mantidas normais as cominações da sentença apelada. Custas ex-lege.

3) Apelação criminal n. 10.861, de Florianópolis, apelantes Sub-Tenente Hélio Silva e a Justiça Militar, por seu Promotor e apelados a Justiça Militar, por seu Promotor e o Sub-Tenente Hélio Silva.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer de ambos os recursos e negar-lhes provimento. Custas na forma da lei.

4) Apelação criminal n. 10.871, de Campos Novos, apelantes os Assistentes da Acusação e apelado Hércules Vettori.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: preliminarmente, rejeitar as preliminares arguidas

pelas apelados e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, a fim de ser o réu submetido a novo julgamento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

5) Apelação criminal n. 10.782, de Pôrto União, apelante Adelino Ferreira da Rocha e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. MARCÍLIO MEDEIROS.

Decisão: à unanimidade, conhecer do recurso e dar-lhe provimento, para julgar extinta a punibilidade pela prescrição da ação, no tocante ao crime de lesão corporal leve e, quanto ao de lesão grave, reduzir a pena a um ano de reclusão, e julgá-la prescrita. Custas na forma da lei.

6) Recurso criminal n. 6.290, de Santa Cecília, recorrente Atalibio Grammann e recorridas a Justiça, por seu Promotor e o Assistente da Acusação.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

7) Apelação criminal n. 10.882, de Mairá, apelante Eriberto Mijl-dunberger e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento, para continuar a sentença recorrida, por seus próprios e jurídicos fundamentos. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

8) Apelação criminal n. 10.889, de São Lourenço do Oeste, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Justino Baricosa.

Relator: Des. MARCÍLIO MEDEIROS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento a fim de ser o réu submetido a novo julgamento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

9) Apelação criminal n. 10.879, de Xaxim, apelante Vaidomiro Camargo e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

10) Apelação criminal n. 10.838, da comarca de Joaçaba, apelante Antonio dos Santos Carvalho e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

11) Apelação criminal n. 10.806, de Xanxerê, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Ulderico Gonzatti.

Relator: Des. MARCÍLIO ME-

DEIROS.

Decisão: à unanimidade, e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

12) Apelação criminal n. 10.894, de Palmitos, apelante Edith Todescato e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade, conhecer do recurso e dar-lhe provimento, para absolver a ré da acusação contra ela intentada. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

13) Apelação criminal n. 10.885, de Itajaí, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Walter Jorge dos Santos.

Relator: Des. MARCÍLIO MEDEIROS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

ACONTECEU, ... Sim

POR WALTER LANGE
N.º 611

Pauline Stocker, uma moça de Londres, quando tinha 26 anos, estava sendo procurada pela polícia por roubo. A Scotland Yard designou um dos seus melhores auxiliares para procurá-la. Inútil. Pauline tinha desaparecido misteriosamente. Quando o detetive foi incumbido de outro serviço, encontrou-a sem esperar. Ela lhe serviu café na própria cantina da polícia, a Scotland Yard!

No ano de 1772 o Bispo Ermeland foi cortado nos seus vencimentos na corte de Frederico o Grande da Prússia. Certa vez foi recebido em audiência pelo Rei em Berlim e este lhe disse: "Reverendo, deve estar zangado comigo por causa dos cortes havidos. Mas creia que sou seu amigo e conto, com a sua amizade. Caso São Pedro um dia dificultar a minha entrada no céu, espero que me leve escondido debaixo de sua batina." "Isto será difícil", respondeu o bispo. "Vossa Magestade cortou demais o meu hábito. Não dará para esconder contrabando."

Em Nova York se fabrica chapéus de senhoras, feitos de frutas e legumes! Basta colocar um chapéu destes dentro de água quente... para conseguir um delicioso prato de comida!

Uma novidade nos aparelhos telefônicos foi introduzida nos Estados Unidos. Quando se liga um certo número e este está ocupado, basta tocar em um botão que, por meio de um sinal de campainha, informa quando a ligação terminou.

Contam que Brigitte Bardot ficou admirada quando o seu noivo, certa ocasião, tomou uma calça e lhe disse: "Querida, não te esqueças que quem usa esta calça sou eu." (Era um dos seus noivos de nome Jacques Charrier). Prontamente ela respondeu: "Estas de azar, meu problezinho, esta calça é minha." O ciúme cega!

Raul Caballero, um governador mexicano, gostava de proteger os seus: Um irmão é fiscal de consumo, o filho inspetor de finanças, seu primo tesoureiro do Tesouro do Estado, um sobrinho diretor de obras públicas e um tio deputado.

Em uma aldeia do Canadá, um

indivíduo chamado Jorge Martel, morreu com a idade de 94 anos. Deixou a seguinte descendência: 11 filhos, 95 netos, 280 bisnetos e 22 Tataranetos, ao todo: quatrocentos e oitenta descendentes!

A famosa ópera "Barbeiro de Sevilha", cuja estréia data do ano de 1816, em um modesto teatro de Roma, foi escrita pelo compositor italiano Gioachino Antonio Rossini num tóxico banco de jardim no espaço de vinte dias.

Confusão! Um cirurgião é acordado altas horas da noite por um chamado telefônico por um cliente que pede a sua presença urgente. "Não demore, doutor, parece que a minha mulher está com uma crise de apêndice." "Ah, isso é que não", respondeu o médico entre bocejos. "Não é possível porque no ano passado operei a sua esposa de apêndice e não me consta que alguém possa ter um segundo apêndice." "É possível sim..." respondeu o cliente, "ninguém tem um segundo apêndice, mas um homem pode ter uma segunda esposa..."

Numa aula na Academia de Direito: O professor: "O que é fraude?" Silêncio; nenhum aluno responde. "Não sabem definir fraude?" Silêncio; nenhum alu-tude da insistência do professor: "Se o senhor me reprovasse nos exames, isso seria fraude." "Como assim?" "De acordo com o código criminal, é culpado de fraude o indivíduo que, abusando da ignorância de outrem, procura dar-lhe dano..."

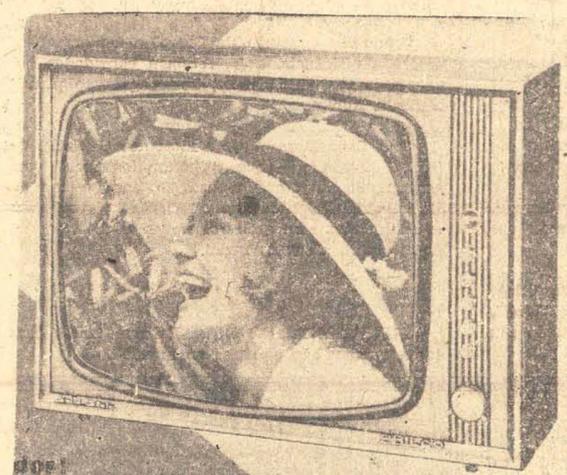
Turber, conhecido escritor e caricaturista americano, que é quase cego, não perdeu o seu bom humor por isto. Ele mandou um cheque para a esposa, que estava passando uns dias no campo com os filhos, na Califórnia. As crianças se apoderaram do cheque e começaram a brincar com ele. Uma vaca naturalmente achou interessante o tal "papel" e acabou ingolindo o precioso cheque. Assustada a esposa telegrafou ao marido, consultando o que deveria fazer. O poeta respondeu: "A vaca não utilizará o cheque, pois acabo de mandar cancelá-lo."

Tudo sobe! Edward Weyer, no seu livro "Povos antigos de hoje" escreve que no ano de 1872, na região de Navajos, uma noiva custava "um cavalo". Hoje quem tiver vontade de casar ali, terá que pagar quinze cavalos pela sua futura esposa!

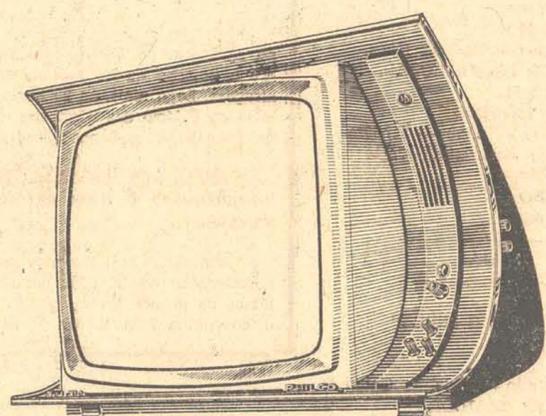


PHILCO
De Fama Mundial pela Qualidade

Apenas NCr\$ 55,00 mensais ou diversos planos a sua escolha

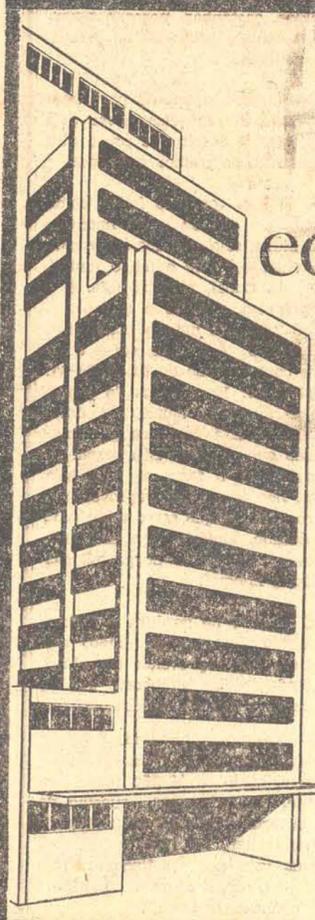


Agora você vê televisão MCSMO com o novo televisor PHILCO chassi Long Distance Nas CASAS SANTA MARIA



A Qualidade PHILCO ao alcance de todos
CASA SANTA MARIA — Rua Conselheiro Mafra, 29/31
— Fone 3368
Filial Conselheiro Mafra, 56 — Florianópolis — SC.

Televisor PHILCO
"Novilenea"
"Solid Stata"
Modelo B-127 — mesa 59cm



edifício GARRAGE TRAJANO

LANÇADO

sistema atlas-villares, totalmente automático, sem rampas.
vagas individuais: proteção absoluta.
seu carro é guardado ou retirado do box em menos de dois minutos.
revestimento total de material incombustível.
localização privilegiada, ao lado do palácio das secretarias.
entrega em 30 meses.
investimento à prova de inflação.
preço fixo, sem correção monetária e sem hipoteca.

IMOBILIÁRIA A. GONZAGA
Registro nº 74 do CRCI-III Região - Escritórios: Deodoro, 11
AJUDANDO A CONSTRUIR A NOVA CAPITAL

AJUDE UM VELHINHO adquirindo CARTÕES DE NATAL da SERTE
Postos de venda:
Feira de amostras da UdeA — Trindade
Rua Trajano nº 11 (Instaladora Cascaes)
Rua Tenente Silveira, 27 (Casa Electra)
Praça 15 de Novembro — Barraca da SERTE (Defronte à Catedral)

Uma visão interna da crise comunista

Por Benjamin West

O movimento comunista mundial se encontra em crise.

Observações deste tipo foram feitas de há muito tempo por observadores independentes do comunismo internacional.

Porém, quando este tipo de julgamento é feito por um perito em assuntos do comunismo, no caso em questão, o crítico e professor Roger Garaudy, notável teórico e membro do Politburo do Partido Comunista Francês, deve-se ter como verdadeira a notícia de que os destacados líderes dentro do movimento comunista estão cada vez mais preocupados com a atual situação do movimento comunista.

O Professor Garaudy expôs em rápida análise, as principais causas da atual deterioração do movimento comunista internacional, em uma entrevista publicada no Semanário de Assuntos Teóricos "KOMUNIST", da Liga Comunista Iugoslava.

A crise, observou o Sr. Garaudy, "não se manifesta somente entre os camaradas soviéticos e chineses, mas também foi claramente visível na conferência dos Partidos Comunistas, realizada em junho último, em Moscou.

"O acordo a que chegaram na conferência", foi, no entanto, um acordo parcial e somente o conseguiram porque todos os problemas de real importância como "o caso da China Comunista e da Tcheco-Eslováquia, deixaram de ser considerados e também porque foi eliminado o tópico que se relacionava com os deveres de cada país comunista na direção de seus rumos em harmonia com suas próprias estruturas sociais e tradições nacionais".

Ao contrário dos seus camaradas ortodoxos, que têm expressado a opinião de que qualquer divergência da linha ditada por Moscou viria a se tornar um sério perigo para o movimento comunista, o Prof. Garaudy cita como causas principais da presente crise a incapacidade destes mesmos dogmatistas de reconhecerem a amplitude de critérios e a experimentação como fontes de poder para o movimento.

Disse o Prof. Garaudy: "Em minha opinião, esta crise não surge somente da diversificação, mas também da negativa em reconhecer os diversos modelos socialistas (comunistas)".

O Professor Garaudy, em sua exposição, argumentou que o pensamento comunista "estagnou" e que a maioria dos países comunistas crêem ainda em teorias do Século XIX, quando entram em debates

relacionados com o mundo não comunista.

"Além disso", assinalou o Prof. Garaudy, "o mesmo tipo de estagnação é visível em uma análise do mundo socialista comunista. Existe uma tendência para negar a existência de contradições dentro do campo socialista em geral e em cada um dos países socialistas".

Outro fator que está contribuindo para a atual crise no movimento comunista, segundo o Professor Garaudy, é "o fato de que nas grandes regiões do mundo os movimentos revolucionários não estão levando em conta os partidos comunistas.

"Isso é perfeitamente notório em grande parte dos países da América Latina e África, onde os movimentos nacionalistas liberais, bem como os movimentos inspirados nos ideais socialistas, estão se processando sem a participação ou reconhecimento marxistas comunistas".

Na Ásia, o Professor Garaudy observa que o movimento tem encontrado sérias barreiras e situações especialmente difíceis, não somente em decorrência da atitude assumida pelo Partido Comunista Chinês, como também por causa da cisão de outros partidos, especialmente no Japão e na Índia".

Em seguida, o Professor Garaudy censurou a atual linha ortodoxa comunista que diretamente foi a responsável pela invasão da Tcheco-Eslováquia, e que segundo esses mesmos ortodoxos foi um ato de extrema necessidade para salvar aquele país do imperialismo ocidental.

A respeito das recentes manifestações, tanto na União Soviética como na Tcheco-Eslováquia, por ocasião das comemorações de aniversário da intervenção militar soviética de agosto de 1968, comentou o Professor Garaudy: "Fiquei profundamente surpreendido pelo fato de que todas as dificuldades por que hoje passa o povo tcheco são atribuídas à conspiração imperialista... e se uma tentativa for esboçada para justificar a atual situação na Tcheco-Eslováquia, certamente que esta ação deverá recair sobre elementos contra-revolucionários inspirados no imperialismo exterior. Parece-me neste caso, que os problemas essenciais estão sendo ignorados.

O Professor Garaudy observou, finalmente, que uma das maiores razões para a atual crise no comunismo internacional é que milhões de pessoas por este mundo partilham as mesmas idéias de liberdade que recentemente floresceram, ainda que por curto tempo, na Tcheco-Eslováquia.

Homenagem póstuma a Ernani Lopes

Arnaldo S. Thiago

Ernani Lopes, infatigável burlador de alheios versos, com o traduzFios para o português enlevava-se em infiltrar-lhes a essência da própria musicalidade que vibrava constantemente no íntimo de sua alma, profundamente voltada para os sérios problemas da regeneração humana, a que consagrou uma existência fecunda em realizações sociais de grande alcance, como essa de reabilitar os alcoolatras e os viciados de qualquer natureza, os débeis mentais, etc., pois que tanto ele quanto sua prezada esposa, D. Juana Lopes, dedicam-se, como médicos, a trabalhos de psiquiatria, aos quais o Espiritismo veio trazer tão assinalado e benéfico concurso, o que justifica, de minha parte, referir-me aos dois vultos da Medicina, um, o Dr. Ernani Lopes, já desaparecido dentre os vivos na carne, outro, a exma. doutora D. Juana Lopes, ainda ligada ao arcabouço físico, atribuir a ambos a mesma atuação, falando no presente do indicativo: "dedicam-se a trabalhos de psiquiatria". É que, de fato, um homem como o amigo de que estamos tratando, dedicado a uma obra de tal alcance moral e social, por espontânea inclinação benfazeja, vendo agora sua esposa continuar consagrada à mesma obra, não poderá deixar de auxiliá-la, dando-lhe, quiçá, maior capacidade de trabalho, pois que o Espírito livre do arcabouço carnal tem maior poder de ação sobre os vivos do que os próprios vivos, expressando-nos, assim, na linguagem vulgar.

A nossa homenagem a Ernani Lopes estende-se, também, à sua extraordinária capacidade de ver-se-jeir, no verdadeiro sentido clássico da expressão que nos leva a relembrar os grandes valores da Poesia, no sentido elevado da Arte grandiosa e bela.

Sabendo burlar belíssimos sonetos, bem como produções poéticas de outros gêneros, aplicava-se a traduzir para o nosso vernáculo obras primas de outros poetas, tendo-se constituído em herediólogo notável, dando, a nosso ver, intenso brilho à forma, ainda que notável no original, de inúmeros sonetos do autor citado.

Um exemplo bastará para justifi-

ficar a nossa afirmativa. O delicioso soneto de Heredia, LE HUCHIER DE NAZARETH, tem este fêcho realmente belo e profundamente evocativo, para os que se comprazem em meditar na vida de Jesus, em sua juventude:

"Mais l'Apprenti divin qu'une
[Gloire enveloppe
Fait toujours, dans le fond
[obscur de l'atelier,
Voler des copeaux d'or au fil de
[sa verlope"

Veja-se agora o fêcho do soneto, em sua forma vernácula, como o traduziu Ernani Lopes. Para satisfazer a natural curiosidade dos entendidos que porventura se derem ao trabalho de passar os olhos por estas linhas, reproduzimos na íntegra a delicada tradução, mas chamando-lhes a atenção especialmente para o fêcho, onde está, como se sabe, a maior dificuldade dos poemas de 14 versos, bem assim de outros quaisquer gêneros de Poesia, da boa Poesia que não dispensa a rima, o metro, etc.

O CARPINTEIRO DE NAZARE
Desde a aurora que o mestre artifice porfia / No árduo e penoso afã, sobre o banco acurvado, / Manejando a seu tempo o compasso, a esquadria, / E a lima rangideira, e a goiva, e a serra, e o trado. // Não é, pois, sem prazer, que vê, mínguado o dia / A ampla sombra aumentar o plátano copado, / Suave e quieto remanso onde a Virgem Maria / E Sant'Ann e Jesus vão sentar-se a seu lado. // Nem uma fôlha bole e é cadente o mormaço. / O obreiro, S. José, sente fraquear-lhe o braço / E enxuga à frente o suor da extenuadora faina. // Mas o moço Aprendiz, que um nimbo envolve, ardente, / Da loja ao fundo, faz, infatigavelmente, / Voarem-lhe fitas de ouro, ao deslizar da plaina.

Presto, nesta inspirada tradução de Ernani Lopes, transcrevendo-a, homenagem a esse amigo que não conheci pessoalmente, mas com quem pude manter, e continuo a manter as melhores relações de amizade, pois que o túmulo que encobre os nossos despojos carnaís, deixa a alma livre, para continuarmos a viver com as nossas predileções, as nossas idiossincrasias. Ernani Lopes foi Poeta, continua a amar a Poesia.

CONVOCAÇÃO

O DIRETORIO MUNICIPAL DA ARENA, Seção de Florianópolis, convoca a todos os Candidatos a Vereadores ao pleito de 30 de novembro próximo para uma reunião a se realizar no dia 24 do corrente às 18 horas a rua Tenente Silveira, n. 105 para tratar de:
a — Indicação de Fiscais;
b — Nomeação de Delegados de Apuração.
Florianópolis, 21 de novembro de 1969.
ENNIO LUZ — Presidente em exercício.

A Marcha da Ciência

OUTRO APOLLO: MISSAO A LUA

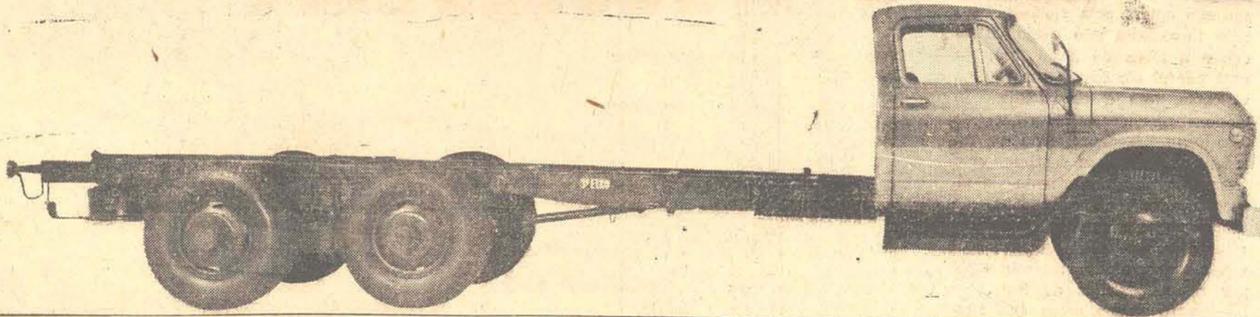
A. Seixas Netto

De modo geral, esta cronica é tomada sobre um motivo científico importante nos campos da astronomia, da meteorologia, da astronáutica; são áreas feitas em leit-motiv. Assim, uma carta que recebo hoje, procedente dos Estados Unidos, do antigo Cabo Canaveral, hoje Cabo Kennedy, assinada pelo Coronel Frank Bormann, Field Director da Space Station Task Group, da NASA, dá-me o assunto: Astronáutica. Como é sabido, Frank Bormann foi um dos primeiros astronautas americanos; fez vôos orbitais à Terra. Deste modo, a carta de Bormann faz-me retornar ao Apollo XII que partiu na sexta feira passada rumo da Lua, levando uma tripulação de três astronautas: Charles Conrad, Allan Bean e Richard Gordon. Eles tentarão repetir o feito pioneiro da Apollo XI, ou seja pousar na superfície lunar e recolher amostras e ali se demorarem por mais de 30 horas. O Símbolo da Apollo Doze é diferente daquele da Apollo Onze: Este é uma caravela do século XVI, das grandes descobertas marítimas, e à Marinha, pois os três astronautas são oficiais navais. Mas falemos da Apollo Doze. O foguetão Saturno Cinco levará um LEM, ou Aranha, que é a nave que pousará na superfície lunar. Esse LEM será tripulado por dois astronautas, ficando à bordo da nave-base em órbita à Lua, um dos três tripulantes da Apollo. Descerá o LEM no Mar das Tempestades, — em ponto bem diferente do pouso anterior —, a uns 500 metros dos restos de uma nave Soyuz, russa, automática, que caiu na Lua faz dois anos. Dali recolherão material para ver-se, na Terra, em laboratórios quais as influências da ação do mar cósmico sobre os metais terrestres expostos por longo período. Igualmente recolherão amostras do solo da Lua para novos testes; instalarão instrumentos para medida do vento-eletrônico solar. E farão pesquisas necessárias para estabelecer se é possível um acantonamento lunar vivendo e sendo construído por materiais dali mesmo, o que evitaria transportes de grandes cargas desde a Terra. E outros trabalhos serão realizados. Esta segunda exploração lunar será mais completa que a primeira. Outras se lhe seguirão com melhores dados. Mas os astronautas já estão a caminho desde sexta feira última. Terão sucesso, evidentemente.

Está havendo uma série de explosões no Sol. Essas explosões emitem cargas poderosíssimas de eletrons; essas cargas compõem o vento solar. Esse vento solar exerce uma atividade devastadora sobre a superfície da Lua, porque aquele planeta-par da Terra não possui atmosfera de anteparo. E parte deste vento solar, um inusitado vento eletro-magnético, será tomado pelos astronautas. Assim poderão medir reações ainda desconhecidas na Terra, de vez que a nossa atmosfera, de grande densidade nos protege, imeditando destes diretos. Talvez exerçam até ações biológicas, fisiológicas e neurológicas sobre os pioneiros. E' esperar os resultados. Em relação à Terra, esse vento produz modificações climatológicas e alteram sensivelmente os instrumentos magnéticos e eletrônicos de radiofonia. No campo do sistema solar, esse vento altera o mecanismo dos planetas de maneira ainda não bem estudada. A época, a nosso ver, oferece perigo à navegação cósmica e aos tripulantes. Mas esperamos os resultados.

Uma questão importante no problema lunar é o dos Meteoritos. A velha doutrina, — velha de uns duzentos anos —, de que a Lua está sob constante chuva meteórica não é muito exata. Os primeiros astronautas não viram essas chuvas intensas meteóricas, durante a sua permanência na Lua. Entretanto, a maior intensidade de meteoros sobre a Lua ocorre nas mesmas épocas em que a Terra cruza enxames de meteoritos. Assim, a partir do dia 24 a Terra estará cruzando o enxame de meteoritos Andromédidas; parte desses meteoritos cairão sobre a Lua. E a característica notável é esta: Se na Terra podemos ver a queda dos meteoritos transformados em bola de fogo pela fricção na Atmosfera, na Lua os mesmos caem in natura, isto é sem transformações e sem queima. Se os astronautas pudessem trazer um desses meteoros in natura para estudo de laboratório a Ciência muito progrediria. Mas vejamos o que podem fazer os tripulantes da Apollo XII. E ademais, no retorno, os astronautas farão o LEM ou módulo explodir na superfície da Lua para provocar um pequeno ter-

FIM DE PAPO



Este é o caminhão Chevrolet com 3º eixo. Põe ponto final numa série de coisas, tais como: "quem faz o maior?" "qual o que carrega mais?" "qual o que custa menos?" E acaba com as dores de cabeça nos postos de pesagem.
Gente, aí está mais um benvindo Chevrolet. A Diesel ou a gasolina, sua majestade o Chevrolet com terceiro eixo. Por que fim de papo?
Leia atentamente o quadro ao lado, com a mão direita anotando e a esquerda segurando o queixo (ou vice-versa, se você é canhoto). Ao acabar, você

só vai pensar em Chevrolet. Conclusão lógica. Se você usa caminhão pra ganhar dinheiro, use o que gasta menos na relação peso-preço. Embora carregue mais, renda mais, dure mais, revenda por mais. Mas chega de papo. Leia o quadro aí à direita. Definitivo. Pra quem pensa em Diesel, então... nossa! Que baile! E ainda há o Chevrolet com terceiro eixo e com tração (6x4), com peso bruto total de 19.500 kg. Chega?

Fale ainda hoje com um Concessionário Chevrolet sobre como instalar o 3º eixo.

**Chevrolet com 3º eixo
leva mais carga
do que qualquer outro caminhão em sua classe.**

CAMINHÕES C/ 3º EIXO - TRAÇÃO 6x2		
	PÉSO BRUTO TOTAL	CAPACIDADE DE CARGA*
Chevrolet	18.500 kg	14.500 kg
Marca A	18.500kg	14.325kg
Marca B	18.500kg	14.280kg
Marca C	18.500kg	13.820kg

*De acordo com a nova lei da balança.



chegou em HERMES MACEDO CICLOBEL TRAINER

a mulher esbelta é mais admirada!

O aparelho que alcançou sucesso mundial! Permite que você faça um sistema completo de exercícios em sua própria casa. Elimina o excesso de gordura, os transtornos circulatórios, nervosos e digestivos, a insônia, o reumatismo, o desequilíbrio nervoso, etc.

Somente o exercício pode modelar o seu corpo e conservá-lo jovem e em forma.

CICLOBEL TRAINER

Conheça este notável lançamento de **Hermes Macedo** AS JOIAS FAMOSAS DA CIDADE

FILATELISMO

Teixeira da Rosa

ULTIMO SELO DA X BIENAL

Circulou a 7 de novembro corrente, o quarto e último selo da série comemorativa dos 20 anos de fundação da X Bienal em São Paulo.

É do valor facial de 1 cruzeiro novo, impresso, como os anteriores, na Casa da Moeda. Apresenta-se nas cores amarelo, vermelho, azul, marrom, cinza e preto, em papel couchê, nas dimensões de 33,5 x 53mm, em formato retangular vertical.

O desenho — O Peixe — é de Aldemir Martins e a gravação de Ary da Costa e Hermógenes Mendes.

A tiragem foi de um milhão de exemplares, em folhas de 25 unidades.

CARNAVAL DE 1970

Para propaganda turística do Carnaval do próximo ano, a EBCT vai emitir, em novembro e dezembro, uma série de três selos, nos valores de 5, 10 e 20 centavos.

ABUEXO 69

Do Conselho Estadual de Cultura do Estado de São Paulo, através de sua Comis-

são Estadual de Filatelia e Numismática, o cronista filatélico de "O ESTADO" recebeu convite para assistir a inauguração da ABUEXO 69, que reúne colecionadores de selos da Argentina, Uruguai e Brasil, no dia 15 de novembro, no salão da 10ª Bienal de São Paulo.

Na ocasião foi lançado um selo comemorativo, de 10 centavos.

Também serão usados três carimbos obliteradores, mencionados em crônica anterior.

FILATELISTA NO TRIBUNAL MILITAR

O eminente filatelista general Alves da Silva Braga, tomou posse no cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar, a 13 de setembro p. p. Referido oficial fez parte da Força Expedicionária Brasileira na luta contra o nazismo, em solo europeu.

VAMOS SIMPLIFICAR?

Adote-se o selo sem goma e as coleções deixarão de apresentar problemas. Além do mais, os "regomadores" não lograrão mais ninguém.

INTERCAMBIO FILATELICO

Desejam efetuar trocas de selos, sem

responsabilidade nossa pela indicação, as seguintes pessoas: Gustavo Camacho M.: Apartado aéreo nº. 6412, CALI, Colômbia; Silvino de Souza Ivo — Rua Felinto Elisio, n. 15, 1º andar, Lisboa 3, Portugal; José Angel Herrera Garcia — Del puente Limón al Oeste y 1/2 al Norte, El Viejo, Chinandega, Nicaragua.

JUBILEU DA ACESITA

Para comemorar o jubileu de prata da Companhia de Aços Especiais Itabira (Acesita) a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) emitiu a 31 de outubro p. p. um selo comemorativo do valor de 10 centavos, nas cores amarelo, vermelho, azul e preto, impresso em of-set pela Casa da Moeda, em papel monolustro.

O desenho foi fornecido pela Acesita, sendo gravadores Ary da Costa e Hermógenes dos Santos.

A tiragem foi de 1.000.000, em folhas de 25 unidades, no formato retangular vertical e nas dimensões de 38 x 57 mm.

No Edital n. 70/69, da EBCT, constam os seguintes informes: "A Companhia de Aços Especiais Itabira — ACESITA — foi

fundada em 31 de outubro de 1944, com a finalidade de aproveitar os recursos naturais do Médio Rio Doce para produzir aços finos em uma usina siderúrgica integrada".

"Ao longo de um quarto de século, a presença da ACESITA trouxe profundas repercussões sócio econômicas na região, com reflexos no próprio desenvolvimento brasileiro". "Criou-se um mercado firme de trabalho, os contingentes populacionais daquela área foram incorporadas às correntes de civilização, ergueu-se uma cidade dotada de todos os serviços públicos essenciais, uma rede de educandários iniciou a formação metódica de recursos humanos a um sistema médico-hospitalar zela pela saúde da população. A empresa executou ainda um plano de saneamento da região".

"As instalações industriais da Acesita estão localizadas às margens do Rio Piracicaba, no Município de Timóteo, M. G., e constituem-se de: a) usina siderúrgica integrada, em Acesita, produzindo atualmente 150.000 t/ano de aço bruto transformado em tarugos e barras de aço especiais, chapas ao carbono e silicosas, forjados e

fundidos; b) usina hidrelétrica em São Carvalho, com capacidade instalada de 48.000 kw; c) jazidas de minério ferro em Itabira, com reservas estimadas em 230 milhões de toneladas de hematita; d) reforestamento de sua propriedade, com 80.000 ha, com 60 milhões de pés de eucaliptos".

"O capital social é de 224 milhões de cruzeiros novos. O Banco do Brasil é o principal acionista. Providências estão sendo adotadas para a democratização do capital da empresa".

"Ao comemorar o seu jubileu de prata, a Acesita inicia plano de expansão em três etapas que prevê a produção de 400.000 t/ano de aço bruto, com inclusão de novas linhas de chapas silicosas e chapas inoxidáveis laminadas a frio".

CORRESPONDENCIA

Qualquer nota comentário, sugestão, poderá ser endereçada a Teixeira da Rosa, Caixa Postal 304, Florianópolis, Santa Catarina.

Deputado pede na Assembléia amparo à indústria carboquímica

O deputado Henrique Córdova formulou ontem apelo ao Governador, através da liderança do Governo, na Assembléia Legislativa, no sentido de serem tomadas providências visando amparar os setores privados ora empenhados na implantação da indústria carboquímica no sul catarinense. Frieu o parlamentar que, ante as dificuldades que estão sendo encontradas, torna-se imperiosa uma ação do Governo que facilite o encaminhamento do problema, já que os grupos particulares interessados ressaltaram o caráter indispensável dessa participação oficial do Estado no empreendimento.

O parlamentar teceu considerações de ordem geral a respeito da ICC, destacando o papel preponderante que a iniciativa poderá exercer na economia regional, para, ao final, encarecer a necessidade da ação governamental em socorro da iniciativa privada, levando em con-

ta que um projeto de tamanha importância exige investimentos vultosos e muitas vezes fora do alcance da economia particular.

— As perspectivas da Indústria Carboquímica Catarinense, disse, com o desdobramento de toda a sua potencialidade, são as mais amplas e recomendam este empreendimento como sendo, digamos assim, a redenção do sul de Santa Catarina, e cuja a redenção do Estado de Santa Catarina. Todavia, é necessário que o Governo do Estado, através do FUNDESC, e de uma política protecionista, crie aquelas condições indispensáveis para que os grupos particulares a instalem em território catarinense.

TURISMO

A assessoria da Comissão Especial da Assembléia para assuntos de turismo esclareceu ontem que

aquele órgão deverá se avistar nos próximos dias com as autoridades federais ligadas ao setor com a finalidade de reiterar a solicitação já formulada oficialmente pelo Deatur, no sentido de ser o Estado de Santa Catarina incluído entre os que foram considerados como área prioritária para efeito da implantação do plano nacional de turismo. Ante a iniciativa tomada pelo Deatur, considerada suficiente pelos parlamentares que integram a comissão, não será formulado um novo memorando, como estava previsto, mas apenas um ofício, em nome do órgão, reforçando o pedido feito pelo órgão encarregado de executar a política estadual de turismo. O esclarecimento foi prestado em vista de informações veiculadas pela imprensa, segundo as quais estaria sendo elaborado um documento idêntico ao que foi apresentado pelo Deatur.

Infiltração

Brasílio Pereira

As notícias da semana passada, envolvendo religiosos dominicanos na captura e metralhamento do líder terrorista Carlos Marighela, em São Paulo, continuadas esta semana pelas manchetes sobre o agora famoso "frei Beto", também dominicano, mas estudando no Colégio Cristo Rei de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, levaram a refletir sobre o fato da infiltração marxista nas fileiras do jovem clero católico.

Falei em "fato". Creio que as notícias o confirmam. Notícias recentes e mais antigas. Notícias tendenciosas muitas vezes, confusas e mal confirmadas, como a da pregação marxista dos padres franceses de Belo Horizonte, no rumoroso caso que o Ato Institucional de 13 de dezembro p.p., com seus efeitos sensíveis sobre a imprensa nacional, abafou quase por completo, mas que continuou a ser comentado por revistas estrangeiras... Notícias inseguras, vá lá, mas que denunciam a existência de um fato. E o fato é que vários elementos do Clero, especialmente os mais jovens, mesmo ainda seminaristas, no Brasil e em outros países do chamado Terceiro Mundo, especialmente na América Latina, deixaram-se influenciar pela aparência messiânica de uma doutrina social que em seu conjunto, como filosofia de vida, a Igreja condenou como "intrinsecamente má".

Como é isto possível? — Por dois motivos. De um lado, há o fato comprovado, irrecusável, do subdesenvolvimento e miséria de grandes camadas da população no nosso país. Isto, quando existem camadas privilegiadas, por vezes contentes com a situação, as quais considerariam "subversiva" qualquer manifestação contra o status quo... Por outro lado, verifica-se a impaciência típica do homem que vive em situação

num século de decadência, e que desejaria igual rapidez na solução dos seus problemas político-sociais, impaciência tão expressivamente consubstanciada num tópico do discurso de posse do Presidente Médici: "Com o homem do meu tempo, tenho pressa..." Ora, é essa impaciência que, em última análise, está levando os jovens, mesmo sacerdotes, ou religiosos, ou seminaristas, a optarem por uma ação mais radical, mais rápida, que recorra inclusive à violência!

Lembro-me que andou por aí, não faz dez anos, um documento meio misterioso, espalhado não sei por quem, em todo caso não pela TFP (...), o qual alertava contra uma incipiente e progressiva infiltração comunista, de linha chinesa, a se verificar no próprio seio das comunidades religiosas e dos seminários. A advertência parecia tão mirabolante, tão sem sentido, que passou assim como passam outros documentos e manifestos que circulam de mão em mão e acabam, invariavelmente, na cesta do lixo. Agora, porém, depois do caso trágico do Pe. Camilo Torrez, de Bogotá, que renunciou ao sacerdócio para incorporar-se à guerrilha, protestando, mais que com palavras, com a própria vida, contra a injustiça social em sua pátria, agora que têm sucedido casos como o de Belo Horizonte e o de São Paulo, a gente se defronta com uma situação concreta: ampla ou restrita, platônica ou pra valer, a infiltração é um fato. Mas então, se ela é um fato, não será também um sinal? um "sinal dos tempos"? Não nos está querendo Deus, com ela, dizer, até gritar, alguma coisa?

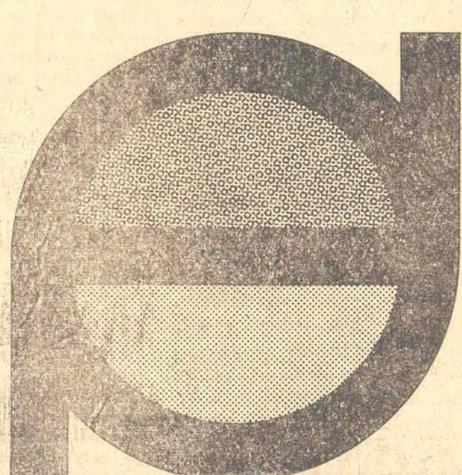
O comunismo é "uma idéia cristã enlouquecida", disse alguém. Um "cristianismo diabolicamente transviado", afirmamos nós, por-

que se apossa da própria mensagem evangélica da fraternidade, da igualdade universal, que os cristãos abdicaram, para tentar, sem Cristo e sem Deus, construir o reino do homem sobre a terra. Não o conseguirá, evidentemente, porque as necessidades do coração humano não se contentam em definitivo com o que passa. Mas pelo menos tem dado a impressão de realizar, ou querer realizar, que seja a força, em metade do globo, aquela distribuição equitativa dos bens da terra que para todos, não só para alguns, foram feitos!

E agora? Justifica-se a infiltração? — Não, não se justifica. Porque os sacerdotes ou religiosos que optem pela violência ou pelo terrorismo não estão entendendo a força do Evangelho, o qual por si só, sem o recurso à violência, tem a capacidade já demonstrada de transformar a face da terra. Compreende-se, no entanto, embora se lastime, essa troca de bandeiras, diante da situação quase desesperadora de tantas famílias, tantos brasileiros sem instrução, sem trabalho, sem casa, sem comida, mesmo aqui por nossas cidades do Sul... e há quanto tempo estão eles nesse "quase", nessa borda de abismo que não podem mais tolerar?

E claro que o terrorismo não é solução. Nem sabemos das intenções dos que a éie recorrem: sejam um Pe. Camilo Torrez, um Che Guevara, um Marighela. Nem das intenções dos freis que a Marighela estiveram ligados. O Governo constituído tem o direito e o dever de reprimilos, de impedir que se instale o terrorismo como fator de revolução. No entanto, a éie e a nós incumbe, não menos, antes mais, o dever de acelerar a verdadeira evolução. Para uma ordem social em que não exista a violência,

diante dêste símbolo



PARE...
OLHE...
COMPRE!

êle identifica a cadep

CAMPANHA EM DEFESA DA ECONOMIA POPULAR sunab
UMA NOVA MENTALIDADE COMERCIAL

CHEGOU!

Você vai se entusiasmar com o Dodge Dart.

E não é para menos. O Dodge Dart tem tudo para deixar entusiasmado quem gosta de um automóvel de classe. Quem exige desempenho, segurança, categoria. Você. Quem vai se beneficiar da Qualidade Chrysler em seu mais alto padrão. Você. Para começar, o Dodge Dart é o carro brasileiro de linhas mais bonitas e atualizadas. E também o mais potente (198 HP) e o de maior aceleração. Faz muitos quilômetros por litro e não usa gasolina azul. Toda a sua potência é muito bem aproveitada. O Dodge Dart tem o tamanho certo, o peso ideal. A relação entre a potência, o peso e o tamanho foi rigorosamente estudada. Tão estudada quanto os freios. Firmes e seguros, só mesmo eles poderiam conter toda a força do Dodge Dart. Difícil mesmo de conter vai ser o seu entusiasmo. O Dodge Dart é o carro para virar a cabeça de qualquer um. Passe a dirigir um Dodge Dart. Você vai virar a cabeça de todo mundo.



Dodge Dart

CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS
Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone: 6393 — Estreito.

VENDE-SE
URGENTE POR MOTIVO DE VIAGEM
COM 4 QUARTOS, SALA-LIVING COM BAR, SALA DE JANTAR, COZINHA-COPA, DOIS BANHEIROS, DEPENDÊNCIA DE EMPREGADA, GARAGEM, ARMÁRIOS EMBUTIDOS NOS QUARTOS, SITUADA A RUA MAX SCHRAMM.
TRATAR: RUA CEL. PEDRO DEMORO 1518
FONE 63-52 — ESTREITO

CONTAM
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE MAQUINIZADA
Jorge Alberto da Silva
Técnicos responsáveis Humberto Paulo Pacheco
Marilda Helena da Silva
SERVIÇOS EXCLUSIVAMENTE MAQUINIZADOS
ATENDEMENTO AO INTERIOR POR PROCURAÇÃO
Rua José Cândido da Silva n. 629 — Estreito
— Florianópolis — Santa Catarina

DR. REGINALDO P. OLIVEIRA
UROLOGIA
Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB.
Serviço do Dr. Henrique M. Rupp
RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA —
DISTÚRBIOS SEXUAIS
CONSULTAS — 2ªs. e 4ªs. feiras, das 16 às 19 horas — Rua Nunes Machado, 12.

HENRIQUE UDO THIESSEN
CLÍNICA GERAL
2ªs. — 5ªs. feiras 15,00 — 19,00h
Sábados 9,00 — 12,00 h
Rua Gaspar Dutra, 275 — sala 7
(frente ao 14º B. C.)
ESTREITO

DR. LUIZ F. DE VINCENZI
Ortopedista e Fraturas em Geral
Doenças da coluna e correção de deformidades
— Curso de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires.
Atende diariamente no Hospital de Caridade.
Residência: rua Desembargador Pedro Silva n. 214
— fone 2067 — Coqueiros.

DR. A. BATISTA JR.
Clínica de crianças
RUA NUNES MACHADO, 21
FLORIANÓPOLIS

CLÍNICA RADIOLOGICA
Radiologia Dentária-Exclusivamente
Dr. ARNOLDO SUAREZ CUNEO — CRO n. 169
Dr. ROBERTO GRILLO CUNEO — CRO n. 135
Endereço: Rua Fernando Machado, 6 — 1º andar
Fone 3427 — Florianópolis — S. C.
HORÁRIO DE ATENDIMENTO — MAIO X
SEGUNDA — QUARTA E SEXTA — das 8 às 12 e das 15 às 18 horas.
TERÇA E QUINTA — Somente das 15 às 18 horas.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA
Dr. Gilberto M. Justus
Dr. Nelson S. Mitke
Dr. Luiz Q. Kanashiro
C. Dentistas
Odontopediatria
Cirurgia — Prótese
Clínica Geral
Horários 15,00 às 22,00 horas
Rua Felipe Schmidt — 34/s.3.

DR. ENNIO LUZ
ADVOGADO
Causas: Cíveis, comerciais, trabalhistas, fiscais e criminais.
Atende: das 9 às 11 horas, diariamente, com hora marcada.
Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 2779
Residência: Presidente Coutinho, 85 — Fone 2779

WILDI E RAU LTDA.
Engenharia — Projetos — Construções —
Administração
Rua Felipe Schmidt, 52 — 1º andar — Fone 3517

DR. ANTONIO SANTAELA
Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica, Neuroses.
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

DR. EVILASIO CAON
Advogado
Rua Trajano, 12 — sala 9

DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN LARGURA
PSIQUIRIA INFANTIL
Distúrbios de conduta — distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais.
Consultório: Rua Nunes Machado n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2ª a 6ª feira das 14 às 18 horas.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
Jackson de Paula Kuerten
Advogado
Hélio Carneiro
Advogado
Horário: das 8 às 12 e das 14 às 18 hs.
Ed. Florêncio Costa, 58
7º andar — s/704 — Fpolis. — S. C.

NOTICIA É NA GUARUJA
7.05 — Rádio Notícias BRDE
8.00 — Correspondente CILCO
8.55 — Repórter ALFRED
9.55 — Rádio Notícias BRDE
10.55 — Rádio Notícias BRDE
12.00 — Repórter ALFRED
12.55 — Correspondente CIMO
14.55 — Rádio Notícias BRDE
16.55 — Rádio Notícias BRDE
17.55 — Repórter ALFRED
18.10 — Resenha J-7
18.50 — Correspondente CIMO
21.00 — Correspondente CIMO
22.00 — Repórter ALFRED

RODOVIÁRIA EXPRESSO BRUSQUENSE PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA
Tijucas, Camboriu, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque.
Horário: Camboriu, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 e 18 hs.
Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.
Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA "DR. BULÇÃO VIANNA"
Cíveis — Criminais — Trabalhistas
JOYCE JOSE DE BORBA
Advogado
Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar
Telefone 2246 — Florianópolis

VENDE-SE
PREÇO DE OCASIÃO
Um terreno medindo 23x80, com uma casa de madeira e um galpão, a rua Joaquim Nabuco, 312, no Estreito, perto do Colégio N. S. de Fátima.
Tratar a rua Cel. Pedro Demoro, 1794, na Organtec — Estreito — Florianópolis — S. C.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ — SC
TOMADA DE PREÇO
COMUNICADO

A Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz comunica, por meio deste, as entidades de classe e aos interessados, para efeito do inciso II e Parágrafo Único, do art. 129, do Decreto-Lei n.º 200, de 25-2-1967 e Lei n.º 5.456, de 20-6-1968, que se acha afixado na Prefeitura, em local visível a todos, o seguinte EDITAL de TOMADA DE PREÇOS: — a) Edital n.º 01, de 17-11-1969 — Tomada de Preços, a realizar-se no dia 3-12-1969, às 15 horas, no Gabinete do Prefeito Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, para aquisição, por importação direta pelo Município, de 1 (um) trator sobre esteiras; motor diesel; potência no volante de 70 a 80 HP; embreagem central a banho de óleo; equipado com lâmina angulável; de comando hidráulico; peso entre 7.200 e 8.200 kg.
Maiores esclarecimentos, os interessados dirigir-se-ão à Secretaria da Prefeitura, no horário normal do expediente.

Santo Amaro da Imperatriz, em 17 de Novembro de 1969.
ORLANDO BECKER — Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ — SC
COMUNICADO

A Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz comunica, por meio deste, as entidades de classe e aos interessados, que por EDITAL de 21-11-1969, afixado em local visível na Prefeitura, foi tornada sem efeito a licitação para a Tomada de Preços a realizar-se no dia 2-12-1969, baixada pelo Edital n.º 2, de 17-11-1969, para a aquisição de um veículo caminhão para os serviços da Prefeitura.
Maiores esclarecimentos, os interessados, dirigir-se-ão à Secretaria da Prefeitura, no horário normal do expediente.

Santo Amaro da Imperatriz, em 21 de Novembro de 1969.
ORLANDO BECKER — Prefeito Municipal

SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE FLORIANÓPOLIS
Edital de Convocação
Assembleia Geral Extraordinária

Ficam, por meio deste, convocados os associados deste Sindicato, para uma reunião de Assembleia Geral Extraordinária, a ter lugar dia 24 de novembro de 1969, às 19 horas, no Edifício Ipase, sala 204 (sede do Conselho Regional de Contabilidade) para a seguinte ordem do dia:

Eleição do delegado-eleitor deste Sindicato para que, juntamente com os demais dos Sindicatos de contabilistas de Criciúma e Joinville, escolham o representante da classe sindical afim de votar no Conselho de Representantes afim de elegerem os dois terços do Conselho Federal de Contabilidade, na Guanabara, dias 28 e 29 do corrente.
Caso não haja número legal para funcionar em primeira convocação a reunião se fará com qualquer número, uma hora após.

Florianópolis, 21 de novembro de 1969.
Gustavo Zimmer
Presidente

VENDE-SE

1 — Um terreno 36.000m2 em Canasvieiras com 190 metros. Com frente para o Mar.
2 — Um terreno com 56.000m2. Rua Joaquim Nabuco com terra-planagem pronta.
Estreito.
Tratar a Rua Coronel Pedro Demoro, 1794 — Estreito — Organtec — Com. Contábil.

AVISO
O Sr. José Matias Filho, leva ao conhecimento de todos os seus amigos e fregueses que assumiu, DIRETAMENTE, a direção do seu Posto de Gasolina denominado "POSTO MATIAS", instalado, em Campinas por ter entregue o Posto de Gasolina do Estreito para Cia. Texaco Brasil S/A, do qual foi arrendatário Cutrossim, espera, continuar a merecer a honrosa preferência de todos seus amigos e fregueses em suas modernas instalações de Campinas.

ALUGAM-SE
Alugam-se três salas amplas, com instalações sanitárias, próprias para consultório ou escritório de representações, em prédio central, situado a rua Nunes Machado, 17, esquina com Tiradentes.
Tratar à Praça Pereira e Oliveira, 16 ou pelo telefone 24-29.

EXPRESSO RICSULENSE LTDA
Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL
HORARIO:
Partida de Florianópolis A
Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas
Bom Retiro às 4,30 horas
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas
Urubicy às 4,30 horas
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas
São Joaquim às 4,30 horas
Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CONCURSO VESTIBULAR PARA 1970

EDITAL DE INSCRIÇÃO

No período de 20 de novembro a 22 de dezembro de 1969, estarão abertas as Inscrições ao Concurso Vestibular, para o ingresso na Universidade Federal de Santa Catarina, no exercício letivo de 1970;

- 2 — As inscrições serão feitas na Reitoria da UFSC à rua Bocaiuva, 60, nesta Capital, no horário das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas;
- 3 — Poderão inscrever-se ao Concurso Vestibular: a) todos os candidatos que hajam completado o 2º ciclo do ensino médio ou equivalente; b) todos os interessados que provem estar cursando a 3ª série do 2º ciclo de qualquer curso de nível médio ou equivalente
- 4 — Para a inscrição do candidato ao concurso vestibular serão exigidos os seguintes documentos;

- a) requerimento de inscrição em formulário próprio fornecido pela Universidade, no qual o candidato assinalará a área de opção;
- b) apresentação de carteira de identidade, cujo número deverá constar no requerimento;
- c) recibo do pagamento da taxa de inscrição; (NC:R\$ 20,00)
- d) duas fotos 3/4;
- e) abreviatura, passada por órgão oficial;
- f) atestado de conclusão do 2º ciclo do curso médio ou equivalente;
- g) os candidatos de que trata a letra "b" do item 3, deverão apresentar prova de terem concluído a 3ª série do 2º ciclo ou equivalente, até cinco dias antes da realização do concurso vestibular;
- 5 — O concurso vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina será único e unificado abrangendo as seguintes áreas com os respectivos cursos;

- a) Área de Ciências Biológicas: Enfermagem, Farmácia, Bioquímica, Medicina e Odontologia.
- b) Área de Ciências Físicas: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Matemática (licenciatura e bacharelado).
- c) Área de Ciências Humanas e Sociais: Direito, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração, Licenciaturas em Geografia, História, Filosofia, e Pedagogia.
- d) Área de Artes e Comunicações: Letras com Licenciatura em Português, Inglês, Alemão, Francês, Italiano, Espanhol e Latim.

6. O concurso será realizado em 4 etapas compreendendo as seguintes disciplinas:

- 1ª etapa): Biologia, Química (1ª etapa), Física, Matemática, Desenho (2ª etapa); Geografia, História, O.S.P.B. (3ª etapa); Português, Inglês, Francês (4ª etapa).
- 7. As médias dos exames de cada área terão ponderações, em concordância com a opção dos candidatos, da forma seguinte:
a) 50% na área de opção;
b) 20% na área afim;
c) 15% para cada uma das outras duas áreas.
- 8. Os candidatos serão classificados por área e por média final, até o limite de vagas para a respectiva área de opção.
- 9. O não cumprimento de qualquer das etapas eliminará automaticamente o candidato.
- 10. Os candidatos que deixarem de acertar 20% ou menos das questões formuladas em qualquer uma das etapas correspondentes à área de opção e área afim serão considerados inabilitados no concurso de vestibular.

- 11. A nota zero, em qualquer das etapas, inabilitará o candidato.
- 12. Não será concedida revisão de provas.
- 13. Do resultado das provas não caberá recurso de qualquer natureza.
- 14. As questões do Concurso Vestibular versarão sobre matérias constantes dos programas editados pela Universidade Federal de Santa Catarina, e serão elaboradas pela Comissão Central do Concurso Vestibular.
- 15. O número total de vagas para 1970 será de 1.200 assim distribuído:
Área de Ciências Biológicas: 300
Área de Ciências Físicas: 300
Área de Ciências Humanas e Sociais: 520
Área de Artes e Comunicações: 80

sendo que 50% das vagas, por área, serão preenchidas no primeiro período letivo e as demais no segundo.
16. Os candidatos serão matriculados por ordem de classificação na respectiva área de opção.
No primeiro período letivo serão preenchidas 50% das vagas previstas para cada área. As outras 50% serão preenchidas no segundo período letivo de 1970, obedecendo o mesmo critério de classificação.
17. O concurso vestibular será realizado durante a segunda quinzena de janeiro de 1970, no Conjunto Universitário da Trindade, em horário a ser fixado no edital dos exames.

- 18. Os candidatos não classificados na área de opção, porém não eliminados, poderão ser matriculados na área onde houver vagas, de acordo com a nova classificação, feita para as vagas existentes.
- 19. No caso do item anterior compete à Comissão de Ensino e Pesquisa fazer a devida Comunicação por editais.
- 20. A classificação no Concurso Vestibular só terá validade no período letivo para o qual foi realizado.

Florianópolis, 7 de novembro de 1969
Comissão Central do Concurso Vestibular

EMPRESA REUNIDAS LTDA.

SAIDAS LAGES	CHEGADA EM FLORIANÓPOLIS
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas
SAIDAS DE FLORIANÓPOLIS	CHEGADAS EM LAGES
5,00 horas	14,30 horas
21,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

— quartas e sextas
Estação Rodoviária — Avenida Hercílio Luz — fones 3727 e 3506.
Saídas de Florianópolis às 19,00 horas segundas
SAO MIGUEL DO OESTE — FLORIANÓPOLIS
Saídas de São Miguel do Oeste às 14,00 horas, aos Domingos, Terças e Quintas.

Zefa entre os homens

Mário Alves Neto

Depois de "MORTE E VIDA SEVERINA" de JOÃO CABRAL DE MELO NETO, "O AUTO DA COMPADECIDA" de SUASSUNA, onde a problemática do nordeste brasileiro foi apresentada sob o aspecto realista, de uma forma poética, épica e popular, dando margem à grandes espetáculos, a tentativa de teatro popular sobre o mesmo tema, de HENRIQUE PONGETI, fica na melancolia do artificial, brincando sem chegar a comédia e falando sério sem passar do demagógico, não evitando o melodramático. Seus personagens são estereotipados, os mitos, as injustiças sociais e o efeito prejudicial das oligarquias são abandonadas após os primeiros diálogos. Nem a boa idéia do roubo dos santos, juntando a graça à realidade, teve continuidade, já que é deixada de lado em prol de possíveis violências do povo (considerado hipocritamente vencedor ao final), que não são justificadas, a não ser por aparência dedutivas para a platéia. Lembramos ainda que as peças "O SANTO MILAGROSO" de LAURO CESAR MUNIZ e "SE CORRER O BICHO PEGA... SE FICAR O BICHO CCME" de ODUVALDO VIANA FILHO conseguem efeitos tragi-cômicos explorando a mesma idéia e a mesma temática que PONGETI utilizou, dentro do seu estilo frágil e artificial. Enfim, o texto de "ZEFA..." nada acrescenta de novo e, num quadro comparativo aos demais teatros brasileiros, que escreveram sobre o nordeste, não tem nenhum valor artístico e social.

Partindo com essa desvanagem, o diretor MENGHINI tentou transmitir a idéia em ritmo de uma odisséia, ou como diz no programa: "enfoque dos problemas contemporâneos pela visão crítica do autor". Bem, a verdade é que não atingiu a finalidade declarada, principalmente porque não enquadrada, dentro do espaço cênico convencional, a aparência ou o clima de nordeste, a rede fica restrita à simbologia, os efeitos musicais param na canção "LUA BONITA" (por sinal bem cantada) e o espetáculo acaba por sustentar-se num carnaval de luzes coloridas, mal distribuídas, desligando do real todo o trabalho.

A fuga para o melodramático é tentado em toda oportunidade (choro de ZEFA, palavras sentidas e discursivas de ZÉ PIUM), até alcançar o apogeu do terceiro quadro, no segundo ato, quando a influência das telenovelas não se esconde mais e até a empoação da voz dos artistas, lembra o sentimentalismo barato que se faz na televisão.

Claro, sob esse aspecto envolve grande parte do público, sedento de emoções baratas, que aquelas cenas tão bem lhes fornecem.

A interpretação pode ser vista sob dois ângulos: 1º) se considerarmos a necessidade de transmitir o fácil, o sentimental a fantasia simples e não a realidade (intenção do autor, mas não da direção) podemos afirmar que no conjunto ela é boa, pois inclusive todos os atores estão bem ensaiados e seguros nos seus papéis.

2º) Se passarmos a uma análise mais profunda, os atores não estão bem, devido a indecisão e a contradição da direção nos fins a serem atingidos (análise social) e os que, realmente, o são (puro melodrama). Daí o vazio do tipo de ZEFA, o lado cômico e infantil como aparecem os cancairos, a malandragem e o aspecto dos bandidos dos "coronéis de engenhos". Em virtude disso, não destacamos nomes, pois a interpretação foi totalmente invalidada pelo diretor, mas todos demonstram ter certa capacidade interpretativa, o que ressaltaria caso seus papéis fossem melhores definidos.

Espectáculo simples, sem muito valor teatral, abusando do fácil e do sentimentalismo, para agradar o público, já tão massificado e habituado aos dramas chorosos e perfumados. Teatro popular sim, teatro popularesco não.

vá pescar ou passear de barco onde quiser!

Barcos CASSARINO
equipados com motores de popa EVINRUDE

Hermes Macedo
AS LOJAS FAMOSAS DA CIDADE

Rua Dr. Flávio Aducci, 271 — Estreito — Fones 2329 e 6224

CERTIFICADO ROUBADO
Foram roubados do veículo Aéreo-Willys 1964, de aluguel, placas 50-00-35, sob a responsabilidade do Sr. Lourival Sebastião Rodrigues, o certificado de propriedade que tem as seguintes características: Motor B4-024.765, 6 cilindros, 110 hp, chassis n.º 4-1145/12.644. Entre os documentos estava também a Apólice n.º 3161 do seguro realizado pela União Comércio.

MOÇAS E RAPAZES
Firma de âmbito nacional necessita com urgência de moças e rapazes. Possibilidades de ótimo rendimento mensal. Endereço: Rua Felipe Schmidt, 62 — 9º andar — Sala 904 — Florianópolis — SC.

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS
O Diretor Regional dos Correios e Telégrafos comunica aos interessados que se acha afixados, a partir desta data, na Portaria e no Hall público da sede desta Diretoria, o Edital de Tomada de Preços n.º 9/69 para aquisição de material

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA
Linha: Rio do Sul — Florianópolis
Horário:
Partida de Rio do Sul A
Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas
Ituporanga às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Urubicy e São Joaquim às 5,00 horas
Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos.



Esportes

O Torneio Osni Melo terá prosseguimento na tarde de hoje com o encontro Figueirense x Caxias de Joinville. O jogo será realizado no estádio Orlando Scarpelli no Estreito e tem seu início marcado para às 15h30m — Também o campeonato estadual prosseguirá com três jogos — Mesmo com chuvas os clubes de remo continuam treinando para a regata do dia 14.

Figueirense e Caxias jogam hoje no Orlando Scarpelli

Falando de cadeira

Gilberto Nahas

Bastante agitada foi a última rodada do certame do Estado, com fatos que mais ainda desgastam o futebol de Santa Catarina. Segundo algumas emissoras presentes e o próprio árbitro do encontro Comercial x América, o Presidente do Comercial teria agredido o apitador após a partida, seguindo-se outras agressões, luta corporal, intervenção da polícia e outros fatos já corriqueiros em nossos estádios, que, não sei porque, até hoje ainda persistem, numa prova eloquente de que poucos querem esporte honesto, sadio e leal. Já se sabe que não existe comprovação como aliás nunca existe, entre a súmula e o relatório do árbitro, no tocante aos autores da agressão e os fatos subsequentes. Sabe-se que o árbitro anulou dois tentos irregulares, que nasceram após o apito e que acertadamente não puniu uma infração penal reclamada, porque esta não existiu, tudo dentro da sua interpretação, que realmente é a válida. E tudo a favor do time da casa, o Comercial. Foram esses os casos divulgados. É claro, tento irregular não vale e infração penal não caracterizada, não pode ser marcada. Deduz-se, daí, segundo as notícias de rádios e alguns jornais, que o árbitro andou certo e as agressões foram injustas e covardes. Anteriormente, tivemos tentativas idênticas e mesmo agressões contra outros árbitros, em Lages, Tubarão, Joinville, Itajaí, Blumenau, Rio do Sul e até mesmo aqui em Florianópolis, com árbitros e auxiliares apanhando, uma aparente proteção policial e depois a fuga dentro de viaturas policiais, como nos tempos antigos, quando o povo tentava linchar um ladrão ou assassino. Como estamos atrasados em educação esportiva nêsse Brasil. Como estamos atrasados em matéria de proteção policial nas praças esportivas, ou como se facilitam as coisas para que existam a coação e as agressões. Me surpreende mesmo, se temos uma tão boa legislação esportiva punitiva, leis penais e policiamento capaz de reprimir tais fatos. Por mais unidos que sejam os árbitros (dentro das 11 linhas do gramado), não seria justificável movimento para não se apitar mais jogos no campo do Comercial, se esse não é o primeiro caso que surge de graves incidentes. Os árbitros sabem bem os casos anteriores, e ninguém fez movimento para não se apitar mais em outras cidades quando outros árbitros foram agredidos covardemente. O ditado aliás é certo: "Quem entra na chuva é para se molhar". E acho que um árbitro designado pela FCF deve ir para qualquer campo ou qualquer cidade, e apitar o que sabe e deve, seja abaixo de críticas, coação, agressões ou falta de cobertura. Aliás muitos já disseram que não apitavam mais tais jogos e tal não aconteceu. Muitos dirigentes também já afirmaram que tal árbitro jamais pegaria o apito para referir jogos de seus clubes e voltaram também

atrás.

Ainda acredito nas autoridades policiais, no Tribunal de Justiça e na ação da imprensa que tudo tem feito para que tenhamos espetáculos normais, disputados dentro do maior empenho, mais dentro do respeito, lealdade e disciplina.

No setor amadorista

O Torneio de Acesso, promoção da Federação Catarinense de Futebol de Salão, apresentou até o momento os seguintes jogos e respectivos resultados:

Colegial 1 x Celesc 1
Celesc 1 x 6 de Janeiro 5
Colegial 4 x Paula Ramos 1

— : x : x : —

A Classificação: 1.º lugar: Bocaiuva com 0 p.p.
2.º lugar: 6 de Janeiro, Colegial, Celesc e P. Ramos com 2 p.p.
O Bocaiuva ainda não estreou no certame o que deverá fazer na próxima rodada.

— : x : x : —

Clube Doze de Agosto, Branga, Ginástica e Bandeirantes, estão empenhadas neste fim de semana na cidade de Joinville, lutando pelo título estadual de vôleibol feminino. Ginástica e Bandeirantes são as duas equipes mais cotadas a conquista do título.

— : x : x : —

De conformidade com o regulamento já existente, as despesas de transportes e alimentação correrão por conta do visitante e o alojamento por conta do patrocinador, do estadual de vôleibol feminino.

— : x : x : —

Ginástica de Joinville e Vasto Verde de Blumenau, estarão lutando em Joinville, no Palácio dos Esportes, na grande decisão do certame estadual de bola ao cesto, juvenil. O Vasto Verde foi o vencedor da Chave eliminatória A enquanto o Ginástica foi o vitorioso da chave B. Agora, decidirão o título da temporada.

Estadual tem hoje mais três jogos

Com mais três encontros, beneficiando as cidades de Criciúma, Joinville e Lages, terá sequência esta tarde o Campeonato Estadual de Futebol na sua etapa final. A rodada é a quarta do retorno e apresenta com atração principal o match marcado para a cidade de Joinville, reunindo América e Ferroviário. Este, distanciado cinco pontos do líder que não é outro senão seu adversário de hoje, precisa vencer o encontro para se considerar com chances no final do certame.

No segundo jogo em importância, o Metropol, vice-líder separado apenas um pontinho do líder, enfrenta o Comercial que, como o Ferroviário e o Barroso, não pode perder mais jogos, pois resultará no seu adeus ao título. Finalmente em Lages jogarão Internacional e Barroso, que estão com 11 e 10 pontos perdidos, respectivamente. No turno, os jogos acima ofereceram os seguintes resultados: Metropol 1 x Comercial 0, Ferroviário 1 x América 0 e Barroso 2 x Internacional 1.

Semana da Marinha tem regata

A Federação de Vela e Motor de Santa Catarina fará realizar no dia 7 de dezembro, a sua tradicional regata em barcos da classe SHARPIE, em homenagem à Semana da Marinha.

Informações oficiais dão conta de estar em cogitação a realização de uma prova de motonáutica, a ser realizada no percurso Fpolis-Itajaí, com participação de embarcações de Blumenau, Itajaí e Florianópolis, como complementação da homenagem programada.

Reina grande entusiasmo nos meios latistas de S. Catarina, tudo indicando que a programação com que a Federação de Vela e Motor pretende homenagear nossa Marinha de Guerra alcançará resultados satisfatórios.

PARA VEREADOR LAUDELINO SARDA



Nº 2115 — MDB

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O público aficionado do esporte-rei desta Capital terá ensejo de assistir, esta tarde, à primeira peleja do Torneio Osni Mello efetuada nos domínios de seu representante — o Figueirense — que dará combate a um dos invictos do certame.

O choque entre o alvinegro e o Caxias, de Joinville que, estreando com um empate frente ao marcilio Dias, veio a conquistar sua primeira vitória ao vencer o Juventus, de Rio do Sul, campeão do Torneio Centro-Sul, está despertando interesse desusado entre os torcedores do alvinegro que esperam a reabilitação do seu time, sabendo-se que a última vez que o Figueirense encontrou o caminho da vitória foi na etapa de classificação do Estadual de Futebol, tendo após conhecido tão só-

mente derrotas e empates, num total de 12.

A peleja está marcada para o estádio "Orlando Scarpelli", no Estreito, que poderá receber uma grande assistência. Pelo menos assim espera o presidente do alvinegro, esportista Waldir Machado, que havia decidido permanecer no cargo depois de obter da família alvinegra a promessa de que doravante todos o prestigiarão para a melhoria das arrecadações dos jogos do Figueirense.

O Caxias, para a pugna desta tarde, possivelmente alinhara com o seguinte time: Julinho; J. Alves; Dinho e Antônio Carlos; Piava e Chiquinho ou Nenê; Jairzinho, Fontan, Aguiar e Mazico.

O Figueirense entrará em campo para começar a partida provavelmente com a seguinte es-

quadra: Jacaré; Bigóde, Dante, Juca e Raulzinho; Beto e Gerson; Quadros, Edson, Adão e Didi.

O trio de arbitragem já foi escolhido, mas deverá ser sorteado o apitador momentos antes da peleja, entre os srs. Nilo Eliseu da Silva, Agobar Santos e Osmarino Conceição.

DEMAIS JOGOS DA RODADA

A rodada que é a terceira do Torneio Osni Mello será completada com o encontro entre Juventus e Herólio Luz, marcada para a cidade de Rio do Sul. A peleja, segundo alguns boatos que correram ontem pela cidade, corre o risco de não ser efetuada, sabendo-se que o Herólio Luz não está satisfeito com o torneio, ameaçando mesmo a abandoná-lo.

Tempo ruim não impede clubes de treinarem para regata do dia 14

A semana que hoje finda deixou muito a desejar para os clubes que, com a aproximação da data marcada para a realização da segunda regata válida pelo Campeonato Cidadino de Remo, precisam intensificar seus preparativos, objetivando brilhar na disputa. Vento sul soprando forte, algumas vezes acompanhado de chuvas, fizeram com que o movimento nos galpões fosse bem menor nos sete dias. O mais prejudicado com as condições do tempo foi o Clube Náutico Francisco Martinelli que quase não pode levar seus barcos a baía sul. O Clube de Regatas Aldo Luz, para muitos considerado o favorito da segunda regata, não se deu por vencido e transportou alguns de seus barcos de pequeno porte para a baía norte, de forma que seus treinamentos não sofreram solução de continuidade. O mesmo se verificou com o Clube Náutico Riachuelo que, com seu galpão e sede localizados muito próximo da baía norte, não precisou de transporte. Os barcos foram conduzidos pelos próprios remadores. Aliás, no que concerne a preparativos, o Riachuelo é o mais privilegiado dos nossos três clubes, já que suas instalações estão a menos de cem metros da baía norte. Hoje, espera-se tempo favorável na baía sul. Se tal acontecer, é certo que todas as guarnições que estarão em ação dia 14 deverão empenhar-se em rigorosos "tiros" na baía sul, local da competição que em concorrência e brilho deverá superar a primeira regata, realizada dia 26 de outubro e vencida pelos martinellinos.

FASC ATENDE CBD

O esportista Sady Cayres Berber, vice-presidente no exercício

da presidência da Federação Aquática de Santa Catarina, atendendo solicitação do Departamento de Esportes aquáticos da Confederação Brasileira de Desportos, já remeteu para o Rio uma cópia do seu novo calendário, há pouco aprovado, mas que só entrará em vigor se estiver de acordo com as inovações que a entidade nacional introduzirá nas organizações de regatas em obediência às recomendações da

F.I.S.A. que deseja regulamentação igual para o esporte do remo como acontece com o futebol e alguns outros esportes. Na solicitação que fez à FASC, a entidade presidida pelo sr. João Havellange encarece a reformulação no remo, dada as disparidades que se verifica no país, com os certames de diversas federações completamente diferentes uns dos outros. Do que precisa o remo nacional, no entender da CBD é de um Código para os Campeonatos de todo o país, um Código que venha a resultar em benefícios para todas as entidades e clubes. Mas, para tanto, acreditamos, a CBD precisará, antes de tudo, estudar a possibilidade de um maior auxílio às entidades e clubes de remo, a fim de que possam arcar com os tremendos gastos que acarretam a prática do esporte dos fortes, com barcos e remos e peças para os mesmos custando os olhos da cara.

AUXÍLIO PARA ENTIDADE E CLUBES

O Conselho Regional de Desportos resolveu auxiliar a Federação Aquática de Santa Catarina com três mil cruzeiros novos e os clubes a ela filiados com dois mil cada um, a fim de que eles possam satisfazer alguns dos muitos

gastos com as suas atividades. A FASC e o Clube de Regatas Aldo Luz foram os primeiros a receber, devendo Martinelli e Riachuelo ser atendidos por estes dias.

RESOLUÇÕES DA FASC

Através nota Oficial que fez distribuir às suas filiadas, a FASC resolveu:

Conceder registro aos seguintes atletas:

Pelo Clube de Regatas Aldo Luz — Rogério Aírton da Silva, Edson Vidal Pereira, Nery Nunes de Freitas e Gerson Wilson Machado.

Pelo Clube Náutico Riachuelo — Pedro Rogério Del'Antônio, Ricardo Gomes de Azevedo Filho, Mauro Bulgaxau, Célio da Costa Strove, Marcos Paulo Souza, Luiz Alberto Purificação, Moacir Santana, Saul Job de Sousa e Arnaldo Chirighini Júnior.

Pelo Clube Náutico Francisco Martinelli — Antonio Luiz Fernandes, José Carlos G. Carvalho, Carlos Alberto Maestri, Saay Hubbe Pacheco.

Pelo Clube Náutico Cachoeira — Carlos Magno Corrêa, Marcos Antônio Lopes Monteiro, Ademir Kleine, Wendelino Wendorf, Nereu Bauer e João Manrick.

Pelo Clube Náutico América — Antônio da Veiga, José Antônio Mariano da Silva e José Wiover.

Recomendar: aos clubes filiados que, de conformidade com as leis esportivas em vigor, os pedidos de registro de seus atletas só serão deferidos quando vierem acompanhados de sua fotografia e demais informações legais e em formulário fornecido pela FASC.

Devolver: por se apresentarem incompletos, os pedidos de inscrição e transferência, ao Clube Náutico Cachoeira, do atleta Luiz Alberto Sampaio.

CINE SÃO JOSÉ — HOJE
Leonard Whiting — Olivia Hussey
ROMEU E JULIETA
A obra imortal de William Shakespeare

SC tem o 2º operário do Brasil

O representante catarinense no Concurso Operário Padrão do Brasil, Sr. Erwin Knaesel, obteve a segunda colocação no certame nacional, que contou com a participação de operários de todo o País. O Sr. Erwin Knaesel conta com 42 anos de idade, tendo iniciado suas atividades aos 15 anos na Fábrica de Gaitas Alfredo Hering, exercendo as funções de afinador de vozes de gaitas de boca. Em meados de 1942, quando a empresa lançou no mercado o acordeão, foi transferido para a nova sessão, passando a afinar vozes de acordeões e após 21 anos de trabalho, foi promovido a contra-mestre da referida seção, cargo que ocupa até hoje.

Ao tomar conhecimento da colocação de seu empregado, o Sr. Günther Epstein, Diretor da Fábrica de Gaitas Alfredo Hering S.A. não escondeu sua satisfação e o seu entusiasmo pelo honroso segundo lugar do Sr. Erwin Knaesel no certame nacional, "que confirmou as reais qualidades do operário catarinense". Para homenageá-lo, a empresa está elaborando um amplo programa de festividades que será levado a efeito logo após o seu regresso.

O primeiro lugar no concurso coube ao mineiro Murilo Valentim Canavez, que recebeu além da medalha e do diploma um prêmio de Cr\$ 3 mil. O representante mineiro trabalha há 24 anos, sem faltas e atrasos, na Companhia Têxtil São Joanense, de São João Del Rei.

Fiesc vê crescimento da indústria de S. Catarina

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, Sr. Carlos Cid Renaux referindo-se a atual situação das indústrias catarinenses asseverou que Santa Catarina experimentou no biênio 68-69 desenvolvimento em vários setores industriais a despeito das dificuldades na obtenção de crédito.

— A Indústria Têxtil atravessou séria crise financeira — disse — mas, que, presentemente vem se recuperando, demonstrando nesta recuperação um incentivo aos industriais para o reequipamento maciço de suas indústrias, dotadas de maquinário moderno de alta produtividade, bem como com a adoção de know how tendente a incrementar a produção. A par dos investimentos realizados, a indústria têxtil está adquirindo novos maquinários, com vistas ao atendimento do mercado consumidor em expansão. Lança, porém, seus olhos sobre o mercado exterior, pois julga ser imprescindível o incremento das exportações.

— Estes investimentos — declarou — não correspondem somente ao comportamento da Indústria Têxtil, mas também aos setores da metalurgia, cimento, alimentação, as quais receberam substancial impulso decorrente do atendimento de órgãos de desenvolvimento estadual. A Indústria Cimenteira Catarinense — aduziu — duplicará a sua produção, incrementando-a com a implantação de nova empresa, ora em fase de instalação, a qual, após ingressar no processo produtivo, aditará ao

complexo já existente capacidade que suprirá o mercado regional.

— O setor metalúrgico catarinense, adotando uma política mais consentânea com o atual comportamento do mercado consumidor, tem reequipado seu parque, sendo que presentemente vem processando a importação de maquinário de alta produtividade e capacidade — disse o Sr. Carlos Cid Renaux.

— No que tange a alimentação — prosseguiu — muito embora o setor primário da economia não tenha adotado técnicas que acompanhem o desenvolvimento do setor industrial não demonstrou colapso no período enfocado. Diversificando-se, a indústria da alimentação demonstrou notáveis progressos, com o incremento da industrialização do pescado face à adoção de novas técnicas e o incremento na captura, decorrente em consequência o surgimento de inúmeras empresas dedicadas a exploração desta atividade fabril. Há que se mencionar — ajuntou — no que pertine à indústria alimentícia, aquelas que se dedicam aos produtos frigoríficos, as quais demonstram padrões inigualáveis de qualidade, apurando-se sempre mais na apresentação de produtos pelo acondicionamento e embalagem.

— A indústria madeira, face a política de exportação afirmou — tem atravessado crises, ora momentâneas, ora em períodos mais prolongados. Grandes reflorestamentos estão sendo realizados, devidamente estimulados pela legislação federal específica.

Jóquei Clube elegeu sua nova diretoria

Na sua 1ª. reunião realizada no fim-de-semana, provisoriamente na sede do Clube Náutico Aldo Luz, o Jóquei Clube de Santa Catarina, Sociedade que se reorganizou sob a presidência do Sr. Francisco Grillo, elegeu sua diretoria para o biênio 69/70, que ficou assim organizada: Presidente — Sr. Francisco Grillo, 1º Vice-Presidente — Carlos Alberto da Nova, 2º Vice-Presidente — Zulmar Lius Neves, 1º Secretário — Wandyck Tertuliano da Silva, 2º Secretário — Newton Fernandes Brüggemann, 1º Tesoureiro — Nilsoy Boeing, 2º Tesoureiro — João Pamplona, Diretor Social — Zury Machado, Diretor de Stud-Book — Gilton Luz, Diretor de Hipódromo — José Elias, Orador — Dib Cherm. Comissão de Corridas: Claret O. Beduschi, Samuel Fonseca Cráway Conti, Nilton Fett e João Jackes. Conselho Deliberativo e Fiscal: João Baptista Bonassis, Hercílio da Luz Collaço, Aldo Severiano Oliveira, Hamilton Cardoso, Walter Pinho, Jamil Jorge Nicolau, Geey Dorval Macedo, Antônio Almeida, Waldir Pedro Del Pra Netto, José Matusalém Cornelli, Polidoro Santiago, João Bayer Neto, Luiz Flôr e Ivo Silveira Filho. Comissão de Propaganda: Presidente — Antônio Carlos Quintana Brito, Imprensa Falda — Dakir Polidoro, Imprensa Televisada — Darci Lopes e Milton A. Coelho, Imprensa, O ESTADO — Wilson Libório de Medeiros, A Gazeta — José Carlos Soares e Diário Catarinense — Laudelino Sardá.

colher os novos membros da Câmara de Vereadores local, esta entidade não poderia quedar-se muda, ante assunto tão papitante e de tanta magnitude para a vida do nosso sub-distrito.

E' chegada a hora — estreitenses de todos os bairros do sub-distrito — de esquecermos todas as nossas diferenças e iniquidades e dar-mos as mãos, elegendo candidatos, que tanto na ARENA, como no MDB, componham, como representantes do Estreito, a chapa de ambos os partidos.

Estreitenses de todos os sexos, de todas as raças, de todos os cultos, unamo-nos em benefício dos supremos interesses do nosso sub-distrito / cidade — tão sacrificado e abandonado, mas tão procurado às vésperas de todos os pleitos eleitorais.

Cada eleitor estreitense ou aqui residente ao exercitar o sagrado direito do voto, examine se o candidato: compromete-se em defender as nossas mais caras e justas reivindicações; se está disposto a lutar por um tratamento mais condigno, que o Estreito está a merecer do Poder Público Municipal; se esforçar-se-á diuturnamente, por um Estreito emancipado e livre.

Concentremos a nossa votação maciça nos candidatos que residam no Estreito e façamos da nossa representação, um contingente parlamentar respeitável e respeitado.

(Colaboração da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito — SODE).

DIPRONAL Veículos Usados



com 20% — 30% — 40% de entrada, o saldo facilitamos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

Aero Willysano 65
Gordini 64
Itamaraty 68

Dipronal
Felipe Schmidt 60

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Kombi	69	OK
Volkswagen	69	OK
Volkswagen	68	
Volkswagen	67	
Volkswagen	66	
Itamaraty	66	
Aero	67	
Aero	64	
Aero	63	
Aero	65	
Galaxie	67	
Galaxie (v/côres)	68	
Emisul	67	
Simca	63	
DKW (belcar)	66	
Chevrolet. (perf/estado)	56	
Oldsmobile	62	
Ford	51	

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiemos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA

Relação das chapas registradas para concorrerem ao pleito de renovação de dois terços do CRC-SC. Catarina

Faço saber que se inscreveram como candidatos às eleições a se realizarem no dia 10 de dezembro de 1969, os seguintes contabilistas componentes das chapas abaixo relacionadas, abrindo-se o prazo de 2 (dois) dias, a partir desta publicação, para a impugnação das candidaturas, de acordo com o disposto no art. 9º. da Resolução CFC n. 252/69.

CHAPA N. 1	
MANDATO DE 4 (QUATRO) ANOS	DE 1.1.1970 a 31.12.1973
PARA MEMBROS EFETIVOS	
Contador Carlos Bonetti	— Reg. CRC-SC. n. 0275
Contador Osni Barbato	— Reg. CRC-SC. n. 2411
Téc. Contabil. Neri Schütz	— Reg. CRC-SC. n. 2360
PARA MEMBROS SUPLENTE	
Contador Nicolau Haviaras	— Reg. CRC-SC. n. 0091
Contador Antenor Manoel Vieira	— Reg. CRC-SC. n. 2274
Téc. Contabil. Ademar Brasil Floriano	— Reg. CRC-SC. n. 2650
MANDATO DE 3 (TRES) ANOS	
DE 1.1.1971 a 31.12.1973	
PARA MEMBROS EFETIVOS	
Contador Gustavo Zimmer	— Reg. CRC-SC. n. 0182
Contador Antônio Mendes de Sousa	— Reg. CRC-SC. n. 2136
Téc. Contabil. Juari Bitencourt	— Reg. CRC-SC. n. 3050
PARA MEMBROS SUPLENTE	
Contador Aécio Cabral Neves	— Reg. CRC-SC. n. 0009
Contador Edson Carlos Teixeira	— Reg. CRC-SC. n. 2046
Téc. Contabil. Valfriso Lehmkuhl	— Reg. CRC-SC. n. 3676
CHAPA N. 2	
MANDATO DE 4 (QUATRO) ANOS	DE 1.1.1970 a 31.12.1973
PARA MEMBROS EFETIVOS	
Contador Ivo Selva	— Reg. CRC-SC. n. 0597
Contador Aloysio Soares de Oliveira	— Reg. CRC-SC. n. 0670
Téc. Contabil. Alfeu Losso	— Reg. CRC-SC. n. 1805
PARA MEMBROS SUPLENTE	
Contador Alfredo Russi	— Reg. CRC-SC. n. 0636
Contador Waldyr Albani	— Reg. CRC-SC. n. 0136
Téc. Contabil. Cantalfio Siqueira	— Reg. CRC-SC. n. 1293
MANDATO DE 3 (TRES) ANOS	
DE 1.1.1971 a 31.12.1973	
PARA MEMBROS EFETIVOS	
Contador Rolf Butz	— Reg. CRC-SC. n. 0120
Contador Waldyr Veloso da Silva	— Reg. CRC-SC. n. 1984
Téc. Contabil. Fábio Magnani	— Reg. CRC-SC. n. 1059
PARA MEMBROS SUPLENTE	
Contador Antônio Gustavo Werner	— Reg. CRC-SC. n. 1213
Contador Ernani Cosme Glória	— Reg. CRC-SC. n. 2933
Téc. Contabil. Francisco Evangelista	— Reg. CRC-SC. n. 1086

Florianópolis, 21 de novembro de 1969.
Gustavo Zimmer — Presidente

chega de pa-ta-tí pa-ta-tá

Todos já sabem que Letras Imobiliárias Província são papéis quentes mesmo, de lucro certo. Principalmente porque têm a secular garantia Província. Chega, portanto, de perder tempo com pa-ta-tí e pa-ta-tá. Nada pode superar esta triplíce garantia: Província Crédito Imobiliário S/A., mais a do B.N.H. e a hipoteca do imóvel que seu investimento financia. Lucre certo com Letras Imobiliárias Província, de plena e imediata liquidez.



Seu dinheiro está em boas mãos nas

LETRAS IMOBILIÁRIAS PROVÍNCIA



Adquira Letras Imobiliárias Província nas Distribuidoras, Corretores Autorizados, em todas as agências do Banco da Província na capital e interior, na Distribuidora de Títulos e Valores Intersul Ltda. e na Vértice Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Tecnologia do pescado tem palestra

O Professor Antoine Ferberian, Chefe da Usina Piloto de Tecnologia do Pescado, do Instituto de Tecnologia Alimentar de Campinas e da Faculdade de Tecnologia de Alimentos da Universidade Estadual de Campinas, estará proferindo na próxima quarta-feira uma palestra, abordando o tema "Tecnologia e Aproveitamento do Pescado — Novos Aspectos da Tecnologia de Conservação". A conferência é promovida conjuntamente pela Faculdade de Farmácia, Bioquímica e Associação Profissional da Indústria da Pesca de Florianópolis e será realizada no anfiteatro daquele estabelecimento de Ufsc.

De outra parte o Professor Heleno Cláudio Fragoso deverá chegar à Capital amanhã, atendendo convite da Associação Catarinense do Ministério Público para proferir uma palestra no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas. A palestra versará sobre os aspectos do novo Código Penal, do qual é revisor.

PARA VEREADOR



Waldemar da Silva Filho
Nº 2212



DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Ca. Postal 5090 - End. teleg. DANCOR-RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskhoski
Rua 15 de Novembro, n.º 592
1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.

Arena acha convocação da AL uma necessidade

O líder da Arena na Assembléia, deputado Celso Costa, disse ontem, em declarações feitas a O ESTADO, que acha imprescindível a estas alturas a convocação extraordinária do Legislativo para dezembro vindouro, tendo em vista o acúmulo de matérias governamentais em tramitação na Casa e que irremediavelmente não terão condições de serem votadas até 30 do corrente, quando se encerrará a atual sessão legislativa. Asseverou, entretanto, que a convocação ou não da Assembléia dependerá exclusivamente do Chefe do Executivo, a quem compete julgar do mérito e oportunidade da medida. "É inquestionável — afirmou — que o interesse maior pela convocação seja do próprio Executivo, pois os projetos de lei mais importantes ora dependendo de deliberação da Assembléia são em sua maioria de procedência governamental". Citou como exemplos o projeto da reforma constitucional, o que dispõe sobre a Lei Orgânica dos Municípios — que agora, com a nova Constituição, está em condições de ser examinado — e o projeto de nomeação do Prefeito da Capital, acrescentando que o interesse dos próprios deputados pela convocação reside no fato de que "se alguém tem que examinar esses projetos, somos nós, uma

vez que o Executivo não tem poderes para exercer concomitantemente também a função legislativa".

"QUORUM" DIFÍCIL

De outra parte, o "quorum" regimental para deliberação na Assembléia dificilmente será obtido durante as sessões que serão realizadas no decorrer desta semana, devido à mobilização dos parlamentares em torno das eleições municipais. O próprio líder arenista seguiu ontem para o Vale do Rio do Peixe, a fim de acompanhar o andamento do pleito, e a maioria dos parlamentares de ambas as bancadas já se encontra empenhada na campanha, valendo-se de permissão que foi concedida neste sentido pela Mesa. Os poucos deputados que permaneceram na Capital, somados aos que eventualmente comparecerem no decorrer da semana, poderão quando muito votar as matérias mais urgentes e que possam ser aprovadas por maioria simples. Esta a opinião corrente nos bastidores do Legislativo na última sexta-feira, quando a maior parte dos deputados arenistas e emedebistas, que ainda não tinham viajado, prepararam sua bagagem para a jornada eleitoral no interior.

Joinville pede prioridade para a BR-101

Joinville (Correspondente) — Tendo em vista as condições que apresentam as rodovias no Estado de Santa Catarina, que demandam aos Estados vizinhos, após as chuvas caídas nos últimos dias, tornando-as intransitáveis, o Presidente da Associação Comercial e Industrial de Joinville, Sr. Dieter Schmidt, enviou ao Presidente Garrastazu Médici um memorial, reivindicando prioridade para a conclusão das obras da BR-101, especialmente no trecho Curitiba-Florianópolis. Diz o documento que foi também remetido em cópia para o Ministro Mario Andreazza, dos Transportes e aos Governadores Paulo Pimentel e Ivo Silveira, "decorrido pouco tempo da assunção do preclaro Presidente, tomamos a liberdade de reivindicar absoluta e inadiável prioridade na conclusão das obras da BR-101, no trecho Curitiba-Florianópolis".

O apelo direto ao Presidente da República é justificado pela atual situação em que se encontra o transporte da produção, mais uma vez bloqueada pela interrupção das precárias comunicações rodoviárias existentes. Afirma o memorial que "tomando conhecimento da destinação de maciças verbas para contratação de novas rodovias, lembramos os imensos prejuízos acarretados aos cofres públicos por esta estrada inacabada".

Resalta a mensagem do Sr. Dieter Schmidt que quando da instalação do Governo Federal em Santa Catarina, em março último, foi solenemente prometida a conclusão asfáltica da BR-101 até o final do corrente ano e, lamentavelmente os cortes de verbas e injustificados atrasos fizeram com que a questionada rodovia que é o único meio de escoamento da produção catarinense sofresse com as chuvas novas e irreparáveis danos.

Finaliza o memorial do Presidente da Associação Comercial e Industrial de Joinville, apelo ao Sr. Presidente Emílio Garrastazu Médici para que determine efetiva concentração de recursos naquele trecho da rodovia BR-101, "cujas obras, desgrazadamente, se arrastam por mais de vinte anos".

Agentes do INPS marcam novo encontro

O Superintendente Laércio Luz presidirá às 8h30m de amanhã a abertura do I Encontro de Agentes do Instituto Nacional de Previdência Social, que se desenvolverá até a próxima segunda-feira, no Centro de Treinamento do INPS. O certame inicialmente reunirá os agentes do Sul do Estado, que abordarão os principais problemas de suas agências, para definir suas possíveis soluções.

O I Encontro de Agentes do Instituto Nacional de Previdência Social possibilitará aos agentes de interior debater seus problemas junto das seguintes coordenações: Pessoal, Serviços Gerais e Patrimônio, Seguros Sociais, Acidentes do Trabalho, Contabilidade, Orçamento-Programa, Arrecadação e Fiscalização, Inspeção Regional, Tesouraria, Procuradoria Regional, Assistência Médica, Estatística, Relações Públicas, Treinamento, Bem-Estar e Funeiral.

VENDE-SE

Vende-se no mais aristocrático bairro de Coqueiros na continuação da Rua José do Vale Pereira (asfaltada) um terreno, medindo 12 de frente por 24 de fundos. Tratar com Manoel de Menezes ou pelo telefone: 2017.

Deatur nega crítica à classe dos hoteleiros

O diretor do Departamento Autônomo de Turismo, Sr. Armando Gonzaga, declarou que nenhuma crítica foi feita pelo órgão que dirige a classe hoteleira de Florianópolis, esclarecendo que se alguma acusação partiu do Deatur, conforme foi noticiado, a mesma não foi autorizada pela direção-geral.

A afirmação foi feita pelo diretor do Deatur durante jantar que a classe hoteleira desta Capital lhe ofereceu sexta-feira à noite, ao qual também compareceram os

Srs. Carlos Alberto Goulart e Francisco Menor Monastério, respectivamente técnicos da Sudesul e da Tecnibéria, esta última empresa encarregada de elaborar um plano regional de turismo para os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O Sr. Armando Gonzaga pediu à classe hoteleira que responda às críticas que por ventura lhes sejam feitas através da ação, construindo mais hotéis na Capital do Estado, necessidade hoje sentida por todos.

Técnicos espanhóis fazem plano turístico

Em reunião do Conselho Estadual de Turismo realizada sexta-feira no Palácio do Governo, os Srs. Carlos Alberto Goulart e Francisco Menor Monastério fizeram uma exposição acerca do plano regional de turismo a ser elaborado pela Tecnibéria, empresa espanhola contratada pela Sudesul e Embratur para realizar o trabalho.

O Sr. Carlos Alberto Goulart, chefe do Setor de Turismo do Departamento de Industrialização da Sudesul, afirmou que o plano a ser elaborado é fruto de convênio entre a Embratur e a Sudesul, entidade esta que resolveu contratar a Tecnibéria, levando em conta os serviços que a empresa espanhola tem prestado ao turismo na Europa, especialmente na Espanha, onde o plano turístico foi por ela preparado.

Disse que o contrato tem características especiais, pois apresenta uma sistemática totalmente inovadora: a Sudesul emite ordens de serviço especificando os trabalhos que deseja, fixando seus prazos, etc. Adiantou que de acordo com o contrato, o plano regional de turismo deverá estar

concluído em agosto de 1971 e que a primeira ordem de serviço foi assinada sexta-feira em Fôrtaleza pelo Sr. Paulo Melro, Superintendente da Sudesul.

O PLANO

Por sua vez, o Sr. Francisco Menor Monastério, informou que a primeira etapa dos trabalhos compreende a elaboração de um esquema geral dos estudos que serão necessários para promover o desenvolvimento do turismo na Região Sul do País, selecionando-se as zonas que tenham real interesse para o turismo. Posteriormente será feito um inventário dessas zonas em todo os seus aspectos que digam respeito à potencialidade turística, estabelecendo-se as prioridades e determinando-se as áreas de influência para a captação de correntes turísticas.

Como última etapa, será feita uma programação para a área, promovendo-a junto a outras regiões.

O plano será elaborado por três técnicos espanhóis, 12 brasileiros e tantos outros quanto sejam necessários para a complementação dos serviços.

Entidades do carnaval vão ser ajudadas

Foi confirmada para às 17 horas de amanhã, no gabinete do Prefeito Acácio Santiago, a entrega da primeira parcela do auxílio concedido pela Prefeitura às sociedades carnavalescas e escolas de samba desta Capital. Cada sociedade receberá amanhã NCr\$ 3.000,00, devendo ainda este ano receberem a segunda parcela, este paga pelo Deatur. Em inícios do próximo ano serão pagas as quantias restantes.

Enquanto isso, ainda esta semana o autor do projeto vencedor para a decoração da Cidade no carnaval de 1970 vai assinar contrato com a Prefeitura para a execução dos trabalhos na Avenida Mauro Ramos — local dos destíles — Praça XV de Novembro e Ponte Hercílio Luz.

Mau tempo adia gincana da UdeA

Tendo em vista o mau tempo reinante na Capital, no fim-de-semana, os promotores da gincana O ESTADO — I UdeA, resolveram transferir sua realização para os próximos dias 29 e 30 do corrente, continuando a vigorar o regulamento já divulgado. Cumprindo o programa de ontem, foi realizada a Corrida de Calhambéguas, sendo-se vencedor Amir Welmar com o veículo Ford ano 1929. A programação da feira para hoje prevê abertura às 9 horas; "Show Surpresa" às 16 horas; 2ª. etapa de "A Melhor Voz Estudantil" às 23 horas.

BOATE UdeA

A boate da I UdeA — agora sob a direção do conjunto "Os Incriveis" — continua funcionando normalmente, a partir das 23 horas, com atrações diárias. Hoje, a dupla vocal "Dom e Ravel", exclusiva da gravadora RCA-Victor, fará sua segunda apresentação com músicas jovens e números do folclore brasileiro. A dupla é composta por irmãos carentes, e está radicada há alguns anos na capital paulista, possuindo cerca de 17 composições que serão gravadas e lançadas simultaneamente pelo conjunto "Os Incriveis", Vanusa, Nalva Aguiar e Bubi.

Servidores reúnem-se em São Paulo

O Sr. José de Brito Andrade, Presidente da Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina, embarcou ontem para São Paulo, atendendo convite da Presidência da Confederação Brasileira dos Servidores Públicos, que convocou uma reunião com a participação de todos os representantes do País. Durante o conclave, serão debatidos problemas da classe e examinadas diversas reivindicações que serão encaminhadas ao Presidente Garrastazu Médici, entre as quais o aumento de vencimentos e melhoria de níveis técnicos para o funcionalismo federal. Após o encontro, os participantes deverão elaborar um memorial que será apresentado ao Presidente da República, em audiência que concederá nos próximos dias à diretoria da Confederação Brasileira dos Servidores Públicos.

Congresso médico de SC começa na terça-feira

O V Congresso Médico, promovido pela Associação Catarinense de Medicina, será realizado em Florianópolis no período de 25 a 29 no edifício da nova Assembléia Legislativa. No dia da inauguração, às 20h30m o Congresso será solenemente instalado pelo presidente da ACM, Dr. Murilo Ronald Capella. Durante todo o dia Comissões Especiais estarão recebendo os médicos-delegados de todo o Estado.

No dia 26, pela manhã, será realizada conferência do Dr. Danilo Freire Duarte sob o tema Medicamentos que Interferem no Ato Arestésico-Cirúrgico, seguindo-se no período da tarde, a partir das 14 horas Simpósio sobre Diabetes, à cargo dos médicos Lyandro Lima, Sérgio Franca, Alfredo Daura Jorge e Zulmar Lins Neves. As 17 horas os debates terão continuidade com temas livres.

No dia 27, às 10 horas, o Dr. Manuel Antônio de Albuquerque falará sobre o "Estado Atual da Terapêutica dos Psicotrópicos", sendo

que para o dia seguinte, às 10 horas a palestra será do Dr. Antônio Márcio Lisboa que abordará o tema Fisiopatologia do Sofrimento Fetal, estando previsto para às 14 horas Simpósio sobre "Emergências Cardio-Circulatórias", à cargo dos médicos Roberto Büchele, Celso Acácio Moreira, Antônio Sbissa, Geraldo Nicodemus Vieira e Hélio Magalhães. O horário das 17 horas estará reservado para os debates de tema livres.

O programa assinala para o dia 28, sábado, conferência do Dr. Amílcar Gigante sobre Dôr Abdominal, às 8 horas. As 10 horas o Dr. Nelson da Silva Porto falará sobre Lesões Intersticiais do Pulmão e às 14 horas realizar-se-á o Simpósio sobre Pancreatites, pelos médicos Henrique Prisco Pereira, Luiz Costa Gayotto, Waldemiro Dantas, João Carlos Maurer e Henrique Pinotti, seguindo-se às 17 horas debates sobre temas livres. À noite, às 20h30m será encerrado solenemente o V Congresso Médico.

Vara Criminal formou novo Corpo de Jurados

A titular da 1ª. Vara Criminal da Comarca da Capital, Sra. Tereza Grisólia Tang, realizou a escolha dos nomes que comporão o novo Corpo de Jurados da Capital, de acordo com os dispositivos do art. 439 do Código de Processo Penal, que prevê para cidades com mais de cem mil habitantes um corpo de 300 a 500 membros. A Juíza Tereza Tang apreciou uma nominata de cerca de 400 nomes, sendo que 140 foram indicadas por entidades públicas, privadas e órgãos de classe.

Dessas entidades foram selecionados os seguintes números: Universidade Federal de Santa Catarina — 24; Plano de Metas do Governo — 25; Sindicato dos Grá-

ficos de Florianópolis — 5; Serviço Social do Comércio — 20; Legião Brasileira de Assistência — 28; Tesouro do Estado — 19; Sindicato dos Bancos do Estado de Santa Catarina — 3; Serviço Social da Indústria — 14; Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — 4.

Após a composição do novo Corpo de Jurados, a Juíza Tereza Grisólia Tang declarou que o trabalho foi realizado para possibilitar a efetivação dos julgamentos nas datas em que forem marcadas, encerrando o velho problema dos adiamentos das sessões convocadas, por falta de quorum para a composição do Conselho de Sentença, que vinha ocorrendo há algum tempo.

COMUNICADO

A THELOS NOTÍCIAS, tem o prazer de comunicar a seus anunciantes e assinantes de Santa Catarina que, conforme processo de registro de marcas e patentes, foram registradas as promoções já realizadas no ano passado no Estado, com nome de "MISS TURISMO DE SANTA CATARINA", e outras que pretendem levar a efeito em nosso Estado em época prevista. O presente edital será publicado nesta semana no Diário Oficial do Estado.

DAS SUAS PROMOÇÕES

MISS TURISMO CATARINENSE
RAINHA DO TURISMO DE SANTA CATARINA
RAINHA DO TURISMO CATARINENSE
NAMORADA DO TURISMO DE SANTA CATARINA
NAMORADA DO TURISMO CATARINENSE
GAROTA DO TURISMO DE SANTA CATARINA
GAROTA DO TURISMO DE SANTA CATARINA
RAINHA ESTADUAL DO TURISMO
GAROTA ESTADUAL DO TURISMO E
NAMORADA ESTADUAL DO TURISMO.

Agradecemos a todos os amigos que incentivaram e colaboraram nas promoções que pretendemos levar a efeito dentro do MOVIMENTO TURÍSTICO DE SANTA CATARINA.

C.G.G. 83.889.043
J.C. 40.774
Cart. de Títulos nº 11.862

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

AVISO

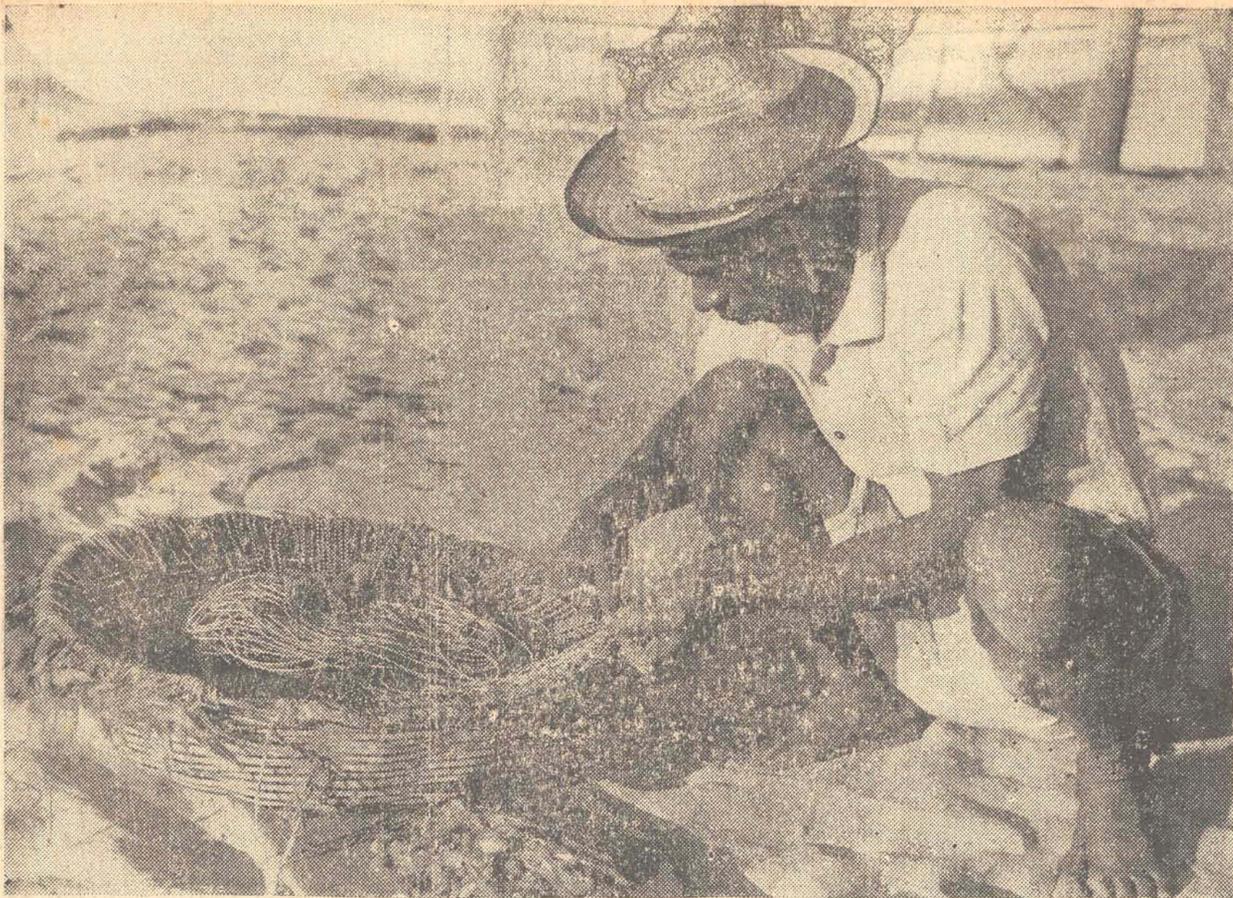
A Comissão Examinadora do Concurso de Escrivário Datilógrafo, tendo em vista o disposto no art. 14 da Resolução nº 231/68, chama a atenção dos interessados do Diário da Assembléia Legislativa, em sua edição de segunda-feira, dia 24, publicará a relação dos candidatos habilitados na prova eliminatória de Datilografia e que fará realizar no próximo dia 26 — quarta-feira, às 20 horas, no Colégio Catarinense, à rua Esteves Junior nº 159, a prova, eliminatória, de Português.

Florianópolis, 21/11/69.

Dr. José de Miranda Ramos
Presidente da Comissão Examinadora

Para Vereador
Hélio da Silva Hoeschl
Nº 2218

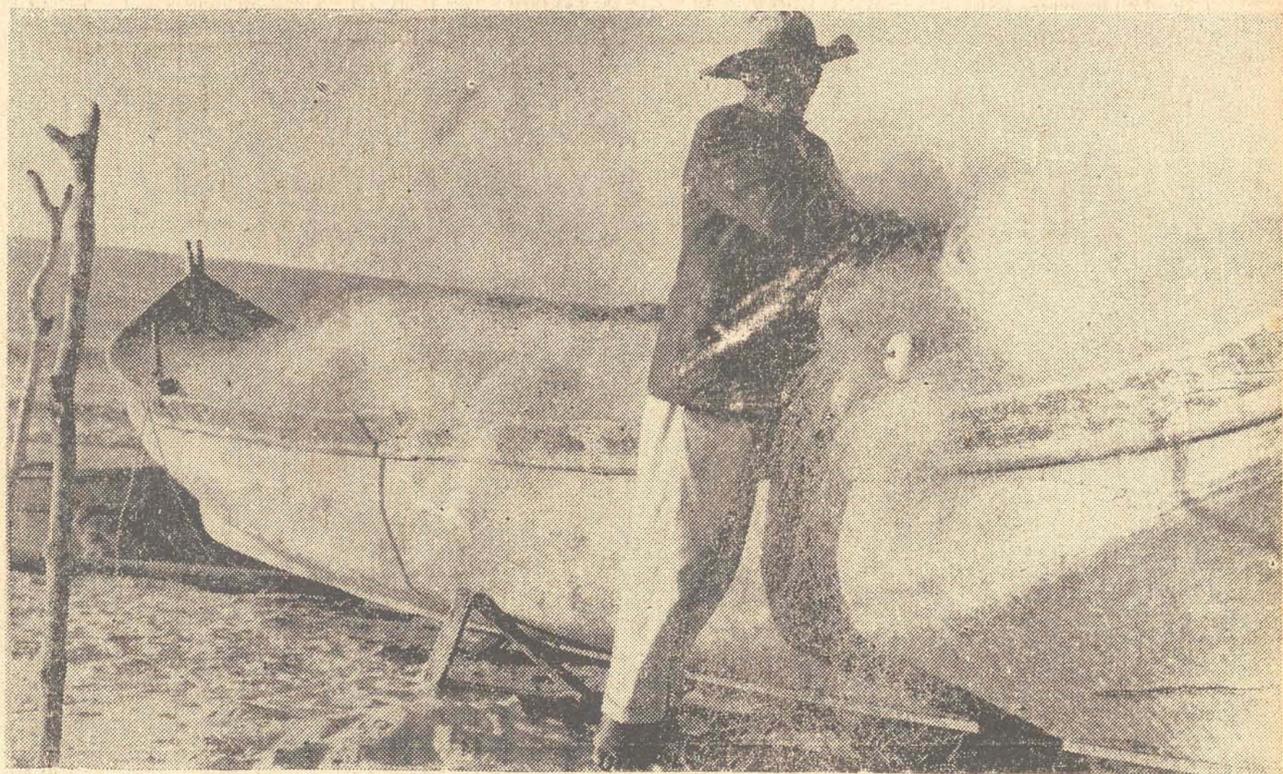
Pescador a vida tôda



Nem só de pão vive o homem. Este antigo ditado, se levado ao pé da letra, aplica-se em grande escala ao homem do interior da Ilha de Santa Catarina, pescador por natureza, que busca no mar o seu alimento de cada dia. Desde criança o ilhéu que vive na beira das praias tem seu contato diário com o mar, conhecendo todos os seus segredos, enfrentando as calmarias e as tempestades em rústicas e inseguras embarcações, à procura do seu sustento e da sua família. Já de madrugada deixa sua casa e parte para a aventura, sempre empolgante, sem saber se nesse dia o mar lhe será pródigo nos seus frutos.

A face marcada por profundos sulcos, a pele curtida pelos ventos, a figura do pescador é a de um árduo trabalhador, o que aprendeu a ser desde pequeno com o pai, pescador também. Cêdo lhe ensinaram a manejar os rústicos teares para fazer sua rede de pesca e lançá-las às águas em busca do alimento.

O homem que vive do mar até há bem pouco via sem esperanças os dias do amanhã. Hoje, ele já percebe que alguma coisa está mudando em seu benefício. E a visão que se está tendo da importância da exploração da pesca. Essa visão leva à tomada de medidas que fazem com que o pescador sinta que o seu futuro poderá ser bem mais tranquilo do que supunha até há bem pouco tempo.



O ESTADO

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 23 de novembro de 1969

Caderno DOIS

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Orestes Araújo

Oliver

Romulus Productions/Columbia, 1968.

É a primeira versão musical em torno de Oliver Twist, de Charles Dickens; a última versão foi feita, também pelo cinema inglês, em 1948 e dirigida por David Lean, produzida por Ronald Neame (hoje diretor) e teve direção de fotografia de Ulay Green (hoje também diretor e medíocre), com câmara de Oswald Morris que, na versão atual, musicolorida, é o fotógrafo titular.

O filme foi feito em preto e branco e os principais papéis foram interpretados por Robert Newton, Alec Guinness no papel do velho Fagin, Kay Walsh, estando o papel do garoto Orfeo, a cargo de John Howard Davies; nunca foi exibido em Florianópolis uma das muitas demonstrações de incompetência e desleixo de programação oferecidas pelo exibidor, uma antologia de erros que atravessa mais de vinte anos.

A versão de agora, cheia de canções, músicas e danças, é outro triunfo, que não deixa de ser surpreendente; raríssimas as refilmagens que conseguem estabelecer paralelo com a versão clássica anterior.

Um aspecto bastante curioso neste triunfo, é o fato de ser dirigido por Carol Reed, diretor ligado a uma linha essencialmente dramática, realizador de *O Terceiro Homem/The Third Man*, *O Condenado/Odd Man Out*; *O Idolo Caído/The Fallen Idol*, entre outros, fazendo sua estréia no filme musical, da mesma forma que William Wyler fez com *Garota Genial/Funny Girl*.

Numa época em que o filme musical

está começando a voltar, depois de *A Noviça Rebelde/The Sound of Music* e *Amor Sublime Amor/West Side Story*, ambos de Robert Wise, a atual versão musical de Oliver Twist, é um espetáculo repleto de magia e encantamento; a direção de Carol Reed se reflete por todo o filme, onde funciona um clima apropriadamente ingênuo, já que narrativa é através do ponto de vista de uma criança, sem abandonar o ponto de vista crítico, em relação a hipocrisia e o puritanismo, com Deus na fachada.

As melhores interpretações são: Ron Moody, como o velho Fagin, chefe da quadrilha de garotos, um vilão humano e simpático, atingindo um momento excepcional durante a canção "Reviewing the Situation", e o garoto Mark Lester, no papel de Oliver, que conquista desde o primeiro momento.

Outra atuação também simpática e envolvente é da cantora dos palcos ingleses Shani Wallis, atingindo seu melhor momento durante a canção saltitante "Oom Pah Pah".

A música e a coreografia, esta lembrando a de *An American in Paris*, são contagiantes e o filme, indiscutivelmente marcado pelo bom gosto, ganhou 5 Oscars da Academia/1968; é o terceiro musical, na história do cinema, que ganha o título de melhor do ano, depois de *Sinfonia de Paris* e *Amor Sublime Amor*.

O fotógrafo Oswald Morris brilha com o trabalho de fotografia em cores; o filme proporciona grandes momentos de ternura e alta emoção estética.



Sir. Carol Reed, (dirigindo o menino Mark Lester em Oliver) levou o seu primeiro Oscar de melhor diretor. Já havia compeitado duas vezes, em 1949 (O Idolo Caído) e 1950 (O Terceiro Homem).

OLIVER — Direção de Carol Reed — Produção de John Wolf — Produção desenhada por John Box — Fotografia de Oswald Morris — Roteiro de Vernon Harri — Supervisão Musical e arranjos de John Green — Coreografia e seqüências musicais por Onna White — Libreto, música e letra de Lionel Bart, com livre adaptação de OLIVER TWIST, de Charles Dickens.

Intérpretes: Ron Moody, Oliver Reed, Harry Secombe, Shani Wallis, Mark Lester, Jack Wild, Hugh Griffith e outros.

LITERATURA / Di Soares

Prêmio Othon D'Eça

A Academia Catarinense de Letras sob o patrocínio da Prefeitura Municipal de Florianópolis, abriu as inscrições até o dia 1º de maio de 1970 para o "Prêmio Othon D'Eça", que no ano do cinquentenário (1970) da ACL estará oferecendo NCr\$ 2.400,00, ao primeiro colocado, NCr\$ 1.600,00, ao segundo e NCr\$ 1.000,00, ao terceiro.

Desta feita o prêmio destina-se ao melhor ensaio sobre um tema ligado à literatura catarinense, não importando que seja uma visão de conjunto ou apenas um aspecto. Segundo consta das normas, os originais deverão ser inéditos e conter no mínimo 50 páginas formato ofício datilografadas em espaço duplo. A remessa deverá ser feita à Academia Catarinense de Letras, rua Tenente Silveira ou Caixa Postal, 912, Florianópolis, Santa Catarina, em três vias sob pseudônimo, acompanhadas de envelope contendo a cédula de identificação do candidato.

TEATRO / Mário Alves Neto

Perspectivas nuas e cruas

De vez em quando é bom sabermos: COMO VAI O TEATRO? Para alguns agoniza, para outros renova-se, para nós procura adaptar-se desesperadamente a cultura de massas, dentro do processo de consumo que a sociedade atual se estabelece. Por esse motivo, as reações do pequeno público que acompanha a arte cênica são das mais confusas possíveis, pois tanto dão sucesso a uma peça renovadora, agressiva e de contestação estética ("GALILEU — GALILEU" ou "NAS SELVAS DA CIDADE") — como também a outra de características digestivas, acomodadas e de estética convencional — "LINHAS CRUZADAS". Uma por trazer mensagem de agressão sado-masóquista cheia de rovidades, pratos novos e apetitosos para o público, enquanto a segunda traz a presença do mito, transmitindo segurança, tranquilidade e diversão pura. Ambas enquadraram-se no consumidor, comunicam-se à sua maneira e deixam perplexos os intelectuais das grandes alturas, os teóricos da super-cultura. O problema é de ordem internacional, claro que nos ESTADOS UNIDOS (país lançador das idéias culturais de todas as ordens e sentidos), as soluções apelam para as tendências eróticas, sensuais, realizando o consumo do sexo. "HAIR", "OH CALCUTTA", "SALVATION" são exemplos.

De volta daquele país, PAULO AFONSO GRISOLLI sobre o assunto em pentas: "Os americanos descobriram que sua BROADWAY está em crise e, perplexos se indagam: O que faremos neste inverno? Se a crise econômica da BROADWAY é uma realidade (nunca tantos teatros estiveram fechados) esta mesma BROADWAY vive, atualmente, um de seus mais importantes

NÓS, GENTE DO POVO
Resignadamente humana, Madeleine Delbrêl apresenta em "Nós, Gente do Povo", que ora é lançado pela Livraria Agir Editora, um testemunho pleno de uma alma deslumbrada por Deus. Convertida do ateísmo, a autora percorre antecipadamente trinta anos, o caminho que o Concílio propõe aos cristãos do mundo de hoje. "Sem segredo, nem nada a ocultar", sem outra idéia a não ser de tornar-se o verdadeiro próximo de seus próximos numa disponibilidade sem condições, evangélica, ela enlaça amizades verdadeiras com todos os crentes ou incrédulos — pertencentes a ambientes e a ideologias as mais variadas. Volume traduzido pelas Monjas Beneditinas da Abadia de Nossa Senhora das Graças. Capa de Helena Gebara Macedo.

MAS NÃO SE MATA CAVALO?

Com nova roupagem gráfica, acaba de ser lançada pela Editora Globo a novela

"Mas Não Se Mata Cavalo?", de Horace McCoy. Lançado anteriormente em 1947, o livro fez entre nós merecido sucesso de crítica e de livraria. O seu autor é tido hoje como um dos renovadores da ficção norte-americana, principalmente por injetar em suas narrativas a franqueza e a verossimilhança, vindas da aprendizagem de jornalismo diário. Este livro é, "em seu sarcasmo, um libelo contra uma civilização que animalizou o homem, tornando-o insensível a degradação de seus semelhantes e à sua própria — espectador seqüioso por espetáculo tão insólitos quanto de prímates "Volume da Coleção Sagitário em tradução de Erico Veríssimo. Capa de Clara Pechensky.

MOVIMENTO

Circulando o número de outubro do "Jornal de Letras", trazendo amplo noticiário sobre as atividades culturais em Santa Catarina.

momentos. Entre o passado aparentemente moderninho (DAMES AT SEA), o passado acomodadinho (1776), o presente já institucionalizado (HAIR), a BROADWAY, por curiosos caminhos, encontra com INDIANS, OH CALCUTTA, uma nova vida — o teatro como profeta de uma nova razão, de um novo mundo".

Entre a alegria total, a liberdade geral que significa o ritual hippie de HAIR, consumido por trazer a mensagem de uma tentativa de viver, o espectador aturdido, corre de volta a peça "1776", para vibrar com a independência americana, seus heróis, na busca de não romper o tipo de sociedade em que vive. O fenômeno serve para o BRASIL, não através desta peça (já em exibição em São Paulo) pois a causa hippie nos ESTADOS UNIDOS, contesta, nega; mas aqui, no momento histórico, integra, acomoda, já que existe muito para construir e tudo para mudar. No BRASIL o público consome a verdade de PLINIO MARCOS, de JOSÉ VICENTE, as novas formas estéticas de JOSÉ CELSO (ao procurar mostrar o que temos de grotesco e falso), fugindo imediatamente, relacionando com a fala moral dos palavrões e nudismos, às comédias ricas, açucaradas e tranquilas, fornecidas pelos artistas popularizados pela televisão. A correlação é a mesma: MUDAR É PERIGOSO, VAMOS FUGIR OU CONSERVAR.

A influência gominadora da cultura norte-americana sobre a nossa, obviamente, é muito grande, apesar do distanciamento dos valores em prática, foi assim na música, no cinema e na televisão, logo o teatro tenta abrigar-se no mesmo manto protetor, em mais uma tentativa de sobreviver como

forma cultural de consumo. Sobre os preços populares do GRUPO OFICINA na GB (em sua última semana), LUIZ CARLOS MACIEL escreveu: "Final de contas, o povo deve ter direito, não só à arte, à cultura, à conscientização, à desalienação e outros fenômenos superados, mas também ao ritual selvagem e à nudez".

Uma teoria bem lúcida sobre a situação teatral nos principais centros culturais brasileiros.

Nesta Capital, vivemos um final de ano teatral, com um segundo semestre de programação bem inferior a do primeiro, ainda teremos duas peças: — "ZEFA ENTRE OS HOMENS" de PONGETTI, com o grupo SEISNARTE DO PARANA, que já nos apresentou a sátira "NEGA DE MALOCA", sem muito sucesso. Nos dias 21, 22 e 23 de novembro.

— "SANTO INQUÉRITO" de DIAS GOMES, com o grupo do TAC, sob a direção de ODILIA CARREIRA, que está disposta a apresentar um bom espetáculo, encerrando a temporada. Dias 28, 29 e 30 de novembro.

Para o próximo ano, os DEPARTAMENTOS DE CULTURA devem tirar os ensinamentos positivos e negativos da temporada atual, procurando (mesmo com a RESERVA CONDICIONAL) trazer os espetáculos que fizeram sucesso de público no RIO e SÃO PAULO — territórios exatos das reações massificadas. Assim, poderemos presenciar de perto como vai o teatro, para onde vai, suas perspectivas, que nos parecem nuas no tocante às convenções das roupas, porém cruas e desesperadas na luta por sua sobrevivência.

Em tempo de notícia



Tombamen o da Vila de São Miguel

Maria do Carmo

São Miguel ganhara uma Capela inaugurada a 23 de janeiro de 1751. Era "sítio de bom pôrto e espaçosa praia, junto a uma prodigiosa cachoeira, excelente aguada, despenhada de uma serra que fica na sua espalda (...); a antiga Vila apresentava certas dificuldades: "fica distante da barra seis léguas, fazendo-se por inumeráveis ocasiões a comunicação intratável pela desordem dos tempos, do que se seguem irreparáveis cômodos, perigos de vida, avarias das fazendas que desembarcavam tão longe".

Mediante isto tudo, o Coronel Manuel Escudeiro achou por bem que em São Miguel deveria ser localizada a Capital do Governo "por mais conveniente ao bem comum e útil ao Real serviço de Sua Majestade".

Entre as outras considerações a favor de São Miguel, citados por João Borges Fortes em "Casais", estava também a de "se poder socorrer as fortalezas quando o precisem, como para que se não extraviem os direitos reais das fazendas que vierem até este pôrto", pois São Miguel estava "a uma légua distante da Fortaleza de Santa Cruz do Registro" e fazia fronteira à fortaleza de Santo Antônio dos Ratonos.

Entre respostas negativas às consultas feitas para a transferência da capital, muda o Governo e Dom José de Melo Manuel prossegue executando os planos do Governador Silva Paes.

É lançada a primeira pedra em 1753 e inicia-se a construção da Igreja Matriz. Os sinos, datando de 1747, foram doados pelo Imperador Pedro II e a Igreja continua lá, resistindo à ação do tempo e do clima. Algumas imagens que a ornamentam, esculpidas em madeira, datam igualmente daquela época e para que a construção de tradições seculares fosse preservada, o Patrimônio Histórico Nacional tombou-a. Juntamente com a Igreja Matriz foi tombado o Casarão: este, em 1865 já abrigava em seus salões movimentadas reuniões sociais, as quais, se acontecessem hoje por certo mereceriam destaque e seriam citadas como "concorridas e elegantes festas aonde damas não menos elegantes de nossa sociedade deram nota de beleza".

Famílias das mais abastadas ali viveram no tempo de um Brasil Colônia e em sua arquitetura açoriana há presença de um resplendor de cento e quatro anos.

A Vila de São Miguel, cujo tombamento foi conseguido através do DEATUR, situa-se às margens da Rodovia BR 101 e já é atração para o turista ver.

* * *

MMArtes.

E o Mini-Mercado das Artes continua no mesmo endereço à rua Alvaro de Carvalho, 38/39-A. Com apresentação de acervos atualíssimos daqueles que são os melhores artistas do Estado e da Ilha, principalmente.

Na Pinacoteca, com Rodrigo, Hassis, Fossari, Elke, Luiz Si, Amazônia, Janga, entre outros.

Na Cerâmica, com Semy, Max, Andrezzo, Elaine.

Há ainda objetos em cerâmicas típicas de Santa Catarina, desenhos de Vera, Janga e Eli Hell, escultura de Ely, livros de autores catarinenses.

Vale a pena adquirir artesanato e pintura no MMarArtes. Os preços são bons e lá também vende-se a prestação...

Segall / um músico do momento

Por Helen D. Sebsov

O pianista brasileiro Bernardo Segall diz que compo música para filmes espaciais, nos Estados Unidos, sentiu-se como "uma pequena parte da História".

Segall compôs a música para os filmes "Um Passo Gigantesco para a Humanidade", da Agência de Informações dos EUA sobre o vôo da Apollo-11 e para um desenho animado, "Projeto Apollo: o Vôo do Homem à Lua", feito pela NASA há seis anos para descrever seus projetos espaciais.

"O vôo da Apollo-11 desenvolveu uma ação tão paralela à do desenho animado", disse o compositor, "que pude repetir quase toda a música no filme sobre o pouso real na Lua".

Embora a música parecesse de origem eletrônica, foi produzida por instrumentos convencionais. "O tema decididamente pedia música moderna", disse o Sr. Segall. Ele se decidiu contra a música eletrônica porque ela é "mais difícil de controlar" e selecionar, ao invés da música seriada "onde não há tonalidade, nem ponto focal. Ela flutua, como o próprio espaço", acrescenta Segall, "sem a gravidade".

Além dessa obra especial, o Sr. Segall compõe para filmes em Hollywood e produções teatrais. Concluiu recentemente a trilha sonora para a produção da Columbia Pictures, "Living", interpretada por Eva Marie Saint e George Segall.

Criou também a música para a produção "Camino Real", de Tennessee Williams, no Los Angeles County Music Center. Segall compôs a música para a produção original dessa peça em Nova York, há cerca de 20 anos.

Além do seu trabalho como compositor, Segall ensina piano no Occidental College e na University of Southern California, ambos em Los Angeles.

"Embora eu goste de escrever música, goste de teatro e goste do mundo da fantasia, basicamente ensino porque sou pianista e gosto de estar perto do piano".

Bernardo Segall veio para os Estados Unidos em 1933, depois de vencer um concurso de música no Brasil. A partir de então, tem vivido no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa. Planeja retornar ao Brasil no próximo ano para dar uma série de concertos.

Zury Machado apresenta



Ricardo Boabaid de Carvalho

O jovem que entrevistamos hoje, é antes de mais nada, um campeão de tênis. Ricardo Boabaid de Carvalho, já algumas vezes deu ao Lira Tênis Clube, o consagrado título de "campeão catarinense" — de tênis. Ele tem 17 anos, é um jovem diferente, preocupa-se seriamente com seus estudos e ocupa parte de seu tempo, lecionando particular inglês e francês. Seu pensamento, é logo iniciar as Faculdades de

Direito e Economia, mas, seu tema principal é o Itamarati — Ricardo nos diz, que na época em que vivemos, com tantas facilidades para um jovem estudar, não aceita tais vulgaridades, como ainda se vê. Gosta da música jovem, o que não poderia deixar de ser, mas pouco frequenta as reuniões da jovem-guarda.

O que foi comentado em recente reunião, é que o jovem tennista — muito breve, em compa-

nhia de seus pais, senhor e senhora Alvaro de Carvalho viaja para a Europa.

P. Ricardo, o que você acha dos ataques ao comunismo social?

R: Acho ótimo. Enquanto estiverem falando, os colonistas, na minha opinião, estarão ganhando mais leitores, e, assim, também, maior será a vendagem de jornais. Mas, acredito, mesmo, é que todos gostam de acontecer em coluna social.



Maria José Sales

Maria José Sales, é um dos brotos que hoje é notícia, em nossa sociedade. Nascida em Laguna, residiu na Capital do Estado, Brasília, Rio de Janeiro e voltou a nossa Capital, pensando ser definitivamente catarinense.

Mas, como o alto cargo que seu pai, dr. Colombo Sales, vai ocupar no Rio, Maria José volta a residir na maravilhosa Copabana.

Tem 17 anos, faz o clássico e pensa em fazer jornalismo. O lindo broto foi debutante no Baile Branco do Clube Doze de Agosto e no Baile Branco Internacional do Copacabana Palace. Maria José é um broto diferente, preocupa-se com livros e estudar inglês, francês e italiano. Tudo indica que não será muito tarde uma sua viagem pelo velho mundo. Num bate-papo informal com este lindo broto, ela nos disse: Para pensar no príncipe encantado, ainda é muito cedo.

P. Maria José, o que é gente bem?

R: "gente bem", é aquela que descende de velhas e tradicionais famílias, ou menos, possui afinidades de educação para frequentar a alta sociedade

Eden distante

Francisco Paz do Nascimento

CAPITULO QUARTO

— Atendo por Klox. Comando esta aeronave. Estes são meus auxiliares. Esta, minha neta, Karla.

Satisfação geral estampava-se-lhes no semblante.

— Eu me chamo...

— O ancião não me deixou completar.

— Ramon... Ramon Rodriguez. Faz parte de uma expedição científica e vejo colher cogumelos para estudo.

— ?

— Sabemos tudo sobre você e seus companheiros. Sabemos até em que ponto avançaram nas pesquisas. Quando menos esperarem, descobrirão a fórmula.

— Não é de estranhar que fale no meu idioma.

— É uma exigência do consórcio interplanetário: saber as línguas mais faladas nos orbes visitados.

— Sou um cientista. E, como cientista, afeito às manhas do impossível. Mas não consigo crer que tenham vindo de tão longe. Pois, segundo um cálculo por apro-

ximação, Marte, nesta época do ano, deve estar distanciado da Terra cerca de 54 milhões de quilômetros, certo?

— Correto.

— Não acha que é muito espaço a percorrer?

Conservando o braço sobre o ombro da jovem loura, o ancião esboçou um sorriso:

— Vejo que nos subestima. Para longa distância, não usamos este tipo de aeronave. A viagem é feita com a aeronave principal. Construímo-la para suportar vários climas e pressões. Pela sua escala métrica — ela deve atingir setecentos metros de envergadura. Tem o formato de um fuso. Daí o nome que vocês a batizaram: fuso-voador. Nas viagens interplanetárias, o fuso conduz o disco idêntico a este. A propósito, meu amigo, saiba de um detalhe curioso: esses discos são fundidos e estampados de uma só vez em prensas movidas por magnetismo etérico.

Ansioso por manter o ritmo da conversação, prosseguiu:

— E... em que consiste o mecanismo de voo nessas aeronaves, comandante?

— Na aeronave principal ou

fuso-voador, o mecanismo de voo se restringe a um sistema de tri-controle automático. Regula as fases negativa, positiva e neutra da gravidade no percurso em que se está trafegando. Ou seja, na linha de força magnética que liga os dois planetas.

— A que velocidade?

— Parece incrível mas atravessa sem perturbação a linha de vácuo no espaço cósmico a uma velocidade que pode atingir até um milhão de quilômetros horários.

E ante meu ar de espanto, acrescentou:

— E, no entanto, o aparelhamento que controla a direção de voo não é complexo. Não tem puzão de chaves, relógios, bússolas ou qualquer dos instrumentos que se nota no complicado maquinário de voo terreno. Com os seus marcadores de pressão, óleo, gasolina, temperatura, nível, ângulos diferenciais, etc. etc. Da mesma forma como não possui geradores, sincronizadores de velocidade e de rotação, regime de ascensão e descida, além da multiplicidade de alavancas e manivelas. O rumo é subordinado diretamente à linha de atração dos

planetas.

Retirou o braço do ombro da neta e exemplificou com gestos largos:

— Suponhamos seja a Terra um polo negativo. Mudando a pressão gravitacional da aeronave para a mesma fase negativa ela seria imediatamente repelida pela lei universal que rege os polos: "diferentes se atraem e semelhantes repelem-se". O fuso-voador dispõe ainda de uma série de jatos magnéticos que lhe transmitem impulsos fantásticos e até acelerações de velocidade.

— E quando trafegam no Cosmos, não deparam com obstáculos?

— Deve saber que no infinito cósmico deslocam-se, às vezes, volumosas barreiras ou cortinas magnéticas, densas, resistentes, à maneira de icebergs. Contudo, graças ao campo magnético desintegrador, o fuso perfura a barreira. E ao projetar-se no espaço sideral numa velocidade prodigiosa, está envolvido por uma atmosfera radioativa que abrange a área de dez vezes o seu tamanho em volta. Área essa capaz de desintegrar qualquer objeto que se interponha no caminho, cujo material

não resista a seis mil graus Celsius em fusão. Na verdade, esta é a temperatura que resiste a substância vítrea que reveste as aeronaves interplanetárias. Além disso, a couraça protege o fuso contra cinzas cósmicas ou poeiras siderais.

— De que modo é percebida a aproximação de objetos estranhos na linha de voo?

— Através da sensibilidade eletrônica da couraça magnética pode-se auscultar, à distância, a existência de meteoros, asteroides e fragmentos errantes, perigosos, que se encontrem na rota de viagem.

— E quanto ao mecanismo de voo das aeronaves menores: os discos-voadores?

— Também é simples, Ramon. Consiste na ação simultânea de anéis que se movem em oposição recíproca, quer no decolar, quer no pousar. São esses mesmos que você vê no bôjo inferior do disco. Submetidos a um controlador, esses anéis auxiliam o equilíbrio de equivalência entre as forças de atração e repulsão dos polos, captadas pela cúpula superior. No eixo central, uma esfera côr de topázio atua

como polo magnético. Em conjunto com o sistema de tri-controle automático, aumentam consideravelmente o poder de propulsão do disco, sendo capaz de projetá-lo no espaço, numa arrancada a vinte mil quilômetros horários.

— E esse deslocamento repentino não rompe os tecidos celulares dos tripulantes?

— Absolutamente. Você esquece que estão resguardados por campos magnéticos em torno. Desse modo, a mesma força que acelera o aparelho, atua em tudo e em todos que se encontrem no seu interior.

— O disco possui idêntica couraça radioativa protetora?

— Tal como sucede ao fuso, ele também a possui. Quando seus acumuladores forem levados à potencialidade máxima de irradiação magnética, pode desintegrar qualquer veículo que se encontre a uma distância igual a três vezes o seu tamanho.

— Outra pergunta, comandante: qual a energia que move essas aeronaves?

(continua no próximo número)

Jair Francisco Hamms

Quatro estorinhas chatas

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livro. Ali, não. Lá. Lá no Ceará. Em Fortaleza. Na Barão do Rio Branco. Pois não estava.

O espécime, do gênero nordestino, me chamou e disse:

— Tenho certeza que lhe conheço.

— Tenho certeza que não.

— Conheço, sim. O senhor não é de Florianópolis?

— Não. Sou da Disneylândia.

— Então, é de lá.

— Grrrrrrrrrr!

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livro.

eu pensei que ali estivesse livro. Ali, não. Lá. Lá em Rondônia. Em Pôrto Velho. Em plena José de Alencar. Pois não estava.

O espécime, do gênero americano, bateu nas minhas costas e indagou:

— Não está me reconhecendo?

— Absolutamente.

— Pois eu estou.

— Ótimo. Té logo.

— Espera aí, chapa. Conta como vai o vento sul lá da terrinha.

— Grrrrrrrrrr!

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livro.

Ah, não. Lá. Lá no Amazonas. Em Manaus. Bem na Henrique Meirelles. Pois não estava.

O espécime, do gênero borraçu do salto do táxi, correu em minha direção e berrou:

— Dá cá aquele abraço.

— Deve haver engano...

— Que engano. Te conheço. Lá do "Cristal".

— "Cristal"?

— Sim, "Cristal" do Lino. Florianópolis. Estreito. Saco Grande.

Pantanal? O Petanha ainda dança muito no Corinthians?

— Grrrrrrrrrr!

Eu acho que é uma sina. Afinal, eu pensei que ali estivesse livro. Ali, não. Lá. Lá no Mato Grosso. Em Cuiabá. Na Getúlio Vargas. Pois não estava.

O espécime, do gênero grosso, me deu um tremendo tapa nas costas e vociferou:

— Tás um bofe, de gordo.

— Que?!

— Tás um porco de gordo.

— Penso que o senhor está enganado.

— Que enganado. Não lembro teu nome. Mas te conheço. Como vai o pintor, o Meyer?

— Grrrrrrrrrrrr!

Oliveira de Menezes

Das contra-indicações

Nunca fui, e nem quero ser, um precursor de verdades. Deus me livre! Entretanto, acontecem coisas interessantes no campo das descobertas e das comunicações. Pelo menos, no campo das publicações.

Só agora os cientistas descobrem que a música faz bem a gente, fato que descobri, na tenra idade, quando vi o cachorrinho da RCA-Victor com os ouvidos colados ao velho gramofone.

Trata-se, portanto de uma notícia científica verdadeiramente banal, com muitos anos de atraso. Quando o homem, antes mesmo de saber que o bambu era óco, tomou a primeira flauta e fez a sua flauta, descobriu que o som tem sua dose imponderável de diazepam.

Quanto atraso, meu Deus! E então por que os gregos, nos milênios da existência, escolheram Apolo o deus da música e da medicina, por quê? Atoá é que não foi. E, muito tempo depois, o velho Nietzsche afirmava que "só

os homens maus não têm canções em seu coração".

Os cientistas, porém, que não sabem mais o que descobrir, acabaram mesmo descobrindo a prova. Até já se fala numa nova especialidade: a meloterapia — "com formulário musical, indicações e contra-indicações".

As indicações da informação científica, na verdade, são sucintas: valsas de Chopin para os que sofrem de terrores noturnos, músicas de Mozart para os que necessitam de sedativos, Bach para os deprimidos. De início, eu não concordo com essas indicações.

Criaram até uma nova degradação: a degradação musical. Um raciocínio muito simples: toda vez que o indivíduo vai perdendo o gosto pela música erudita, substituindo-a por música popular, já aí começa a evidência dos primeiros sintomas da esquizofrenia. Exagerados! — como diria o cronista social.

Eu, por longo contacto com o problema, sem querer ser pre-

cursor de verdades defuntas, poderia fornecer a minha lista, partindo das contra-indicações. E assim que consigo manietar as minhas quarenta e duas neuroses, passando por um cidadão altamente equilibrado.

Mas não é esta ainda a oportunidade. Em outra ocasião, publicarei o meu vade-mécum. Mas, desde agora, quero manifestar-me contra as indicações acima. Bach está contra-indicado para os deprimidos, Mozart para os excitados e Chopin para os que sofrem de terrores noturnos.

Um exemplo apenas: conheci um religioso que estava deprimido por ter pecado contra a castidade. Pôs o disco na eletrola e se refugiou em Bach: "Do fundo de minha desgraça, venho a vós, Senhor", "Tende piedade de mim, oh Senhor Deus". "Ardentemente eu aspiro a um fim feliz".

Um desavisado, portanto. Quando arrombaram a porta do quarto, o religioso estava para um ponto fixo no horizonte. Terá visto

Setanás? Mas estava morto. O perito colocou na pasta a lata de formicida, o copo e a garrafa de coca-cola. Morreu da cura.

Outro exemplo: tenho um amigo que sofria de terrores noturnos. Agora, está melhor. Por indução da mulher, passou a ouvir Chopin: valsas, noturnos, sonatas, prelúdios. E depois dormia tranquilamente. Até chegou a pensar que estava curado.

Estava anestesiado, na verdade. O método dele, devo ser minucioso nas informações, era misto: via Kafka e ouvia Chopin — dois moderadores do apetite sexual. Mesmo assim, ele foi feliz, feliz até o dia em que descobriu que a esposa fugiu com o guarda noturno. Agora, com o passar do tempo, está bem melhor.

Vem daí, em face da nova terapia, que não é tão nova assim, que alguém precisa ser mais claro quanto às contra-indicações. Eu me proponho ao trabalho de catalogá-las. E o farei num futuro próximo. Isso até que descubram que música também dá câncer.

Rogério Vaz Sepetih

A fada e o vampiro

Numa longínqua região do espaço, próxima aos bosques e aos cabelos prateados da poesia, viviam um jovem e uma jovem que se amavam como se amam o mar e a lua e o céu e as estrelas e tudo de belo, puro e verdadeiro que existe.

Todas as manhãs, a moça perguntava às flores do jardim que testemunhou o primeiro encontro, se o coração do amado seria seu para sempre e quando os lírios, os cravos e as rosas respondiam cantando que o moço jamais deixaria de sentir amor por ela, seu semblante tornava-se luminoso como mil raios de sol infiltrando-se na escuridão da floresta e sua alegria subia ao ar como prece transformada em nuvem branca para purificar o firmamento.

Entretanto, não muito distante dali, a leste do paraíso em que

viviam os jovens, havia um enorme castelo de portas negras e dentro dele morava um mago com extraordinários poderes e eis que ele era um gênio do mal capaz de mandar no movimento dos astros e no destino das pessoas.

O bruxo tinha como fiéis companheiros um anão e um gato que o ajudavam a elaborar suas fórmulas mágicas e que eram também seus enviados em qualquer missão maléfica a cumprir no lado bom do mundo. E a mais importante delas era exatamente a de separar o casal de namorados: o sublime amor que os jovens devotavam um ao outro precisava ser destruído para que o ódio continuasse sua marcha triunfante e pudesse enfim conquistar todo o universo.

Com essa intenção, os mensageiros da maldade deixaram o castelo e seguiram pela estrada azul que

conduz ao reino da bondade onde até os maus são bem-vindos. Desses modos, quando lá chegaram, ninguém desconfiou deles e o anão e o gato puderam agir tranquilamente e colocar em prática o diabólico plano do mago: enfeitiçar o rapaz e transformá-lo em vampiro para que a sua união com a moça se tornasse impossível e as forças do mal de uma vez por todas vencessem as forças do bem.

No princípio, assim aconteceu. O moço passou a odiar as pessoas e os animais e a natureza e se afastou da moça que, desesperada, o esperava no jardim do primeiro encontro. Da poesia de antes nada parecia ter restado: os sons que sua voz produzia eram agora agressivos e sem música; em seus olhos, onde antes brilhavam luzes e canções, as imagens perdiam a cor e formavam-se ásperas como pedras; até a mãe, sempre

tratada com ternura, sofria a fúria do seu desprezo.

Tudo indicava o sucesso da missão que o mago confiara ao anão e ao gato (personagens de um sombrio pesadelo do jovem louco): as noites e os dias caminhando com a tristeza do tempo; os pássaros e as palavras partindo com a chegada do vento.

O jovem enfeitiçado realizava vãos guerreiros sobre a cidade que tanto amara no passado e lançava sementes de ódio, ambição e maldade por todos os cantos e elas germinavam rapidamente nos caminhos, nos rios e nas pessoas.

Entem, porém, exatamente ontem, o vampiro reencontrou sua musa no jardim do primeiro encontro e não conseguiu resistir aos seus encantos de fada e voou com ela rumo ao infinito e, no reino da bondade, tudo voltou a ser o que era.

A literatura de Chapecó

Celestino Sachet

Ao falar em Chapecó, até há bem pouco tempo, um frisson se nos corria pela mente. E que a palavra trazia, em si, outras conotações. Que não aquela de um simples nome de uma cidade do extremo-Oeste de Santa Catarina. Mas, conotações, muitas vezes, ligadas a pioneirismo. Coragem. Arrôjo. E, vezes muitas, até de banditismo.

Aliás, parece que pela sua própria história aquele pedaço, hoje definitivamente incorporado ao nosso território, estaria fadado a conviver com o risco. E o perigo.

Segundo alguns autores, em 1641, bandeirantes que demandavam o Rio Grande do Sul teriam atravessado o território de Chapecó, depois de sérias lutas com os índios. O bandeirante Zacarias Dias Côrtes, em 1720, parece ter chegado até o rio Chapecó. A esse tempo denominado Inhanguera.

Em 1775 e, mais tarde, em 1777, para a execução do Tratado de Madrid — celebrado entre Portugal e Espanha — comissões mistas dêsse localizaram o rio Peperi-Guaçu, afluente da margem direita do rio Uruguai. Entretanto, o geógrafo espanhol Gondin, discordando dos companheiros de comissão, localizou outro afluente, — o atual rio Chapecó. Prosseguindo a exploração chegou à cabeceira do rio Jangada, afluente do Iguacu, que, juntamente com o anterior, estabeleceriam a divisa entre as terras litigadas.

Adotada pela corte de Espanha essa opinião não foi, contudo, aceita pelos reis de Portugal.

Mais tarde, a República Argentina e o Brasil, também participaram do litigio que, só em 1894, foi finalmente decidido em favor do Brasil.

Desde 1893, a região estava incorporada à civilização brasileira e habitada por fazendeiros vindos de S. Paulo e do Paraná.

Tendo conhecimento da ocupação do então chamado Campos de Palmas, o governo paulista apressou-se em levar o fato ao conhecimento da Assembléia Provincial, considerando as terras recém-descobertas pertencentes a S. Paulo.

O estado de Santa Catarina, porém, reclamava para si a propriedade dessas terras. Depois o Paraná entendeu de reclamar também. Recorreu ao Judiciário, obtendo decisões favoráveis.

Iniciada a execução da sentença que coincidiu com o movimento revolucionário dos "Fanáticos" ou "Jaguços" do contestado, surgiram anormalidades — no período de 1912 a 1915 —, culminando com a resolução do problema, em 1917, quando o Paraná assentiu em entregar ao seu direito a parte restante.

A Lei Estadual 1.147 de 25/8/1917, criou o município de Chapecó. Mais tarde desmembrado em vários outros.

Pois, estas correrias territoriais, misturadas a uma série de atropelos políticos, durante muitos anos, estigmatizaram toda região, além-va-le-do-Rio-do-Peixe.

Daí, que tudo o que se relacionasse com Chapecó viesse sempre enfeitado numa capa de ... farveste.

Talvez, para isto, devam ter contribuído, e bastante, as primeiras publicações envolvendo aquela área. Publicações sobre Chapecó escritas por Arthur Ferreira da Costa e Othon d'Eça. As duas, descrevendo a viagem que o então Governador do Estado, Adolpho Konder, realizou ao extremo-oeste, em 1929.

Arthur Ferreira da Costa, então Chefe de Polícia do Estado, numa edição de Villas Boas e Cia, do Rio de Janeiro, naquele mesmo ano, com livro de 74 páginas, e algumas fotografias nos mostra as "isões e sugestões de um excursionista". E dedica o trabalho ao seu Governador "lí-dimo e intrépido bandeirante a quem se devem a idéia e o êxito da jornada ao Peperi-Guaçu". Como introdução, afirma que "essa jornada, verdadeira bandeira empreendida nos dias que vivemos, tem características de coragem, ousadia, de resistência, de abnegação, que lembram os gestos de nossos maiores, quando se internavam pelos sertões, desbravando o desconhecido e levando aos rincões mais afastados o cunho da conquista brasileira, assegurando, pela posse, largos domínios para a nossa nacionalidade".

Nessa mesma viagem, em Irahay, foi assinado um protocolo pelos chefes de polícia do Rio Grande e de nosso Estado "com o objetivo de reprimir o banditismo nas fronteiras interestaduais", de vez que "a extensa linha praiana, do Atlântico ao Peperi-Guaçu, representava um largo recurso de impunidade, para os criminosos malfetores e bandidos de todos os jaezes".

Othon d'Eça, também em 1929, pela Livraria Moderna de Florianópolis, edita "... Aos hespanhões confinantes", com 272 páginas. Com ele, os amigos de Adolpho Konder "não só prestam uma homenagem ao intrépido presidente como, ainda, revela à Nação, através da prosa sugestiva de um seu companheiro de "bandeira", a obra de brasilidade mais empolgante desses últimos anos de República".

O livro de Ferreira da Costa é o de um jornalista. Nas páginas de Gama d'Eça, com forte sabor poético (e que grande poeta ele o era!) "vibra, impetuosa e sonora, a voz bárbara da terra brasileira e arde, viva e alta, a chama clara da epopéia".

Em recente visita ao Oeste não mais com as características épicas de 1929, mas confortavelmente (sic) carregados por um "1300", entramos em contacto com a nova e moderna Chapecó.

E com a sua literatura. Ela aí está. São todos moços de vinte e poucos anos. Preocupados, não mais com epopéias de grandes líderes. Mas com a epopéia, igualmente épica, da existencialização individual.

Jornal velho

Há 25 anos,

O ESTADO publicava:

1 — OS HORRORES DA GUERRA — A Segunda Grande Guerra Mundial era a manchete de todos os dias nos jornais. A principal notícia da edição de O ESTADO do dia 5 de janeiro de 1945 era de que Winston Churchill havia viajado para Paris, onde conferenciou com os Generais Eisenhower, De Gaulle, Montgomery, bem como com o Ministro Duiff Cooper. Churchill anunciou em regresso uma próxima reunião com Roosevelt e Stalin, que seria realizada em Washington. Enquanto isso o General Macarenhas de Moraes, Comandante da força expedicionária Brasileira que se encontrava lutando na Itália, telegrafava ao Ministro da Guerra comunicando que os pracinhas do Brasil continuavam dando demonstrações de bravura, lutando tenazmente em favor da vitória dos aliados.

De Moscou vinha a notícia de que eram enormes as baixas alemãs na Rússia, ao mesmo tempo em que se anunciava ter falhado o plano do alto comando alemão para levantar o sítio de Budapeste.

2 — A MONTE DO EMBAIXADOR — Morria em Genebra o Embaixador Raul do Rio Branco, último filho do ex-Chanceler brasileiro José da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco.

3 — REDUÇÃO COMERCIAL — Em virtude de medidas tomadas pelo Governo, no sentido de melhor controlar, pelo regime da licença prévia, as nossas importações em moeda americana, o Brasil, vinha diminuindo gradativamente o comércio com os Estados Unidos.

Futebol é assim mesmo ...

Saul Oliveira

1 — BOA IDEIA — Sob o patrocínio da Televisão Coligadas, de Blumenau, reuniram-se, naquela emissora, em excelente e produtivo programa, os homens que dirigem o futebol de Itajaí e Blumenau. Lá se encontravam o Presidente Francisco Júlio Wippel, da Liga Itajaíense, Arisvaldo de Oliveira, do Almirante Barroso, Zani Rebelo, do Olímpico, Alfredo Rabelo, da Liga Blumenauense, dr. Aldo Macedo, do Palmeiras e produtor do programa, Nestor Carlos Fedrizzi e o cronista esportivo, Jessor Joey. Dos assuntos que foram abordados, principalmente os relativos a uma melhor organização do nosso futebol, verificou-se o esforço de todos em apresentar fórmulas modernas para a continuidade do associativismo catarinense. De tudo o que disseram, na maior prova de liberalidade do inteligente produtor do programa, a grande novidade foi abordada pelo Presidente Júlio Wippel que sugeriu, mais ou menos, que se terminasse com os campeonatos de clubes e se procedesse num torneio de selecionados entre as cidades onde o futebol é mais desenvolvido. Na verdade, trata-se de uma experiência nova que poderá, bem estudada, provocar uma melhoria ao nosso futebol e proporcionar inusitada motivação ao público esportivo.

Relativamente aos clubes, cuja maior dificuldade é sempre a de manutenção dos plantéis, pela nova fórmula, parece que as cousas financeiras melhorariam, porque não haveria a necessidade de contratação de grande número de atletas de alto preço para a formação das equipes, como ocorre nos campeonatos de clubes. Bastaria que os dirigentes dos clubes de cada cidade, em estreita compreensão, viessem a combinar a formação dos selecionados locais, juntamente com as suas Ligas, para que evitassem contratações de grande vulto financeiro. Os clubes seriam formados à base de atletas das suas próprias regiões com pequena importação de craques de outros Estados que sempre custam mais caro que os locais. Pari-passu, com os campeonatos de seleções, seriam disputados, em cada Liga, os próprios certames regionais, para se evitar o desaparecimento de clubes que não fornecessem atletas aos selecionados. Os gastos e rendas dos jogos seriam suportados ou atribuídos sempre entre três ou mais clubes que dessem atletas ao selecionado, o que viria a ser medida mais suave do que a que ocorre presentemente quando apenas, um ou dois clubes de cada cidade aguentam, sempre, com os pesados ônus provocados pelas disputas dos atuais campeonatos de Santa Catarina.

É evidente que se trata de uma nova idéia que merece todo cuidado e carinho na sua apreciação, devendo os responsáveis pelo nosso futebol tratar do assunto com a maior isenção de ânimo, porque, verdadeiramente, como vão as cousas, nas velhas fórmulas, não há "tatú" que agüente.

Mas, se a reunião teve a sua nota de grande produtividade, que veio demonstrar a preocupação da TV Coligadas em prestar bons serviços ao desporto catarinense, por outro lado, houve uma pequena nódoa, quando o dinâmico Presidente do C. N. Almirante Barroso, Arisvaldo de Oliveira, pretendeu jogar sobre o sr. Osni Melo, Presidente da Federação Catarinense de Futebol, as culpas da afiliva situação financeira porque passam os clubes de Santa Catarina. Que responsabilidade poderá ser atribuída ao sr. Osni Melo, pelas contratações a altos preços que os nossos clubes efetivam no afã, é evidente, de se apresentarem nos campeonatos com boas equipes e que mais tarde as suas "Caixas" não podem suportar? Pretendeu o Presidente do Barroso atribuir mais ainda ao sr. Osni Melo a fragilidade de algumas equipes do futebol catarinense, esquecendo-se, todavia, que foi durante a gestão do sr. Osni Melo que o Metropolitano, com o esforço dos seus diretores, é claro, se projetou no cenário esportivo nacional. Foi, ainda, na direção do Presidente Osni Melo que Santa Catarina, pela primeira vez, conseguiu, em campeonatos de seleções, ultrapassar as fronteiras do Estado, com vitórias sobre o Rio Grande do Sul e Paraná. Ainda, na gestão Osni Melo, o Clube Náutico Marellio Dias, levou para Itajaí o inédito título de vice-campeão Sul Brasileiro em confronto com os grandes clubes do Paraná e do Rio Grande do Sul. O que está existindo, verdadeiramente, de mal para o nosso futebol, é o descalabro financeiro provocado pelos próprios clubes na contratação de atletas que inflacionam as suas folhas de pagamento. Ninguém quer usar de comedimento e depois, quando as cousas apertam, apelam para os erros alheios, procurando guarida para as atitudes errôneas que adotaram. Vamos com calma estudar a fórmula preconizada pelo Presidente Júlio Wippel, sem ofensas a ninguém, e, talvez, as cousas venham a melhorar.

Bloco de notas

Mauro J. Amorim

O paquidêmico Herman Kahn (147 quilos) entrou pelo mais solene dos canos ganhando, inclusive, a total má vontade dos fotógrafos de imprensa.

Na revista "Veja", por exemplo, o homem está igualzinho ao rei dos orangotangos (aquele que dança um rock'n roll genial) do filme "Mowgli, O Menino-Lobo".

Noutra foto, ajustando uma máscara de mergulho (na piscina), ele parece estar, avidamente, enfiando uma banana boca abaixo. Na foto menor, a parte mais extraordinariamente volumosa de sua anatomia ganhou um "close" especial, mal cabendo no assento da cadeira de ferro.

No texto, o malho é total: "... de terço preto (comprado feito), camisa branca de tergal comum, caneta Bic no bolso e gravata revirada". E mais adiante: "... capote de 20 dólares e calção de nylon xadrez. Tudo, evidentemente, bem ao gosto altamente refinado dos nossos irmãosinhos do norte.

O tempo que sobra, Mr. Kahn gasta todo tentando aprender a fazer amor (brrrrrrr!!!).

Uma injustiça esse mau trato, uma injustiça.

Afinal de contas, o homenzarrão descobriu um trôço importante paças: "até o ano 2.000, o Brasil poderá crescer em desenvolvimento; ou estacionar... ou retroceder".

Sergio Caires Berber, nome já famoso na pintura nacional, esteve se despedindo da Ilha e do Brasil. No sábado, dia 22, fez o vôo direto Rio Nova York, onde vai viver até se caceter com o "american way of life".

A Cidade perde, assim, um dos seus nomes mais expressivos e a Broadway passa a contar — certamente — com mais um assíduo frequentador dos seus teatros, notadamente os que exibem os grandes musicais.

A 1a U.D.E.A. inaugurou com um coquetel, na terça-feira, a "Cidade do Far-West".

Fato estranho: embora tivesse coquetel, a imprensa não atendeu ao convite.

Além de perder um Chivas muito generoso, a turma deixou de dar uma voltinha rápida ao passado e lembrar, com muita saudade, os bons tempos do "ai, mocinho".

Houve assalto ao Banco, ataque de rdios ao fort e um sururú feio no "saloon", que tem portas de vai-e-vem.

Após a prisão dos assaltantes, pelo xerife, uma alegre quadrilha, em traques típicos do ceste americano, fez com que a gente ficasse babando de inveja da gurizada.

O concurso "A MELHOR VOZ COLEGIAL", promoção do Departamento de Educação e Cultura da Universidade Federal, já apresenta inúmeras inscrições.

Uma comissão julgadora, especialmente convocada, vai realizar eliminatória, semi-final e final, que apontará os três primeiros colocados.

Para a melhor voz, a gravação de um disco e milhares em prêmios. Para o segundo e terceiro lugares, troféus e medalhas.

Na última semana, a U.D.E.A. estará apresentando uma série de atrações, quer em disputas, quer em shows no auditório e no salão de festas.

TURISMO

Adolfo Zigelli

Fiquei muito entusiasmado com recente entrevista de um dos "big-shots" da hotelaria patriciana.

É que eu andava mais pessimista que fiscal da fazenda.

A minha preocupação estava diretamente relacionada ao problema do turismo, tão bem encaminhado desde os tempos gloriosos do Dunas Hotel, do qual me confesso um esperançoso acionista.

Acontece que eu não via muita coisa em termos de promoção turística, em que pese o trabalho hercúleo dos grupos e comissões que examinam e estudam o problema.

Eis que senão quando, o ilustre Presidente dos hotéis concede uma entrevista lapidária, de extraordinária profundidade e lúcidos conceitos.

E, assim, fiquei muito entusiasmado.

O Senhor Presidente declarou que os abnegados hoteleiros, com invulgar espírito de sacrifício, estão promovendo o turismo na ilha de Santa Catarina, terra de sol e mar, parachibum, bum-bum.

— Dir-me-ás como fazem-no? perguntaria o eminente gramático de Mato Grosso, renunciando momentaneamente ao copinho gelado.

— Di-lo-ci, di-lo-ci, responderia eu, com um soluço de pura emoção cortando-me a voz.

Segundo o Senhor Presidente dos hotéis e similares, com muito sacrifício, os hoteleiros de Florianópolis, às suas custas (esse às suas custas refere-se aos hoteleiros e não a Florianópolis como algum mal intencionado poderia supor) os hoteleiros, dizíamos, com muito sacrifício e tirando dinheiro do próprio bolso foram até São Paulo participar de um congresso de hotelaria. E — sitam a grandiosidade do gesto — aproveitaram para promover o turismo da ilha de sol e mar, parachibum, bum-bum.

— Mas como fizeram-no? insistiria o Sr. Silva.

Simplemente, levando até os paulista, SEM AUXÍLIO OFICIAL, o glorioso caldo de camarão da ilha de sol e mar, parachibum, bum-bum.

Não é comovedor?

Esse esforço fantástico assume dimensões amazônicas.

Por isso, confesso-me entusiasmado, porque nem tudo está perdido.

Seja o glorioso caldo de camarão a impávida bandeira turística desfraldada aos ventos paulistas. E não seja só isso: seja o caldo de camarão da Lagoa da Conceição a redenção e a solução da questão.

Parachibum, bum-bum!

EDITORIAL

De uma edição do Correio do Povo, este trecho que o Prefeito Acácio Santiago (que quase fez as pazes comigo) vai adorar:

— Vivemos num país viciado e dominado pelo vício do paternalismo estatal e onde quase tudo se espera, reclama e exige do Poder Público, em vez de a iniciativa particular e a ação comunitária se encarregarem de cometimentos ligados ao bem comum.

DDT

Pedeis que disseram ser o DDT responsável por alguns casos de câncer, um telegrama da AP, de Nova York, explica o que os cientistas descobriram. Vamos resumir, adiantando que a notícia é verdadeira mesmo.

O DDT é empregado contra mosquitos; mata os mosquitos mas não mata as baratas. As baratas acumulam DDT em seu corpo. Vieram as lagartixas e comeram as baratas com molho de DDT. O inseticida afetou o sistema nervoso das lagartixas, que ficaram com a cuca meio fundida e começaram a planejar. Daí saíram cantando um país tropical bonito por natureza. As lagartixas, em consequência, ficaram cada vez mais vagarosas e os gatos começaram e comêlas com facilidade. Ai os gatos morreram envenenados pelo DDT das lagartixas que haviam comido as baratas que tinham ingerido o DDT que era para os mosquitos.

Diz o telegrama da AP, citando a Organização Mundial da Saúde, que isso ocorreu em Bornéu. Mas não parou aí a história.

Comçaram a chegar dos bosques de Bornéu os ratos, trazendo consigo o perigo de epidemias. Como os gatos tinham morrido envenenados pelo DDT das lagartixas que haviam comido as baratas que tinham ingerido o DDT que era para os mosquitos, o remédio foi importar gatos. ...

Etnão, começaram a cair os telhados das casas.

Porque as lagartixas, com as cucas fundidas pelo DDT não caçavam mais os vermes que comem os tetos das casas e eram presa fácil dos gatos importados.

MORAL: Não use DDT que a casa cai.

SADISMO

Sádico é o sujeito que publica em sua coluna uma notícia como esta:

"O funcionário público que fizer uso de automóvel de sua repartição para fins alheios aos do serviço, como fazer feira ou ir à praia, poderá ser condenado

a até um ano de prisão. Isto é o que prevê o novo Código Penal, que ainda não entrou em vigor."

Mas vai entrar.

MANCHETE

Excelente a manchete de quinta-feira do jornal "Última Hora": — Grêmio venceu Santa Cruz e luz não apagou.

SALÃO

Mário Collaço, Presidente do Clube Doze, muito satisfeito com o sucesso que está alcançando o Primeiro Salão Catarinense de Antiguidades. Várias peças raras serão leiloadas e os interessados em coisas antigas já estão preparando seus lances.

O Primeiro Salão Catarinense de Antiguidades também tem sido muito visitado pelos políticos.

CRUISE

Contam as agências telegráficas que a "lingerie" está pela bola sete na Tchecoslováquia. As sciens madames e as gentis senhoristas de Praga estão num reboliço que só vendo. Os correspondentes chegaram à conclusão de que a pequena produção daquelas pecinhas rendadilhas fará com que, em 1970, cada mulher conte, apenas, com dois exemplares das referidas pecinhas no guarda-roupa.

Como no ano que vem a crise vai engrossar, com as meninas naquela base do vento à favor, é bem possível que se estabeleça um novo tipo de contrabando. Muito sexy, por sinal.

SPOTS

Três spots nas emissoras locais. O primeiro, excelente, das CASAS PERNAMBUCANAS. Bom gosto e simplicidade, sem arranhar o ouvido de ninguém. O segundo, da Imobiliária A. Gonzaga, divulgando o edifício de garagens, mas pouco elegante. Diz que o cidadão deve "comprar garagens e não papéis". Ficou meio chato. Finalmente, o terceiro spot, da SOBERANA do Estreito. É um verdadeiro tirambaço no no ouvido e na inteligência. Nota zero.

ÁGUA

Florianópolis é a única cidade do Brasil em que falta água por que chove.

CRÍCO

Chico Anísio não gosta do IBOPE e em entrevista à revista VEJA declara que não acredita coisa nenhuma nas pesquisas do órgão:

— Quem conhecer cinco pessoas pesquisadas pelo IBOPE ganha um Gordini; quem conhecer dez ganha um Opala; quem conhecer vinte é um mentiroso.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Lembro-me de que, já no segundo decênio do século, éramos — eu e alguns rapazes que estimávamos o teatro lírico — assíduos às galerias do "Alvaro de Carvalho", de onde assistíamos às grandes representações. Aqueles tempos, notáveis companhias de óperas e operetas vinham a Florianópolis: havia por aqui ainda o gosto das tragédias e burletas cantadas por famosos tenores e barítonos, com réplicas de festejadas sopranos, aos quais geralmente uma excelente orquestra acompanhava. De minha parte, confesso que não entendia, como não entendo ainda hoje, nada de música: acho-as todas encantadoras e ouço-as sempre delicioso. Então, Florianópolis tinha fama de possuir uma plateia exigente. Para isso teria concorrido um especial apreço, que vinha do século passado, pela crítica teatral, — e na verdade não faltavam os críticos, sempre atentos à fidelidade das interpretações.

Nas galerias, onde nos acotovelávamos, havia, porém, espaço para que Bazzadone, abrindo uma estante sobre a qual dispunha as partituras, acompanhasse os movimentos de cena, a execução de árias e coros, acenando-nos para que aplaudíssemos, quando ocorria merecê-lo o cantor. Recordo-me de que a companhia de operetas da famosa Clara Weiss, que — não o esqueci — fez a sua estréia aqui com a opereta "Eva", foi assim ovacionada durante toda a temporada.

Florianópolis ia, pois, mantendo a sua tradição de "cidade que sabia discernir das más as boas peças musicadas. Aliás, vem do século passado esse conceito, sem dúvida muito honroso, mas que certamente era generalizado demais.

Leio no "Sul-Americano", jornal de propriedade de Francisco d'Assis Costa e entre cujos fundadores — de 1899 — se contavam Roberto Rilla, Firmino Theotônio da Costa e Fernando Machado Vieira, uma notícia, traduzida e transcrita da revista "Nouveau Monde", de Paris: alude exatamente à fama que a cidade do Destêrro, Capital do distrito (?) de Santa Catarina, no Brasil, possuía de "cidade mais musical do mundo inteiro".

Essa notícia vem estampada na edição do "Sul-Americano" na edição de 6 de agosto de 1900 e se baseia em correspondência remetida para a revista francesa por um amigo e leitor do magazine. Dizia este que no Destêrro, "uma cidade com apenas 15.000 habitantes e de uma fortuna mais para meditar", havia então 300 pianos e 7 sociedades orfeônicas, duas das quais militares, compostas de soldados e oficiais. Além dessas, havia mais 3 sociedades musicais.

Gostavam de música, aqueles nossos antepassados!

E não era para menos. A música, não somente como teoria, mas como execução, era, em alguns educandários, disciplina relevante.

Havia, no raiair deste século, na velha Destêrro de 1900, um estabelecimento de ensino que se anunciava como "Externato Neves". Não, não tenho nenhum parente nessa empresa. Qualquer semelhança é pura coincidência. Mas o "Externato Neves", que preparava alunos para ingresso nos cursos superiores, incluía um curso de música, — ou, melhor e mais propriamente, um curso de violino. O professor era o maestro Adolfo Ferreira de Mello, pai do meu velho confrade e amigo Osvaldo Mello. As suas aulas, diz-se no jornal, eram concorridas.

O "Externato Neves" possuía lúcido corpo docente, de que também faziam parte Marcos de Souza Aragão, professor de Português, D. Cláudio Paiva, professora de Francês, dr. Urbano da Motta e bachareis Ernesto Teixeira e Roberto Trompowsky.

Mas, creio, a música, pelo violino de Adolfo Ferreira de Mello, tinha o seu lugar de relevo, ali, onde as artes, as letras e as ciências eram por ela vinculadas harmoniosamente...

A música, — dizia-me há pouco um companheiro de trabalho — é parte da alma do ilhéu, que canta até no falar. E, desenvolvendo o seu pensamento, assim o concluiu:

— Você não está vendo o que é a nossa banda policial? Sim, a banda da Polícia Militar é incontestável síntese e expressão desse patrimônio da sensibilidade ilhoa, aberta à intuição — para a harmonia e a beleza...

Síntese Econômica

POSIÇÃO BRASILEIRA

A Assessoria Especial para Assuntos Econômicos da Presidência de República está com um documento pronto que poderá ser usado como uma resposta muito objetiva às recentes declarações do Presidente Richard Nixon sobre a América Latina. Como se sabe, o Governo brasileiro ainda não se manifestou oficialmente a respeito dessas declarações e tudo indica que, antes de fazê-lo, queira consultar os demais países que compõem o grupo latino-americano.

Acredita-se que isso esteja sendo feito na atual reunião do CIEE em Washington, e durante a qual os representantes brasileiros poderiam a respeito de serem conhecidos o pensamento e as linhas mestras do estudo citado, para sanarem a recepção e o apoio com que pode contar o movimento de divulgação.

Caso positivos os resultados, esse momento poderá ser a reunião de Chanceleres do Continente de dezembro em Caracas, quando com o apoio dos demais participantes, o Brasil possa ter uma posição um vigoroso apoio para que os Estados Unidos passem a falar em termos mais concretos e traduzam em realidade as promessas do seu Presidente.

SOLÚVEL

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Fábio Yassuda, pretende criar uma assessoria especial para assuntos da indústria do solúvel que funcionará junto à presidência do Instituto Brasileiro do Café (IBC).

A informação, prestada por fonte de seu Ministério, nega a notícia de que o assunto solúvel seria tratado por uma diretoria do IBC — um dos cinco diretores — adiantando que o Sr. Fábio Yassuda dispensará atenções especiais à industrialização e comercialização de café no país.

GADO

Idealizador do programa de teste de progênie que atinge 75 mil vacas nos Estados Unidos, encontra-se no Brasil o presidente da American Breeders Service, Sr. Robert Walton, que examinará a potencialidade brasileira na inseminação artificial.

Em visita à Cia. Fábio Bastos, o técnico norte-americano mostrou-se impressionado pelo trabalho que lá vem sendo desenvolvido. A empresa é a distribuidora no Brasil, da organização, no campo da inseminação artificial.

CORREÇÃO

Em virtude de ter sido datilografada com incorreções, o Ministério da Fazenda voltou a divulgar a portaria do professor Del-fim Netto prorrogando os prazos de vencimento das quotas do Imposto de Renda das pessoas físicas, "cujos vencimentos estavam marcados para os meses de novembro e dezembro".

Revelou o ministro que "a prorrogação foi concedida em face do comportamento favorável da receita federal neste exercício. Até o final de outubro, a arrecadação do tributo elevou-se à cifra dos 3 bilhões de cruzeiros novos, índice superior ao movimento de todo o ano passado. Até ontem, o Imposto de Renda já havia ultrapassado a cifra dos 4 bilhões.

BID CONCRETIZA EMPRÉSTIMO

O Banco Interamericano de Desenvolvimento concretizou a concessão de empréstimo de US\$ 2.600 mil (mais de NCr\$ 11 milhões) para ajudar a financiar um estudo de viabilidade técnica e econômica para a construção da estrada de 744 quilômetros que ligará a cidade de Rio Branco, no Acre, à fronteira do Peru. Além deste, o BID já concedeu até hoje ao Brasil mais dois empréstimos, equivalentes a 55 milhões (mais de NCr\$ 20 milhões), para a construção de rodovias. O primeiro, de US\$ 20 milhões, concedido em 1965, ajudou na construção da estrada que une o porto de Paranaguá à Foz do Iguaçu. O segundo, por US\$ 35 milhões, em 1968, foi para a construção de 788 quilômetros de estradas e uma ponte de 1.600 metros na região nordestina.

O custo dos reflorestamentos no Brasil

Henrique Berenhauer

Mostram as estatísticas que em todas as partes está crescendo o consumo de madeira e suas fibras. Não existissem em nosso planeta algumas regiões bastante amplas revestidas de matas naturais de coníferas (Sibéria, Canadá e parte ocidental dos Estados Unidos), florestas essas dotadas de enorme volume de madeira, já agora a humanidade não poderia sustentar o consumo das quantidades de madeira que de fato são utilizadas. Isto porque muitos bilhões de hectares de valiosas florestas foram simplesmente queimadas ou delapidadas por regime de exploração predatória.

Não obstante à existência de florestas nacionais com área superior a 150 milhões de hectares e de intensa e extensa atividade reflorestadora pelo governo e pela iniciativa privada, os Estados Unidos são forçados a importar todos os anos do Canadá enorme volume de madeira serrada e celulose. No ano passado a demanda de produtos de madeira foi tão elevada, a ponto de ter acarretado alta de preços que chegou a atingir a 45 por cento com relação aos compensados. As exportações de toras para o Japão foram restringidas, e este último país somente não teve que diminuir seu programa habitacional, graças a um entendimento com a Rússia, que concordou em entregar à iniciativa privada japonesa a exploração de florestas na Sibéria.

É fora de dúvida, que em futuro não muito distante o mundo sofrerá falta de madeira, porque a medida que aumenta o padrão de vida das nações crescem também suas necessidades de madeira. Somente estarão livres dessa ameaça os países que tiverem abundância em florestas.

Programas de reflorestamento bem encaminhados representam por isso fonte segura para investimentos.

Inversões maciças em reflorestamentos são necessárias e justificadas, porque a madeira entre outras coisas é matéria prima essencial para os programas habitacional e para a produção do papel, elemento imprescindível

para divulgação da educação e da cultura.

A implantação racional e econômica de extensas massas arbóreas exige contudo o emprego da moderna tecnologia florestal. É uma situação comparável à da produção agrícola, onde mediante a pesquisa e a tecnologia, nos países ocidentais estão conseguindo safras muitas vezes superiores às obtidas há anos atrás.

Como no passado a exuberância do clima e do solo proporcionou ao nosso país produções espetaculares, generalizou-se entre nós o conceito do "plantando dá". O esgotamento do solo, está desmentindo esse conceito, restando-nos porisso somente o caminho de trabalhar com métodos evoluídos.

O caminho da pesquisa deveria ser nosso rumo. Salvo em áreas muito limitadas, não contamos aqui com pesquisa agrícola, comparável com a disponível nos países adiantados, onde em cada mini-região possuem organizações para zelar pela produtividade e segurança das lavouras.

Se isto é uma realidade quanto à produção de alimentos, não é de admirar que seja pior com respeito ao reflorestamento. Queremos ignorar os progressos alcançados neste setor nos outros países, onde graças aos recursos investidos na pesquisa conseguiram métodos mais econômicos de plantio, maior produtividade por área e menores prejuízos causados por pragas e doenças.

Para muitos deve ter sido uma surpresa constatar que nos Estados Unidos, conforme mostramos em artigo anterior, conseguem plantar por uma fração do que custam parte dos reflorestamentos em nosso país. Não se diga que isto é devido à mecanização. Quando o custo da mão de obra chega a ser na proporção de 1:10, em reflorestamento a máquina não pode competir com o trabalho manual. O nosso caboclo é experiente na derrubada de florestas; hoje em dia consegue ainda preparar uma queimada de mata virgem litorânea por 90 cruzeiros o hectare, enquanto que os Estados Unidos os mais eficientes equipamentos não conseguem fazer com menos de 300 cruzeiros novos.

Note-se ainda que para reflorestamento não há necessidade de derrubada total, podendo deixar-se de pé árvores maiores e inaproveitáveis, para serem mortas pelo fogo; as árvores atingidas pelo fogo morrem e entram em processo de decomposição progressiva pelo apodrecimento, sem causar dano aos plantios.

Nos países de mão de obra cara, para economizar despesas, precisam os empresários racionalizar os menores detalhes de todas as operações; nos países ricos discutem cada centavo, enquanto que nos países em desenvolvimento são comuns os esbanjamentos. No Brasil, muitas vezes as autoridades são as primeiras a dar maus exemplos em matéria de desperdícios. Haja visto ao que se passa em Santa Catarina, onde as indústrias de celulose há muitos anos reflorestam exclusivamente e com toda a segurança pelo método de raiz viva; o serviço oficial contudo continua produzindo mudas para revenda exclusivamente em torrões paulista.

É difícil vencer o atraso e a rotina; existe uma reação constante e tenaz contra a evolução e a adoção de métodos simplificados e porisso mais econômicos.

Vejamus por exemplo quanto ao

conceito irracional da necessidade da marcação cuidadosa das covas nos reflorestamentos, operação trabalhosa e dispendiosa, mormente em terreno acidentado ou coberto com remanescentes da mata removida. A marcação cuidadosa das covas somente encontraria justificação se a simetria e a boa aparência fossem objetivos mais importantes do que o baixo custo dos plantios.

Depois de alguns anos, quando feitos os desbastes para eliminação da competição entre as árvores, dificilmente se distinguirá os plantios feitos com marcação cuidadosa, daqueles plantados sem esse cuidado.

Nos Estados Unidos, no plantio manual, os operários avançam em formação procurando manter compasso mais ou menos regular. Na verdade com a prática os operários conseguem fazer os espaçamentos com satisfatória regularidade, sem auxílio de marcação.

Terá maior lucro o empresário que conseguir plantar com menor custo. A tabela abaixo mostra a quanto atingirá o valor do capital investido acrescido de juros compostos de taxas de 12 a 24 por cento ao ano e prazos de 15 a 30 anos.

IMPLICAÇÃO DOS JUROS ACUMULADOS NO CUSTO FINAL DOS REFLORESTAMENTOS

Inversão inicial	TAXAS DE JUROS E PRAZOS DE DESEMBOLSO			
	12% 15 anos	12% 30 anos	24% 15 anos	24% 30 anos
Crz/ha				
300,00	1.642,00	8.488,00	7.557,00	19.041,00
800,00	4.379,70	23.968,00	20.152,00	50.776,00
1.500,00	8.211,00	44.940,00	37.785,00	95.205,00

RETIFICAÇÃO: Por ter havido erro na conversão para moeda nacional de alguns custos referidos no artigo "Custo dos Reflorestamentos nos Estados Unidos". (O ESTADO de 9 de novembro de 1969), oferecemos as tabelas retificadas:

CUSTO DA OPERAÇÃO DE PLANTIO

Custo do plantio POR ARVORE quando a razão é de 1.750 p/ha. FORMA DE PLANTIO LITORAL SUL LITORAL NORTE PIEDMONT

Plantio manual	11,76	7,43	10,20
Plantio mecanizado	5,46	4,20	8,00

OBSERVAÇÃO: Os valores acima são em centavos de cruzeiro por muda

Condições do terreno	LITORAL			PIEDMONT		
	Fácil	Médio	Difícil	Fácil	Médio	Difícil
Preparação do terreno	182,30	202,40	339,20	169,50	265,30	332,20
Plantio manual	23,50	23,50	23,50	20,40	20,40	20,40
Custo: 2.000 mudas	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00
Custo total por ha	289,80	309,90	446,70	273,90	369,70	436,60

Agricultura

Glauco Olinger COMERCIO DE TROCA

No ano de 1968 importamos mais de 100 milhões de cruzeiros novos, em maçãs.

Basta esta cifra para mostrar a grande perspectiva de mercado interno que oferece esta fruta.

Ainda não atingimos o consumo

de 1 kg de fruta, por pessoa e por ano, fato que se constitui num critério indicativo que justifica o Projeto de Fruticultura (PROFIT), catarinense.

Mas, o que se torna muito importante é probabilidade da abertura de um comércio de troca entre o produto catarinense e os

mercados europeus e norte-americanos.

Podemos produzir frutas de clima temperado, na época em que os países europeus e da América do Norte estão na entressafra e vice-versa.

X. X. X. X.

Este dado tem grande valor

porque a conservação de frutas frescas exige um processamento de alto custo além do que o produto abaixo o seu padrão comercial.

Com o advento da produção, em grande escala, pôde-se estabelecer um comércio de troca entre o Brasil e o exterior, com grandes benefícios para ambas as partes.

Relatando essas flutuações, apenas queremos lembrar que é próprio da Bolsa acusar variações, tanto no que diz respeito ao volume dos negócios quanto das cotações dos títulos. Não podia alimentar-se a ilusão de que as ações sempre têm de subir. Podemos considerar que, na realidade, esta orientação das últimas semanas foi positiva, mostrando aos investidores que as aplicações em ações não devem ser feitas com o intuito de obter lucros a curto prazo. Tal tipo de aplicação — e cometemos, talvez, o erro de não insistir nisso — deve visar uma revalorização a longo prazo.

Para o funcionamento adequado da Bolsa de Valores, é indispensável que a evolução das cotações se desenrole sem intervenções artificiais. Disso depende a consolidação do mercado de capitais que se iniciou. Por isso, somos totalmente contrários à sugestão de algumas entidades cariocas sobre a utilização do saldo não aplicado dos incentivos fiscais, provenientes do Decreto Lei nº 157, na compra de ações em bolsa. Quanto aos princípios, parece-nos que seria deturpar o uso desses incentivos, que foram destinados à compra de novas ações, para aumentar o capital das empresas, favorecendo os investimentos privados. No plano prático, consideramos que a bolsa já atingiu sua maioridade, e não deve ficar na dependência de incentivos artificiais para a sustentação das cotações dos títulos. Seria prestar um mau serviço à Bolsa autorizar essas operações artificiais para criar uma demanda que não corresponde a uma poupança verdadeira. Além do mais, comprometer-se-ia o futuro do mercado de ações que depende, de um lado de uma oferta maior de títulos e, de outro, da realização de investimentos privados crescentes para corresponder ao crescimento da demanda da bens e serviços.

As autoridades monetárias parecem convencidas do perigo de uma política artificial. Esperamos que os setores privados, que sempre defenderam uma política de não intervenção artificial no jogo do mercado, fiquem também convencidos de que uma tal orientação seria altamente negativa. (O "Estado de São Paulo" — 21-11-69).

Protocolo entre Estados

Os Secretários da Fazenda de São Paulo, Paraná, Espírito Santo e Minas Gerais firmaram protocolo fixando que a incidência do ICM para os cafés exportados se fará sobre os preços das cambiais de exportação. Nas transações interestaduais, o ICM será cobrado sobre 85% das cambiais vigentes nos portos dos Estados remetentes.

O Protocolo é o seguinte, na íntegra:

PROTÓCOLO

Aos dias dezoito do mês de novembro de 1969, no Gabinete do Ministro da Fazenda, na cidade do Rio de Janeiro, presentes os senhores: Carlos Viacava, pelo Ministério da Fazenda; Dr. Américo Paranhos, pelo IBC; Dr. Rubens Ballão Leite, pelo Estado do Paraná; Dr. César Scartezini, pelo Estado de São Paulo; Dr. Francisco de Paula Schettini, pelo Estado de Minas Gerais, e Dr. Ju-lice de Almeida pelo Estado do Espírito Santo, foi celebrado o presente Protocolo, com a finali-

dade de amortização dos critérios a serem adotados, pelos Estados signatários, na fixação de pautas para base de cálculo do ICM nas operações que tenham como objeto: café cru, tendo sido conveniado o seguinte:

Cláusula 1ª — Nas exportações para o exterior, o ICM incidirá sobre o valor em cruzeiros novos da cambial representativa da exportação, fixado pelo IBC, independentemente do quantum do registro em dólares da operação e da qualidade ou tipo de café, exclusão feita aos cafés despolidos, cuja pauta será igual à estabelecida para os cafés do Grupo I exportados por qualquer porto.

Parágrafo Único — Sempre que modificados os valores das cambiais a que se refere esta cláusula, as operações já registradas no IBC anteriormente à modificação negar-se-ão pelos critérios vigentes à data dos respectivos registros, desde que os embarques se realizem nas épocas declaradas.

Cláusula 2ª — Nas operações interestaduais, a base de cálculo

corresponderá a 85% (oitenta e cinco por cento) do valor da cambial representativa da exportação, vigorante nos portos do Estado remetente.

Parágrafo Único — Em relação aos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, os 85% (oitenta e cinco por cento) serão calculados sobre o valor da cambial vigorante nos portos do Estado de destino, obedecida, sempre, a diferenciação entre cafés do Grupo I e do Grupo II.

Cláusula 3ª — Nas vendas ao IBC, a base de cálculo do ICM será igual ao preço de garantia fixado pela autarquia.

Cláusula 4ª — Nas operações que destinem o café cru diretamente às indústrias de café solúvel, quer localizadas no mesmo, quer em outro Estado, a base de cálculo será o valor da operação na forma estabelecida no Decreto-Lei federal nº 406/68.

Parágrafo único — Relativamente às operações previstas nesta cláusula, os Estados signatários exigirão de seus contribuintes que mencionem, nos documen-

tos fiscais, que o café se destina à industrialização.

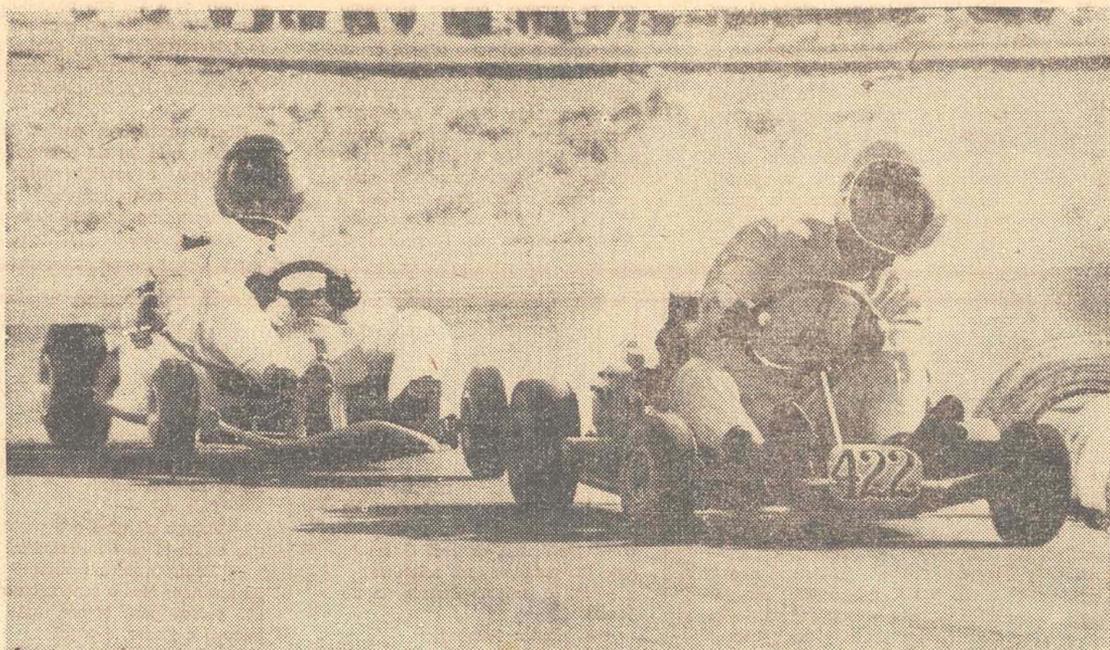
Cláusula 5ª — Os valores mencionados nas cláusulas anteriores se entendem exatos e líquidos, vedado qualquer acréscimo, desconto ou redução.

Cláusula 6ª — Os Estados signatários se obrigam a expedir os atos competentes, fixando os respectivos valores de pauta, em consonância com o disposto no presente protocolo.

Cláusula 7ª — Os critérios estabelecidos no presente Protocolo poderão ser revistos, em reunião conjunta dos signatários, sempre que ocorram oscilações no mercado de café que indiquem a necessidade dessa revisão.

Cláusula 8ª. — Os critérios aprovados no presente protocolo serão aplicáveis às operações realizadas a partir de 13 de novembro de 1969.

Parágrafo único — A denúncia do presente protocolo poderá ser feita por qualquer dos Estados signatários mediante aviso aos demais, com o prazo de trinta (30) dias.



Kart / as emoções de um esporte nôvo

Paulo José de Erilo

Num bairro da Califórnia (USA), éle nasceria de uma brincadeira entre vizinhos, mais ou menos há 15 anos. Quando aparavam grama, o faziam brincando de "corridas de aparadores". Com o tempo o número de concorrentes foi aumentando, e então resolveram transformá-lo em um veículo de quatro rodas, aumentando sua velocidade, tornando-o mais empolgante.

Os fabricantes desses pequenos tratores, começaram a ficar intrigados com a procura. Admitiam uma fase de má qualidade, quebrando a toda hora, isto devido a grande procura para seus aparadores Pesquisas foram feitas e a conclusão que os operadores tinham sido transformados em um novo veículo de competição esportiva.

Aquelas brincadeiras de vizinhos, foram transformadas em um esporte de muito entusiasmo. E a surpresa dos fabricantes foi total, que quando viram seus aparadores de grama com chassis, quatro rodas, direção e motores evenenados, atingindo grandes velocidades.

Como nos automóveis eles iam sendo "guaribados". Tiravam lâminas aliviando o peso, aperfeiçoando os rolamentos, rebaixavam o cabeçote, modificavam os carburadores, enfim, dos aparadores de grama, somente o motor era aproveitado.

Nascia o kart, pois uma fábrica de aparadores mudou de ramo e com muito êxito. Da Califórnia para os outros Estados — e sua caminhada se estendia à Europa e por fim à América do Sul. As fábricas iam nascendo. Itália, França, Bélgica, Argentina, Alemanha e Brasil.

Na sua simplicidade, no custo muito baixo, na sua versatilidade, na baixa manutenção, na emoção que dá, sem muito risco, está o seu sucesso. Devido ao seu tamanho reduzido, mesmo em baixa velocidade, temos a sensação de estar voando. Dificilmente capota, mesmo nas derrapagens, sendo ou não controladas, pois sua altura o impede. Sua construção é fácil, despertando interesse às pessoas que gostam de mecânica. Uma outra coisa é a sua velocidade que pode ser ajustada e as crianças podem sentir as mesmas sensações dos grandes campeões.

O nome, é uma homenagem a Curtiss Kraft e Art Ingel, dois engenheiros automobilísticos, especialistas na construção dos carros de Indianópolis. Do Kraft o "K" e o prenome de "Art", surgiu esta sensação do momento: KART.

Durante muitos anos os americanos eram os "donos" das competições. Mas sua popularidade foi aumentada na Europa e os tradicionais recursos dos Italianos, os impeliram para os primeiros lugares, nos últimos anos.

Não é só os homens que competem. Susana Raganelli, conseguiu um dos títulos do mundial de 1966, pilotando um Robardo-Parilla.

O KART NO BRASIL

O famoso preparador e construtor de monópostos MG

Cláudio Daniel Rodrigues, antigo piloto de Interlagos, trouxe para nós, em agosto de 1960 o primeiro Kart. Uma pequena corrida organizada, com a participação de Maneco Cambacau, Wilsinho Fillipaldi, os irmãos Bretas, Rubens Arantes e Mario Sérgio Itapema.

Com muito entusiasmo e muito revezamento nos quatro primeiros karts brasileiros, com grandes rodas traseiras, mais estreitas e menores na frente, guidão, tanque de gasolina atrás do piloto, motor estacionário Bugre, de 125 c.c. de cilindradas com o nome de BX, pelas modificações que foram introduzidas pelo francês Silvio Bayeux, O primeiro kart foi batizado por Rois.

Foi com esses carrinhos de 4 HP, que os paulistas começaram suas corridas. Os motores foram, com o tempo, ganhando potência. As modificações de 4 HP para 8 HP, mais possantes e mais modernos, do ferro passaram para o alumínio.

Outros carros foram construídos. A Jodora lançou uns modelos, mas Cláudio continuou dono do mercado. Karts com motores de Lambreta, 125 cc de cilindradas, muito pesados mas sem vida longa.

Rois-Kart dominava essa fase do kartismo brasileiro. Só em 61 é que Amaral Gurgel entrou na briga com um Mo-Kart. Com Silvano Possi responsável pela parte mecânica. Bons carrinhos tinha Gurgel, que faziam frente aos Rois-Karts de Cláudio e ganhavam popularidade.

Pouco tempo durou pois Gurgel vendeu a construção de seus karts para Silvano Possi e em Bom Retiro, Silvano construiu os karts Silpo.

Nesta briga entre os Rois e Silpo, os brasileiros foram a Argentina. Um dos kartistas paulista é que conta a gozação que a torcida fez, quando viram os karts nacionais, muito grandes, sem estilo e sem nenhuma escola. E dos carrinhos argentinos, mais modernos, estilo americano, serviram para os brasileiros copiarem.

Cláudio Rodrigues aproveitou a lição e começou a aperfeiçoar seus carros. Trocou o guidão pela direção, construiu um motor baseado no Power Products americano e estas modificações, deram qualidades aos nossos karts.

Mais tarde Rois-Kart é vendido para James Millis. Não teve sorte, em compensação Silvano seguiu seu êxito com seus carrinhos Silpo. A fase do Silpo, com motores copiados dos italianos, de válvulas rotativas, éle dominava.

Numa noite de 1964, Maneco, Wilsinho Fillipaldi, Totó Pôrto, no drive-in em Totem, onde se reuniam, resolveram montar a Mini, fabricando karts bem modernos. No Morumbi, começaram os testes. O porta-coroa, banco deitado e direção Fórmula 1.

Em 1965, em Ribeirão Preto, se deu a estréia dos Mini. Sem muita sorte, pois a primeira vitória só veio em agosto, no Parque do Ibirapuera, com Totó Pôrto ao volante. Seu tipo é versátil pois pode-se instalar qualquer tipo de motor e o estilo é mais bonito, é o dono do mer-

cado. Hoje a fábrica vende, mais de 20 karts por mês e o seu dono é outro: Mário de Carvalho, em São Paulo, Minas Gerais, Guanabara e Rio Grande do Sul.

Num grande armazém na Avenida Henry Ford, Silvano Possi comanda a construção dos novos FBM, uma versão modificada dos seus primeiros carros. Com muitos planos e sob a direção de Afonso Giffoni, pai dos pilotos Afonsinho e José Próspero Giffoni.

Hoje é muito fácil adquirir um kart. O comprador pode escolher: o Mini, construído por Mário de Carvalho na rua Aratas, 611; o FBM, da Fundação Brasil, avenida Henry Ford; o Rois, de James Milles, produzido na Fazenda Rebizze, em Ribeirão Preto.

Existem três classes de corridas. A classe internacional ou A, veículos com motor de 100 cc; a Brasil ou B, com motor de 125 cc de cilindradas e a classe C, com dois motores de 100cc de cilindradas.

O TRI-CAMPEÃO BRASILEIRO

Em 1961 foi introduzido no Rio Grande do Sul, por Ibraim Gonçalves, o kart que em pouco tempo transformou Pôrto Alegre na capital nacional do kart.

Com a inauguração do Kartódromo Internacional de Tarumã, em 1965 e com o surgimento de Clovis Morais em 1967, é sem dúvida alguma, Pôrto Alegre, a capital do kart no Brasil.

Competindo desde 67, em São Paulo, Minas, Volta Redonda e Pôrto Alegre, Clovis Morais foi sempre imbatível. Bi-Campeão brasileiro invicto, apenas neste ano, na corrida de São Paulo e de Volta Redonda, é que viu pela primeira vez um carro chegar na bandeirada que não fosse o seu. Respectivamente, Maneco Cambacau e Carol Figueiredo, mas nem por isso deixou de trazer para o Rio Grande do Sul o tri-campeonato deste ano.

Clovis, em 1968 competiu na Suíça. Sua primeira participação no Campeonato Mundial de Karts, na cidade de Vevey, só não vencendo por problemas de transmissão e de pressão atmosférica. Mas em 1962, em Montevideo, representando o Brasil, Clovis trouxe o Campeonato Sul-Americano para nós.

Esteve este ano para abandonar as pistas, suas reclamações eram sobre a falta de organização dos campeonatos regionais, que vinham tendo problemas, como falta de cronometrista, etc.

Mas na última etapa do campeonato brasileiro, lá estava Clovis Morais com o seu 422, apesar das chuvas e dos problemas da pista éle chegou em segundo lugar e confirmou o seu lugar de honra nas pistas brasileiras.

Fazem parte da sua equipe: seu irmão Teco e José Eduardo, e Clovis Barcellos, com o nome de Cotemo. Mas alguns nomes do kartismo gaúcho, que brilham em pistas nacionais, como por exemplo os irmãos Espindola — Hugo e Mário Fernando que começam a despontar como futuros campeões.

